

Perspectivas para a **AGROPECUÁRIA**

safra 2024/25

VOLUME 12



Parceria:



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)

Carlos Henrique Baqueta Fávoro

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Agropecuários (Gerpa)

Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

Gerente de Fibras e Alimentos Básicos (Gefab)

Gabriel Rabello Correa

Parceria:**Diretoria de Agronegócios e Agricultura Familiar do Banco do Brasil****Gerente de Soluções - Banco do Brasil**

Jefferson Piccini de Lima Silva

Gerente de Setor - Gerag - Banco do Brasil

Vinicius Veras Sousa

Perspectivas para a **AGROPECUÁRIA**

safra 2024/25

ISSN 2318-3241

Perspec. agropec., Brasília, v.12 - safra 2024/25, p. 1-144, ago. 2024



Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
ISSN: 2318-3241

Coordenação: Wellington Silva Teixeira

Carnes: Gabriel Rabello Correa, Wander Fernandes de Sousa

Grãos: Adonis Boeckmann e Silva, Gabriel Rabello Correa, João Figueiredo Ruas, Leonardo Amazonas, Sérgio Roberto dos Santos Junior

Safras: Candice Mello Romero Santos, Carlos Eduardo Gomes Oliveira, Coughlan Hilter Sampaio Cardoso, Eledon Pereira de Oliveira, Eunice Gontijo, Fabiano Borges de Vasconcellos, Fernando Lima, Janaína de Almeida, Juarez de Oliveira, Juliana de Almeida, Lucas Fernandes, Luciana Gomes da Silva, Marco Antônio Garcia Martins Chaves, Martha Helena de Macedo, Patrícia Maurício Campos, Rafaela Souza, Tarsis Piffer

Projeções econométricas e modelagens estatísticas: Bernardo Nogueira Schlemper, Gabriel Rabello Correa e Ítalo Davi Veras de Carvalho da Silva

Ambiente macroeconômico: Fernando Gomes da Motta e Sílvio Porto

Produção agropecuária e sustentabilidade: Jefferson Piccini de Lima Silva, Vinicius Veras Sousa

Colaboração: Sued Wilma Caldas Melo, Ítalo Davi Veras de Carvalho da Silva

Apoio: Superintendências Regionais da Conab

Editoração: Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Diagramação e projeto gráfico: Marília Yamashita

Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB 1/2221

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

C737r	Companhia Nacional de Abastecimento. Perspectivas para a agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento – v.1 – Brasília : Conab, 2013- v. Disponível em: http://www.conab.gov.br ISSN: 2318-3241 Anual 1. Produção agrícola. 2. Custo de produção. 3. Comércio interno. 3. Comércio externo. I. Título. CDU: 338.5(05)
-------	---

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento
Superintendência de Estudos de Mercado e Gestão da Oferta
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6240
<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br



SUMÁRIO

Apresentação	6
Ambiente macroeconômico: a produção de alimentos saudáveis e a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável	8
Produção agropecuária e sustentabilidade: o papel do crédito rural no Brasil	11
Grãos	16
Algodão	17
Arroz	35
Feijão	55
Milho	69
Soja	87
Carnes	108
Bovinos	109
Frango	119
Suínos	129
Apêndice	140



APRESENTAÇÃO

A produção de alimentos no Brasil é extremamente relevante para a segurança alimentar global, além de ser um dos pilares da economia nacional. O país está entre os cinco maiores produtores agrícolas do mundo, com diversa produção de alimentos de origem vegetal e animal. Entretanto, em 2019, o Brasil voltou ao Mapa da Fome. A omissão estatal e a ausência na adoção de políticas mais enérgicas, aliadas a um cenário internacional desfavorável, fizeram disparar a inflação de alimentos.

Por isso, em 2023 o Governo Federal assumiu o compromisso da execução de estratégias de inclusão social, considerando a geração de emprego e de renda no campo, um esforço que está associado às iniciativas de erradicação da fome e de insegurança alimentar e nutricional no país. Já neste primeiro ano, registrou-se a queda de 8% para 1,2% da população em situação de insegurança alimentar severa.

Neste quadro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem importante papel a cumprir, qual seja, o de contribuir para retirar, outra vez, o Brasil do mapa da fome, assegurando segurança alimentar e nutricional aos brasileiros. Assim, a Companhia tem atuado de forma efetiva, juntamente com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), na elaboração da Política Nacional de Abastecimento Alimentar e de seu Plano, executando políticas de apoio à agricultura familiar e à estruturação de circuitos curtos de abastecimento e de comercialização, ampliando a produção de inteligência agropecuária e de informações técnicas para embasar decisões e políticas públicas.

Para além de garantir a produção de alimentos diversos para o abastecimento interno do país, o Governo Federal estimula a produção ambientalmente sustentável, sem descuidar de seu potencial econômico produtivo. Esse incentivo se reflete nos Planos Safra da Agricultura Empresarial e da Agricultura Familiar anunciados neste ano, com menores taxas de juros para a produção de alimentos e para a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis.

Assim, a 12ª edição da “Perspectivas para a Agropecuária - Safra 2024/25”, elaborada pela Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai) da Conab, teve contribuição valiosa do Banco do Brasil, em especial da Diretoria de Agronegócios e Agricultura

Familiar, que subscreve a seção relativa ao papel do crédito rural no Brasil. Trata-se da materialização do início de parceria inédita firmada entre a Companhia e o Banco do Brasil, por meio de Acordo de Cooperação Técnica, que abrangerá atividades de pesquisa, de desenvolvimento, de treinamento, de intercâmbio de tecnologias e de metodologias, de produção de informações agropecuárias e de ações promocionais conjuntas em feiras e eventos estratégicos para as instituições.

O estudo destaca e projeta a melhoria na área destinada às lavouras de arroz e de feijão no país - culturas que, nos últimos anos, perderam hectares plantados e são fundamentais na cultura alimentar nacional.

A publicação avalia ainda cinco grãos produzidos no país - algodão, arroz, feijão, milho e soja - e carnes de bovinos, de frango e de suínos, trazendo referências e indicativos que subsidiam a adoção de ações estratégicas públicas e privadas.

Edegar Pretto

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento



AMBIENTE

MACROECONÔMICO

a produção de alimentos saudáveis e a promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável

INTRODUÇÃO

A observância do cenário macroeconômico é essencial para o planejamento da produção e distribuição de alimentos, bem como para o desenvolvimento da economia brasileira, abrangendo tanto a agricultura familiar quanto o agronegócio. Fatores como taxas de juros, inflação, câmbio e política fiscal tendem a afetar diretamente os preços dos insumos (fertilizantes e agrotóxicos) e, por consequência, os custos de produção agropecuários. Enquanto os grandes produtores enfrentam desafios relacionados à volatilidade dos mercados de commodities e às flutuações cambiais, que impactam sua competitividade internacional, a agricultura familiar – responsável por significativa parcela da produção de alimentos básicos para o consumo interno – enfrenta obstáculos adicionais para acesso ao mercado interno, tais como o acesso ao crédito, os desafios logísticos e as dificuldades de adequação às normas sanitárias (sobretudo em relação a produtos de origem animal).

Nesse contexto, é fundamental buscar compreender os aspectos econômicos e climáticos que podem vir a influenciar a produção e a comercialização da produção agrícola, com destaque para o segmento familiar, que exerce papel central na segurança alimentar e nutricional da população brasileira.

A agropecuária brasileira impacta o desenvolvimento regional de forma bastante distinta, sendo preponderante a produção de commodities, a exemplo da soja, milho e algodão, além da pecuária de corte. Esses produtos ocupam a maior parte das áreas de produção e carregam a maior parte dos recursos públicos, por meio do crédito agrícola, do seguro rural e das renúncias fiscais.

Por outro lado, a agricultura familiar contribui significativamente para a diversidade dos alimentos consumidos no Brasil, exercendo uma função efetiva na oferta de alimentos e na promoção da segurança alimentar e nutricional. No entanto, é imperativo destacar que esse segmento produtivo carece de investimentos públicos, sendo particularmente mais suscetível à queda dos preços e ao aumento dos custos de produção. Assim, é importante que o país estabeleça políticas públicas que minimizem os riscos para a agricultura familiar, assegurando maior resiliência aos sistemas de produção, a redução das desigualdades regionais e o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional da população brasileira.

Em que pese as projeções baixas por parte dos operadores do mercado e do Banco Central em relação à economia brasileira, fazendo com que a taxa Selic se mantenha alta, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou sinais evidentes de recuperação e crescimento, tanto no último ano, como no primeiro semestre de 2024. Em 2023, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro registrou uma elevação de 2,9%, comparado ao ano anterior, e essa tendência de alta parece manter-se vigorosa em 2024. Segundo os relatórios do IBGE, o PIB acumulado nos primeiros seis meses deste ano, ao ser confrontado com o mesmo período de 2023, também registrou aumento de 2,9%. Isso posto, é necessário destacar que as medidas econômicas adotadas pelo Governo do Presidente Lula têm contribuído de forma decisiva para esse desempenho.

Dentre os agregados macroeconômicos básicos, sob a ótica da despesa, o consumo das famílias determina a maior parte do PIB que, por sua vez, causa a demanda por bens e serviços. Diante de um incremento da Demanda agregada, as empresas são incentivadas a aumentarem a produção e a elevarem a criação de empregos e, por sua vez, gerarem aumento da renda, suscitando um ciclo positivo de crescimento econômico. O cenário descrito pode estar ocorrendo no Brasil, em

boa medida, devido ao incremento do acesso de camadas mais pobres da população ao mercado de trabalho (redução do desemprego) e ao aumento real dos salários, incluindo o Salário Mínimo. Nota-se que o desemprego brasileiro atingiu 6,9%, no segundo trimestre de 2024, o menor patamar em vinte anos.

Além disso, é importante ressaltar como a política de valorização do Salário Mínimo contribuiu para aumentar o PIB, com efeitos socioeconômicos significativos. Observe-se que, nesse aspecto, o Salário Mínimo teve, em 2024, um ganho nominal 7% superior à inflação do ano anterior, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), que foi de 4,62%. Milhões de trabalhadores e trabalhadoras, que recebem o Salário Mínimo, foram impactados positivamente por essa valorização, além de afetar os benefícios previdenciários e assistenciais pagos pelo governo. O aumento do salário amplia o poder de compra da população, contribuindo para o maior acesso e consumo de alimentos e bens de consumo, que tende a levar a um aquecimento da economia e à melhoria da distribuição de renda.

Assim, a orientação das políticas públicas para a agricultura familiar pode contribuir para o fortalecimento de sistemas de produção diversificados, resilientes e sustentáveis. Ainda, as políticas fiscais e monetárias devem ser conduzidas de forma a garantir a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável por parte da população brasileira, em especial a de baixa renda.

No contexto atual, em que enfrentamos grandes desafios em relação às mudanças climáticas, esse crescimento econômico deve ser acompanhado de estratégias que promovam a transição agroecológica, a ampliação da produção de sistemas alimentares saudáveis por meio da agricultura familiar, a garantia do acesso amplo da população brasileira a essa alimentação, o fortalecimento de redes de abastecimento popular nos territórios das diferentes regiões do país e a promoção da cultura alimentar regional.



PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E SUSTENTABILIDADE

O papel do crédito rural no Brasil

INTRODUÇÃO

A expansão do agronegócio e da agricultura familiar brasileira continua performando de forma robusta, estruturada e sustentável, com tendência de crescimento, uma vez que o Brasil segue ganhando espaço no mercado mundial e se consolidando cada vez mais como importante fornecedor de alimentos, fibras, biocombustíveis e produtos florestais, figurando como principal exportador de mundial de suco de laranja, soja, açúcar, carne de frango, café e carne bovina. Ainda estamos entre os Top 5 na exportação de 30 produtos agropecuários.

As projeções de longo prazo direcionam para a continuidade da elevação da população mundial e da demanda por alimentos adicionando cada vez mais ao mercado agropecuário as exigências dos consumidores relacionadas ao ASG - Ambiental, Social e Governança. Fatores estes que reforçam o cenário de que o agronegócio e a agricultura familiar seguiram fortalecidos à longo prazo e com novas oportunidades de mercado.

Atualmente, o clima segue como ponto de atenção ao setor produtivo agropecuário, com consequências adversas afetando de forma mais acentuada nas últimas safras. Esses efeitos cada vez mais intensos têm direcionado atenções para a segurança alimentar, nutricional e sustentabili-

dade, direcionando revisão dos processos produtivos e busca de mecanismos e tecnologias para mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

E quando se trata de produção sustentável, com aplicação de tecnologias e preservação do meio ambiente, o Brasil segue na vanguarda frente aos principais players globais, mas ainda permanece com a necessidade de avançar ainda mais na produção sustentável e adequação do processo produtivo às demandas do mercado. Importante destacar que a necessidade mundial de alimentos continuará crescendo e o Brasil tem papel fundamental no suprimento desta demanda.

O aumento das exigências do mercado consumidor por produtos sustentáveis também exige cada vez mais investimentos para a adequação dos processos produtivos nas propriedades rurais. Neste sentido, temas como a rastreabilidade, certificado de origem da produção e práticas conservacionistas ganharão ainda mais importância, proporcionando oportunidades de financiamento “verde”, como por exemplo energia renovável, certificação, crédito para a recuperação ambiental e sistemas agroecológicos e de biodiversidade.

Face ao exposto, as perspectivas para os próximos anos são positivas em termos de oportunidades, sendo o crédito rural um dos grandes fomentadores para que o futuro aconteça mais rápido, propiciando a aplicação de novas tecnologias de uma forma mais ampla e acelerada, sejam para adequação dos processos produtivos ao comportamento climático atual, diversificação da matriz energética, rastreabilidade, certificado de origem da produção, práticas conservacionistas, certificação, crédito para a recuperação ambiental, custeio anual ou que melhorem toda a gestão da atividade rural.

E para que todos os produtores tenham acesso aos recursos do crédito rural e consigam acessar essas tecnologias, implementar e conduzir, todos os anos, as lavouras e atividades pecuárias, as instituições financeiras são fundamentais. A seguir, poderemos entender mais detalhadamente o crédito rural, as linhas existentes e a importância de se ter acesso ao crédito em todos os municípios do Brasil.

Os ruralistas fazem uso de recursos ofertados pelas instituições financeiras por meio de variadas linhas de crédito que podem ser destinadas a aquisição de maquinário, de animais, subsídio de matéria prima para cultivo, industrialização e comercialização de sua produção.

O crédito rural tem várias finalidades, dentre elas:

- Crédito de Custeio: para atender às demandas voltadas para aquisição de insumos, sementes, adubos, defensivos e outros itens para as lavouras e para a produção agropecuária.
- Crédito de Investimento: destinado ao financiamento de máquinas e equipamentos, obras e serviços, armazenagem, irrigação, energias renováveis, recuperação de solos e pastagens, inovações, mecanização no campo, biodiversidade e transição agroecológica.
- Crédito de Comercialização: destinado a cobrir despesas próprias da fase posterior à coleta da produção ou a converter em espécie os títulos oriundos de sua venda ou entrega pelos produtores ou suas cooperativas.
- Crédito de Industrialização: destinado à industrialização de produtos agropecuários.

O Governo Federal divide sua política de atuação no setor rural em duas vertentes:

- A primeira, sob o comando do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), está voltada para a agricultura familiar e para os programas de reforma agrária.
- A segunda, de responsabilidade do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), direciona-se para a chamada agricultura empresarial.

AGRICULTURA FAMILIAR: Presta atendimento diferenciado aos pequenos produtores rurais, que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto da sua força de trabalho e de sua família, com objetivo de fortalecer as atividades desenvolvidas, integrando-os à cadeia do agronegócio, proporcionando-lhes aumento de renda e agregando valor ao produto e à propriedade. Para isso, o governo criou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que visa a oferecer condições mais favorecidas, principalmente em termos de taxa de juros e prazo de pagamento.

AGRICULTURA EMPRESARIAL: Sua principal política é regulamentar e oferecer mecanismos para que o sistema bancário conceda recursos com taxas prefixadas e favorecidas em relação ao mercado, por modo de subsídio de taxas de juros. Assim, o segmento tem acesso a linhas de crédito de custeio, comercialização e investimento, com taxas e prazos compatíveis com as atividades agropecuárias. O funding do crédito rural é proveniente de: depósitos à vista, depósitos de poupança rural, emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), fontes fiscais (BNDES, Fundos Constitucionais), recursos próprios das Instituições Financeiras.

O *funding* do crédito rural é proveniente de:

- Depósitos à vista,
- Depósitos de poupança rural,
- Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA),
- Fontes fiscais (BNDES, Fundos Constitucionais),
- Recursos próprios das Instituições Financeiras.

Os recursos do crédito rural são destinados a:

- Produtor Rural (pessoa física e jurídica);
- Cooperativa de produtores rurais;
- Pessoa física ou jurídica, que mesmo não sendo produtor rural, se empenhe a alguma das seguintes atividades:
- Pesquisa ou produção de mudas ou sementes fiscalizadas/certificadas;
- Pesquisa ou produção de sêmen para inseminação artificial e embriões;
- Prestação de serviços mecanizados de natureza agropecuária, em imóveis rurais, inclusive para proteção do solo;
- Prestação de serviços de inseminação artificial, em imóveis rurais;
- Atividades florestais.

É necessário que o tomador do crédito rural cumpra algumas determinações tais como:

- Apresentação de orçamento, plano ou projeto, suficiência e adequação dos recursos;
- Observância de cronograma de utilização e de reembolso;
- Fiscalização pelo financiador; liberação do crédito diretamente aos agricultores ou por intermédio de suas associações formais ou informais, ou por organizações cooperativas;
- Observância das recomendações e restrições do zoneamento agroecológico.

Cabe destacar que para a concessão de crédito rural, também se faz necessária à comprovação da regularidade ambiental e fundiária dos imóveis de modo a assegurar o cumprimento de todas as exigências legais, mediante a apresentação, pelo tomador do crédito, de documentos como licenças, outorga d'água, declarações, entre outros, sempre que cabível.

Adicionalmente, é utilizada ferramenta de verificação de sobreposição de glebas financiadas com áreas de potencial risco socioambiental, como áreas in-

dígenas, quilombolas, Unidade de Conservação, áreas embargadas e de desmatamento ilegal, inclusive no Bioma Amazônia, que assegura que a gleba financiada esteja fora de áreas com restrições legais ou com vedações normativas internas.

A ferramenta de monitoramento geoespacial desenvolvida pelo BB, chamada “Diagnóstico Geo Socioambiental”, impede automaticamente a realização de operações rurais em áreas com restrições legais, inclusive relativas a desmatamento.

O Banco do Brasil, que se destaca na sustentabilidade, é o maior agente financiador do crédito rural no país. Detém mais de 50% dos financiamentos destinados ao setor. Está presente em mais de 5.400 municípios do país atendendo a cerca de 1,5 milhão de clientes produtores rurais.

Banco do Brasil

Diretoria de Agronegócios e Agricultura Familiar

GRÃOS





ALGODÃO

RESUMO



O crescimento da área e da produção brasileira de algodão está levando o país a se consolidar como grande produtor e exportador de algodão no mundo. Por mais um ano, o país bateu recorde de produção. Isto se deve, em boa parte, ao aumento de área destinada a cultura, suportado por uma alta tecnologia de produção que garante uma das melhores produtividades mundiais. A boa qualidade e a ótima competitividade da pluma brasileira também têm contribuído para o aumento das suas vendas para o exterior. Desde o final de 2023, as exportações estão bastante elevadas e devem atingir níveis históricos.

Os preços da pluma não estão tão atrativos nos últimos dois anos, quando eles dispararam, atingindo altos patamares no período pós-pandemia. Porém, a cultura apresenta uma boa rentabilidade em relação a outras e uma grande facilidade de comercialização antecipada.

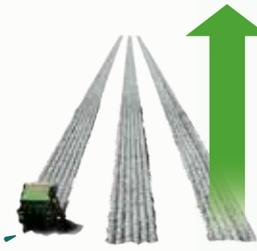
A expectativa para a safra 2024/2025 é de crescimento da área destinada a cultura do algodão. Mas a produtividade deverá ser um pouco menor que a da safra 2023/2024, em função de fatores climáticos, os quais provavelmente devem surgir, de acordo com dados probabilísticos. Ainda assim, a próxima safra brasileira de algodão deverá superar a atual, estabelecendo um novo recorde de produção.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Área plantada



1.944,7 MIL
HECTARES
na safra
2023/24



+16,9%

Em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab

Produtividade (pluma)

1.869,8 KG/HA

na safra 2023/24

-2%

em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab



Produção (pluma)

3.636,2 MIL

TONELADAS

na safra 2023/24

+14,6%

em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab



Consumo (pluma)



695 MIL TONELADAS

na safra 2023/24

+2,21%

em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab



Altas taxas de juros têm
restringido o consumo.

Exportações (pluma)



2.830 MIL TONELADAS
na safra 2023/24

+74,89%*
em relação à safra 2022/23



China

voltou a comprar mais pluma do Brasil

e



Novos clientes

conquistados no mundo pelo produto brasileiro

* O algodão brasileiro esteve muito competitivo no mercado, tanto no preço quanto na qualidade.

Fonte: Conab e ComexStat/MDIC

Estoques (pluma)

2.309,5 MIL TONELADAS
na safra 2023/24



+5,11%
em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab



Crescimento devido à queda no consumo interno e a duas supersafras consecutivas.

Preços

MÉDIA DE PREÇOS EM MATO GROSSO

R\$ 128,18/@
em julho de 2024



+8,83%
em relação aos R\$117,78/@
em julho de 2023



fatores de alta:

- Preços internacionais se recuperaram em relação ao ano anterior;
- Crise climática prejudicou a safra 2022/2023 nos Estados Unidos;
- China ampliou suas aquisições.

Fonte: Conab

Cenário externo

Consumo global



Fonte: USDA

Estimado em

24,7 MILHÕES DE TONELADAS

para a safra 2023/24



+0,76%

em relação à safra 2022/23

Estoques globais

Estoques finais de

17,3 MILHÕES DE TONELADAS

para a safra 2023/24



-0,22%

em relação à safra 2022/23



Menor crescimento da economia chinesa e alta taxas de juros mundiais restringiram o consumo.

Fonte: USDA

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Área

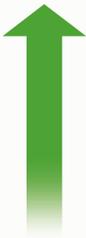


2.007
MIL HECTARES
na safra 2024/25



+3,2%
Em relação à
safra 2023/24

fatores impulsionadores:



- Expectativa de ampliação do consumo interno e externo;
- Melhor rentabilidade em comparação com outras culturas;
- Comercialização antecipada;
- Aumento das exportações com a conquista de novos clientes e mercados;
- Alta do petróleo;
- Maior crescimento econômico interno e externo.

Fatores limitantes:



- Juros internos e externos altos;
- Crescimento lento da economia mundial, principalmente a chinesa;
- Redução da produção industrial;
- Concorrência com outras fibras, principalmente as sintéticas.

Fonte: Conab

Produtividade (pluma)

1.831 KG/HA
na safra 2024/25



-2,1%
Em relação à
safra 2023/24

Fonte: Conab

Produção (pluma)

3,68 MILHÕES DE
TONELADAS



na safra 2024/25

+1,1%*
Em relação à
safra 2023/24

Fonte: Conab

*Devido ao aumento de área em função da boa rentabilidade da cultura.

Exportações (pluma)



2,86 MILHÕES DE TONELADAS na safra 2024/25

+1,1%

em relação à safra 2023/24

Fonte: Conab, ComexStat/MDIC e ANEA.

Motivo:

Pluma brasileira bastante competitiva no mercado internacional, tanto em termos de preço quanto em qualidade.

Consumo (pluma)



700 MIL TONELADAS na safra 2024/25

+0,72%

em relação à 2023/24

Fonte: Conab



A indústria têxtil nacional tem concorrência com tecidos e roupas importadas, principalmente via e-commerce.

Estoques



Fonte: Conab

2,43 MILHÕES DE TONELADAS **+5%** em relação à safra 2023/24

O incremento das exportações e do consumo não será suficiente para redução dos níveis dos estoques diante de uma produção crescente.

Preços



Melhora dos preços depende de uma demanda interna crescente e robusta. Também é importante observar como será o desenvolvimento da produção norte-americana e a demanda da China, maior comprador mundial de algodão

Fonte: Estimativas Conab

Cenário externo

Área



Produção (pluma)



Estoques globais

Estoques finais de

17,99 MILHÕES DE TONELADAS

para a safra 2024/25

+4,18% em relação à safra 2023/24



Preços



Fonte: Ice Futures

Média de preços de julho/2024 do contrato futuro de primeiro vencimento da Bolsa de Nova Iorque foi de

US\$ 68,86 CENTS/LIBRA PESO

-18,32%

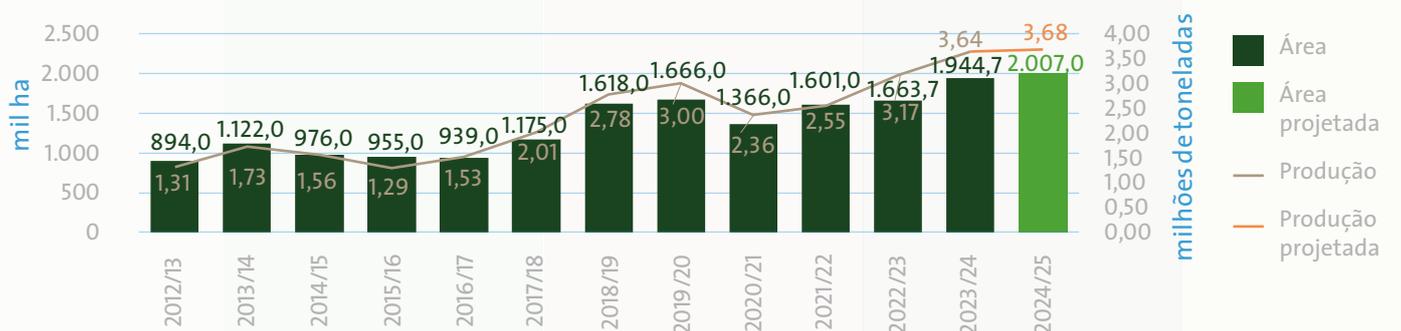
em relação à média de julho de 2023

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos (pluma) - Brasil

Gráfico 1 - Área e produção brasileira entre as Safras 2012/13 e 2024/25



PRODUTIVIDADE	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Mil kg/ha	1,4653	1,5419	1,5984	1,3508	1,6294	1,7106	1,7182	1,8007	1,7277	1,5928	1,9074	1,8698	1,8311

Legenda: (*) projeções

Fonte: Conab

- As estimativas da Conab apontam para um **crescimento de 3,2%** da área destinada à cultura do algodão no país.
- A **região do MATOPIBA** é onde se espera o maior crescimento em termos proporcionais.
- Os dois maiores estados produtores, Bahia e Mato Grosso, deverão destinar à cultura uma área de **357,4 mil hectares** e **1.445,4 mil hectares**, respectivamente.
- Diante da boa rentabilidade da cultura, facilidade de comercialização antecipada, excelente competitividade em termos de preço e qualidade da pluma brasileira no mercado internacional, os produtores têm ampliado suas áreas ou passado a investir no algodão em detrimento de outras culturas.
- Como a produtividade deverá ser um pouco menor, em virtude de perspectiva de janela de plantio mais ajustada, a ampliação da área será a principal responsável pelo aumento da safra.
- Diante do aumento de área a expectativa é que a safra brasileira 2024/2025 de algodão em pluma cresça 1,1%, atingindo 3,68 milhões de toneladas.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento brasileiro entre as Safras 2019/20 e 2024/25



	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Estoque Inicial	1.427,3	1.615,7	1.242,7	1.320,4	2.197,3	2.309,5
Produção	3.001,6	2.359,0	2.554,10	3.173,30	3.636,20	3.675,00
Importação	2,2	4,6	2,3	1,7	1,0	1,0
Consumo	690	720	675	680	695	700
Exportação	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.830,0	2.860,0
Estoque Final	1.615,7	1.242,7	1.320,4	2.197,3	2.309,5	2.425,5
Relação Estoque/Consumo	234,16%	172,59%	195,61%	323,13%	332,30%	346,50%

Legenda: (*) projeções

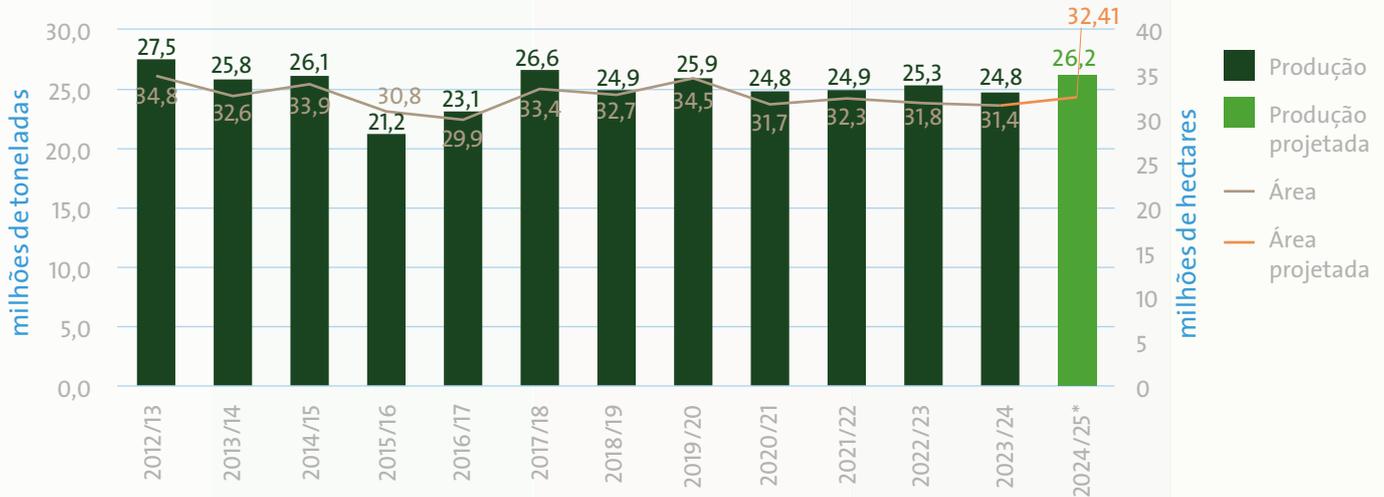
Fonte: Conab, Abit, Anea, ComexStat/MDIC

Nota: Em mil toneladas

- A estimativa de uma **produção de 3,675 milhões de toneladas** de pluma de algodão para a safra 2024/2025 representa um novo recorde no histórico da cultura no Brasil.
- Esse volume de produção deverá assegurar ao Brasil a posição de terceiro maior produtor mundial, ficando atrás apenas da China e da Índia.
- Com este volume de produção e a boa qualidade do algodão, o Brasil deverá conquistar **maior número de compradores internacionais** e as exportações deverão atingir **2,86 milhões de toneladas**. Deste modo, o Brasil se colocará como o maior exportador mundial de algodão em 2025.
- A expectativa é que o consumo interno de pluma chegue a **700 mil toneladas** em 2025, crescimento de **0,72%**. Este fraco crescimento se deve à retração do consumo, diante das altas taxas de juros e à concorrência com vestuários e tecidos importados, principalmente aqueles de sites de compras internacionais.
- Mesmo com aumento do consumo e das exportações, a expectativa é que o **estoque final cresça 5%** devido aos altos níveis dos estoques de passagem para a próxima safra e ao crescimento da produção nacional.

Produção e quadro de suprimentos - mundo

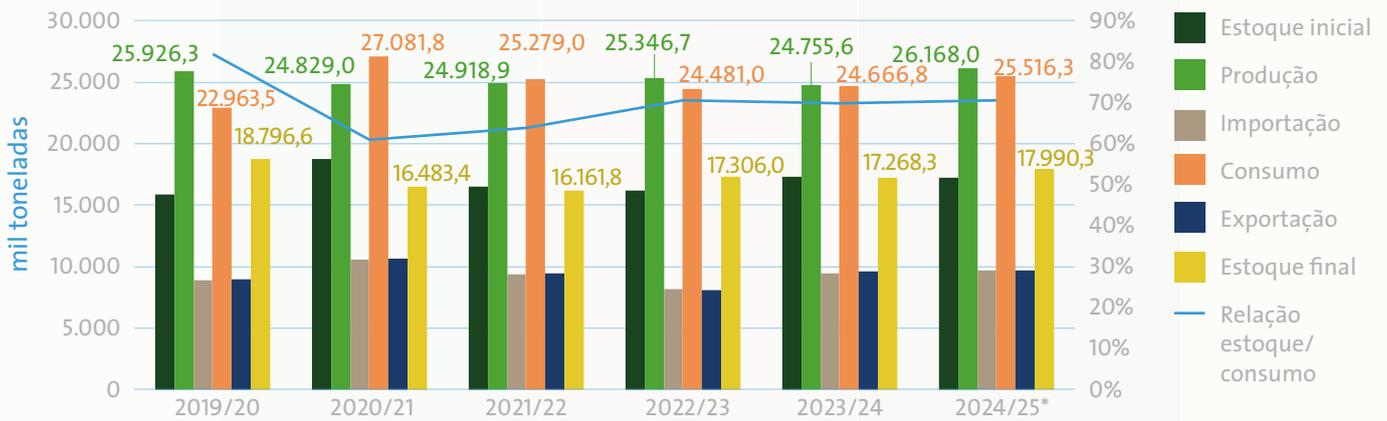
Gráfico 3 - Área e produção mundial entre as Safras 2012/13 e 2024/25



Fonte: USDA

- De acordo com dados fornecidos pelo USDA, a produção mundial de algodão deverá crescer **5,71%**, devendo atingir **26,2 milhões de toneladas** de pluma na safra 2024/2025.
- Este incremento na produção está ligado ao **crescimento de 3,06% da área** destinada à cultura.
- Em todo o mundo, a cultura do algodão deverá ocupar **32,41 milhões de hectares**.
- Os maiores produtores mundiais são China, Índia, Brasil e Estados Unidos. Juntos serão os responsáveis por **71%** da produção mundial.

Gráfico 4 -Quadro de suprimento internacional entre as Safras 2019/20 e 2024/25



	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Estoque Inicial	15.902,5	18.796,6	16.483,4	16.161,8	17.306,0	17.268,3
Produção	25.926,3	24.829,0	24.918,9	25.346,7	24.755,6	26.168,0
Importação	8.867,0	10.576,9	9.344,3	8.196,9	9.422,9	9.709,4
Consumo	22.963,5	27.081,8	25.279,0	24.481,0	24.666,8	25.516,3
Exportação	8.972,0	10.668,1	9.438,1	8.077,5	9.626,5	9.708,8
Estoque Final	18.796,6	16.483,4	16.161,8	17.306,0	17.268,3	17.990,3
Relação Estoque/Consumo	81,85%	60,87%	63,93%	70,69%	70,01%	70,51%

Legenda: (*) projeções

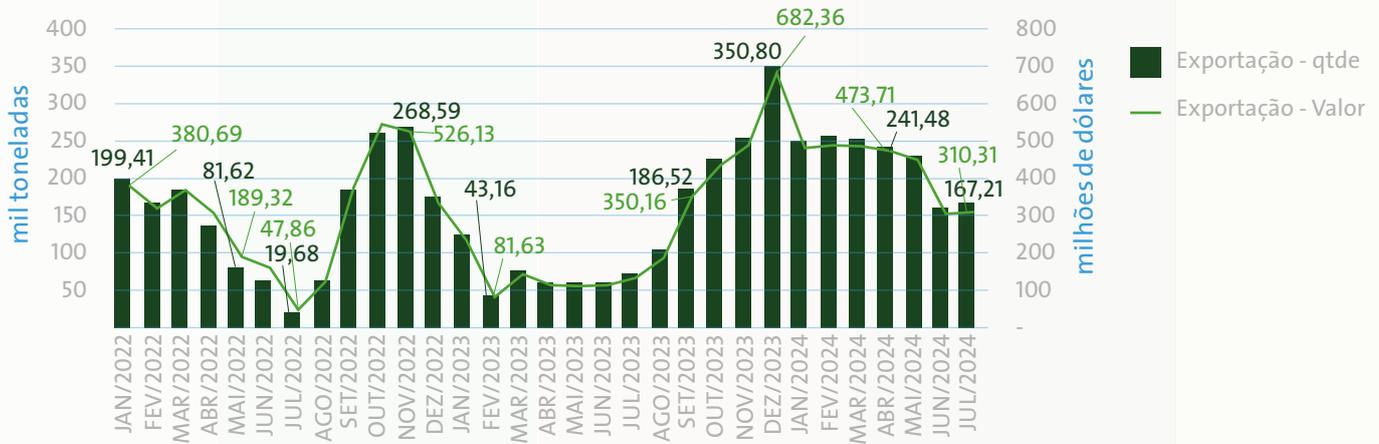
Fonte: USDA

Nota: Em mil toneladas

- Há uma expectativa positiva quanto ao consumo mundial de algodão, o qual deverá ter um **incremento de quase um milhão de tonelada**.
- O incremento no consumo mundial está ligado a alguns fatores macroeconômicos, como queda dos juros mundiais, principalmente o norte-americano, e o maior crescimento da economia chinesa.
- A **China é o maior importador mundial** de algodão. Bangladesh, Vietnã e Turquia também são grandes importadores.
- Deverá ocorrer um **ligeiro aumento na relação estoque/consumo** devido ao crescimento dos estoques de passagem nas safras 2022/2023 e 2023/2024.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 5 - Balança Comercial brasileira de 2022 a 2024



Fonte: Conab e MDIC

- A partir do final de 2023, as exportações brasileiras de algodão em pluma tiveram uma excelente performance, mantendo um bom desempenho até julho/2024.
- A China voltou a adquirir um volume considerável de pluma brasileira. Também houve um aumento nas exportações para países como Vietnã, Bangladesh, Turquia e Paquistão.
- Para a próxima safra, a expectativa é que o país exporte **2,86 milhões de toneladas** de pluma de algodão, devendo a **China ser o principal destino**.
- A pluma brasileira tem se destacado no mercado internacional por ser bastante competitiva em preço e qualidade.
- Visando ampliar os mercados para o algodão brasileiro, os produtores brasileiros por meio da ABRAPA, têm feito um trabalho forte de divulgação do produto em diversos países. Para que as exportações continuem crescendo, é fundamental que os juros mundiais caiam, principalmente o norte-americano, que a economia mundial acelere seu crescimento e que a China amplie seu consumo de pluma.

Preços

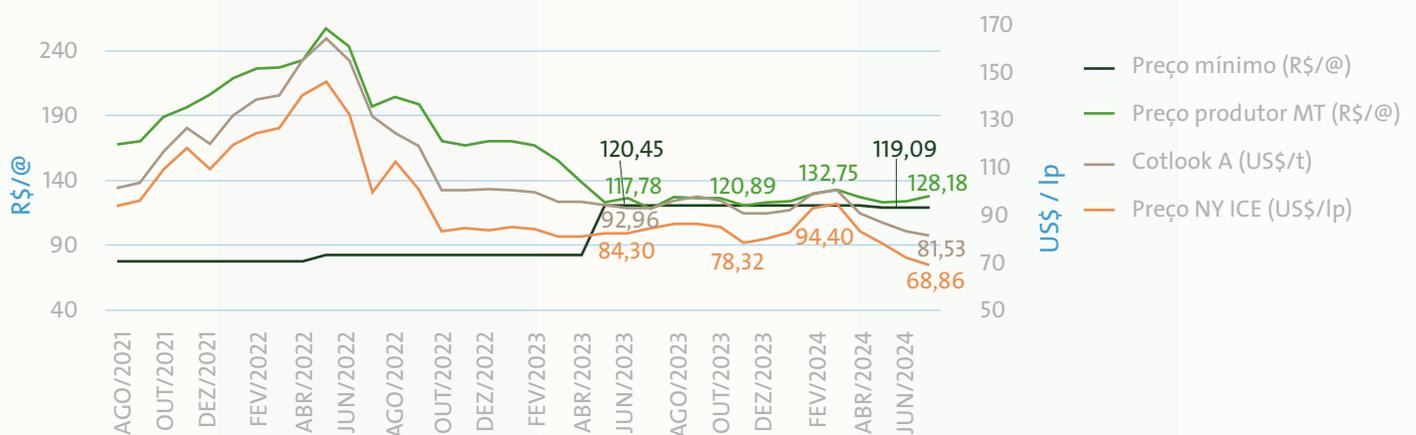
Tabela 1 - Paridade de exportação do algodão - julho 2024

DESCRIÇÃO	UNIDADE	MT
Preço Internacional	US\$ç/lb	68,86
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	5,4000
Despesas	R\$	9,11
Paridade de exportação - MT	R\$/lb	362,74
Paridade de exportação - MT	R\$/@	119,95
Preço Produtor - MT	R\$/@	128,18
Preço Produtor - MT / Paridade	R\$/@	6,86%

Fonte: Conab

- A paridade exportação do algodão brasileiro está positiva, o que tem diminuído a sua competitividade no mercado externo.
- Mesmo com o dólar em um patamar elevado, a queda nas cotações internacionais foi maior que a dos preços internos, desse modo **a paridade de exportação está menor que o preço pago ao produtor.**
- A preço de julho/2024, com o dólar futuro a R\$ 5,40, o algodão apresenta um **ágio de 6,86%** na paridade de exportação.

Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2021/22 e 2023/24



Fonte: Conab, Ice Futures/NY

- Após um período em queda constante, entre junho/2022 e maio/2023, desde junho/2023, os preços internos do algodão em pluma têm se mantido mais **estáveis**, oscilando entre pequenas altas e pequenas baixas.
- Comparado a julho/2023, em termo nominais, os preços da pluma brasileira, em julho/2024, estão **8,83%** maiores. Enquanto isso, em Nova Iorque os preços caíram **18,32%**. Em Londres, a queda foi menor, **12,30%**.
- Desde abril/2024, os preços domésticos estão descolados dos seus referenciais externos, os quais vêm apresentando **quedas constantes**.
- As altas taxas de juros norte-americanos e as incertezas quanto ao crescimento da economia chinesa têm afastado os investidores do mercado de algodão.
- A queda na cotação do petróleo e sua volatilidade têm afetado os preços da pluma, devido a **concorrência das fibras sintéticas**.
- O grande volume de comercialização antecipada do algodão tem ajudado a garantir preços melhores aos produtores e a se protegerem das oscilações no mercado spot.

Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preços da pluma de algodão entre 2005 e 2023

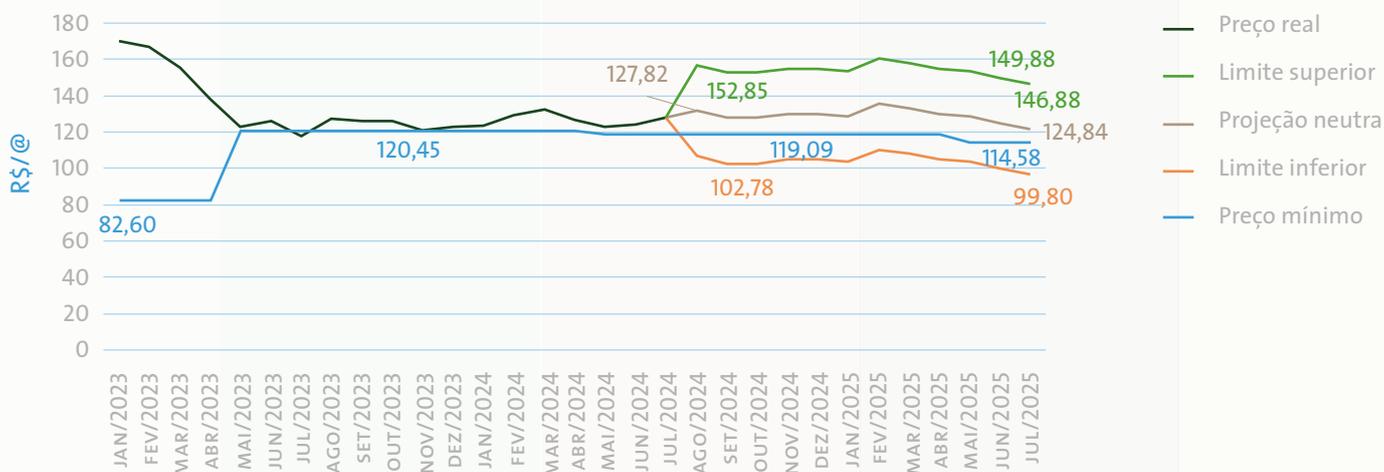


Fonte: Conab e Bolsa de Nova Iorque

- Os índices de sazonalidade de preço do mercado interno e externo são bastante semelhantes. Os preços internos tendem a atingir o seu pico em **março**, enquanto os preços externos o atingem no mês de **abril**, período do auge da entressafra.
- Eles alcançam os seus vales **em julho**, quando o indicativo das safras está consolidado nos principais países produtores e o Brasil está com mais da metade da área destinada ao algodão colhida.
- As altas taxas de comercialização antecipada ajudam a conter qualquer queda mais significativa dos preços, mesmo no período de forte sazonalidade negativa.

Projeções econométricas

Gráfico 8 - Preços reais das safras 2022/23, 2023/2024 e projeções de preços (pluma)



Fonte: Conab

- Conforme demonstrado no gráfico de índice de sazonalidade de preços, a tendência é que, doravante, **os preços comecem a subir**.
- Há uma preocupação quanto a pressão que o grande volume de produção e estoques possam vir a exercer sobre os preços da pluma.
- Caso a China não volte a crescer em um ritmo maior, aumentando o seu consumo de pluma, e os juros norte-americanos demorem muito a recuar, os preços do algodão podem continuar sofrendo **pressão baixista**.
- O mercado está um pouco mais otimista diante da notícia de possíveis quedas nos juros norte-americanos até o final do ano. O que deve **aliviar a pressão sobre os preços**.

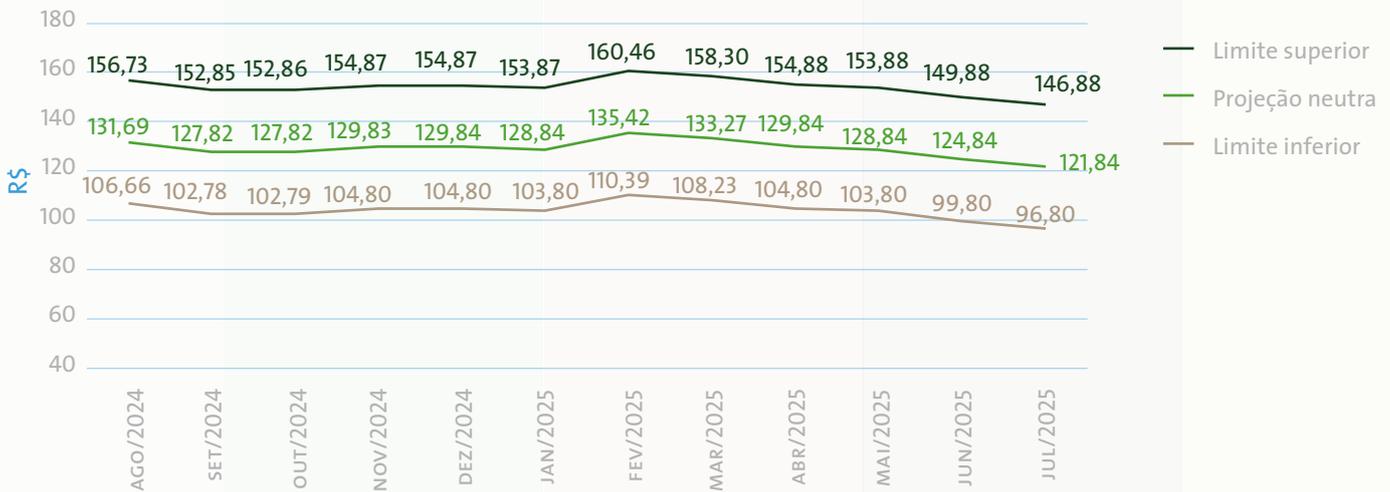
Gráfico 9 - Rentabilidade das safras 2023/2024 e projeção para a Safra 2024/2025



Fonte: Conab

- Para o cálculo da rentabilidade da safra 2023/2024 foi utilizado o custo de produção de julho/2023 e o preço médio de julho/2023 a junho/2024 em Campo Verde-MT.
- Para a rentabilidade estimada da safra 2024/2025 foi utilizado o custo de produção de maio/2024 e o preço médio de julho de 2024 em Campo Verde-MT, com o dólar futuro a **R\$ 5,40**.
- As projeções apontam para uma **queda da rentabilidade** da safra 2024/2025 em comparação com a safra 2023/2024.
- A perspectiva é de que, com maior crescimento da economia chinesa, queda dos juros norte-americanos e custos de produção menores, **os preços melhorem e a rentabilidade também**.

Gráfico 10 - Projeções de preços de agosto/2024 a julho/2025



Fonte: Conab

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA - CONCLUSÃO



Para a safra 2024/2025 de algodão em pluma, há a expectativa de que ela cresça 1,1%, atingindo o recorde de 3,68 milhões de toneladas. Isto se dará em função do aumento de 3,2% na área destinada a esta cultura, a qual deverá ocupar 2 milhões de hectares. Por outro lado, em razão de uma perspectiva de *La Niña* e de janela mais ajustada para o plantio, estima-se uma amena redução de 2,1% na produtividade da cultura.

Deve ocorrer um aumento da comercialização da pluma de algodão, tanto para o consumo interno quanto para as exportações. O consumo interno deverá crescer 0,72% e ficar em 700 mil toneladas. Já as exportações devem crescer 1,1%, atingindo valor recorde de 2,86 milhões de toneladas e consolidando o Brasil como o maior exportador mundial do produto.

Esta projeção para o algodão se dá diante da boa rentabilidade da cultura em relação a outras concorrentes em área, a facilidade de ter boa parte da produção comercializada antecipadamente e a boa aceitação da pluma brasileira no mercado internacional, devido ao seu preço e qualidade. Porém, há de se observar fatores que podem afetar este cenário como o ritmo de crescimento da economia chinesa, taxas de juros mundiais, cotação do petróleo, controle da inflação e crescimento econômico no Brasil.

Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro do algodão



FATORES DE ALTA
Melhora do desempenho da economia mundial
Aumento da demanda chinesa
Alta do petróleo (concorrência da fibra sintética)
Queda dos juros
Aumento da demanda interna
Projeção de valorização do dólar



FATORES DE BAIXA
Crescimento consistente dos estoques de passagem brasileiros
Taxas de juros altas
Aumento da oferta e estoques mundiais



Expectativa: Custos devem se manter estáveis e preços de comercialização subir um pouco mais. Porém, os preços podem enfrentar alguma volatilidade enquanto o cenário econômico mundial não se estabilizar.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Estagnação ou retração do crescimento da China e outros grandes consumidores mundiais;
- **Fator 2:** Inflação e Juros altos nos Estados Unidos, Europa e Brasil;
- **Fator 3:** Fortes variações no preço do petróleo;
- **Fator 4:** Intempéries climáticas;
- **Fator 5:** Instabilidade cambial.
- **Fator 6:** Retração da economia brasileira.



ARROZ

RESUMO



Após a Safra 2022/23 ter apresentado uma intensa redução de área e, como consequência, o Brasil ter obtido a menor produção de arroz dos últimos 33 anos, nota-se uma intensificação no cenário de menor oferta interna de arroz no país, apesar da amena recuperação produtiva na Safra 2023/24.

O desestímulo ao cultivo de arroz é resultado de seguidas safras com o produtor alcançando baixas rentabilidades e dos seguidos anos de *La Niña*, que contribuiu para um regime menos intenso de chuvas no Rio Grande do Sul (RS), o que incentivou a expansão de soja em tradicionais áreas irrigadas de arroz no estado. Apenas na Safra 2022/23, a retração de área no RS foi de 9,9%.

Na Safra 2023/24, com a elevação dos preços e maior rentabilidade do produtor, notou-se uma reversão da tendência de queda de área, porém os problemas climáticos no RS limitaram uma expansão produtiva mais expressiva no país. Com isso, ao longo da comercialização da safra em vigor, o mercado tem operado com um volume muito ajustado entre a oferta e demanda de arroz, sendo este fato bem identificado no reduzido estoque de passagem estimado para o final de fevereiro de 2025: 397,0 mil toneladas.

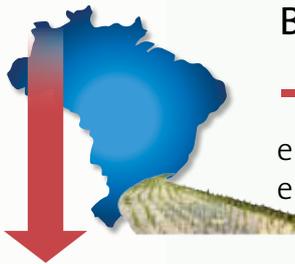
Para a próxima Safra 2024/25, a projeção é de um incremento de área ainda mais intenso do que o identificado na atual safra, pois os preços e rentabilidade da cultura encontram-se em um dos melhores patamares históricos, na ótica do produtor. Com isso, a perspectiva é de uma produção acima de 12,1 milhões de toneladas, o que possivelmente refletirá em uma consistente recomposição dos estoques de passagem para 939,4 mil toneladas ao final de fevereiro de 2026.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Área plantada



Brasil
-33,0%
entre 2012/13
e 2022/23

Rio Grande do Sul
-16,4%
entre 2017/18
e 2023/24



Além da elevação dos custos de produção e da desvalorização dos preços ao produtor, o fenômeno *La Niña* (menor regime de chuvas no RS) e a elevada rentabilidade e liquidez da soja resultaram em forte perda de área de arroz.

O estado representa **68%** da produção nacional

Fonte: Conab

Produtividade



Aumento da produtividade em campo



Maior redução das áreas de arroz de sequeiro
(de menor produtividade média)*

reflete em



Aumento das produtividades médias nacionais

+33,7%

entre as safras 2012/13 e 2023/24

Fonte: Conab

* na comparação com as reduções de área de arroz irrigado (de maior produtividade média)

Produção



Fonte: Conab

-14,1%

Entre as safras 2016/17 e 2023/24



A consistente ampliação da produtividade tem sido um fator preponderante para que o volume produzido não tenha uma queda ainda mais acentuada.

Rio Grande do Sul

-16,4%

Entre as safras 2017/18 e 2023/24

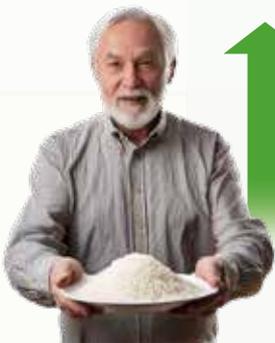
houve significativa queda de área, frente a reduzida rentabilidade do produtor no período, intensa queda da de área no RS.



O estado representa

68% DA PRODUÇÃO NACIONAL

Consumo



Demanda interna:

11,0 MILHÕES DE TONELADAS

Apesar da clara tendência de redução do consumo per capita de arroz no país nos últimos anos, estimativa de

CONSUMO COM VIÉS DE ALTA

resultado do

crescimento demográfico do país

Fonte: Conab



aumento das **TRANSFERÊNCIAS DE RENDA GOVERNAMENTAIS**

Estoques de passagem



Fonte: Conab

Reduzido estoque de passagem de

397,0 MIL TONELADAS

ao final de fevereiro de 2024

ESTOQUE PRÓXIMO DA ESTABILIDADE

Redução de apenas

10,9 MIL TONELADAS



Estoque em baixo patamar, representando apenas **13 DIAS** de consumo nacional de arroz.

Preços



PREÇO NOMINAL MÁXIMO HISTÓRICO

R\$ 126,30/sc

em janeiro de 2024 no RS



Resultado da menor disponibilidade do grão internamente e dos elevados preços internacionais.



Desvalorização acumulada de

-20,1%*

Entre janeiro de 2024 e abril de 2024

*Com o início da colheita da Safra 2023/24



Valorização de

+13,0%*

entre abril de 2024 e maio de 2024

*Com as inundações no RS e as incertezas acerca dos danos na lavouras.



Fonte: Conab

COTAÇÃO DA SACA DE ARROZ

R\$ 115,66/sc

Em agosto de 2024, no RS

SEGUNDO SEMESTRE DE 2024:

Preços têm operado próximos da estabilidade com ameno viés de alta, em virtude do atual período de entressafra

Balança comercial



Consolidação do arroz brasileiro no mercado internacional após super safra 2010/11.



Acúmulo de superávits a partir de então.



Fluxo importante de importação de grão de parceiros do Mercosul, com destaque para o Paraguai e Uruguai (fundamentais na composição da oferta interna).



Reversão da balança comercial em 2023/24, para déficit da balança comercial do arroz, em razão da necessidade de recomposição da oferta interna.



Tailândia foi responsável por **19%** do total das importações brasileiras.

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab

Exportações



1,3 MILHÃO DE TONELADAS na safra 2023/24

Menor disponibilidade do grão internamente e elevados preços nacionais

Importações



1,7 MILHÃO DE TONELADAS na safra 2023/24

Acima da média histórica do setor

Cenário externo

Área, produtividade e produção

Na safra 2023/24:



Estabilidade de **ÁREA**



Ameno crescimento de **PRODUTIVIDADE**

Ameno crescimento de **PRODUÇÃO**



Fonte: USDA

Na safra 2024/25:



Ameno incremento de **ÁREA**



Elevação da **PRODUTIVIDADE**

Aumento da **PRODUÇÃO** em **0,9%**



Fonte: USDA

Comercialização

Após o início da pandemia, nota-se uma **expansão no volume comercializado** no mercado internacional. A comercialização encontra-se **próxima da estabilidade** nas últimas duas safras e a projeção para 2024/25 é de **manutenção da estabilidade**.



+32,5%

Entre as safras 2019/20 e 2021/22 no total comercializado

Fonte: USDA

Consumo



expansão no
consumo de arroz
no mundo

6,3%*

Entre as safras
2019/20 e 2024/25

* projeção do total consumido

Fonte: USDA

Estoques de passagem



177,4 MILHÕES DE
TONELADAS
na safra 2024/25

-2,6%

Em relação à
safra 2019/20

Fonte: USDA

o que representa **33,9%** do consumo e garante uma segurança acerca do abastecimento do grão no mundo.

Preços



- Diferentemente de outros grãos, o arroz foi menos influenciado pelos conflitos no leste europeu e aumento das cotações das *commodities* ao longo da pandemia.
- Evolução da demanda por arroz no mundo e ampliação do comércio internacional do grão, após a pandemia.
- Produção ajustada ao consumo e barreiras à exportação por parte da Índia, principal exportador mundial do grão, têm refletido em preços internacionais elevados.

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Área



+11,1%

em relação
à safra 2023/24

Fonte: Conab



Preços elevados no momento
do plantio



Cenário de La Niña, com expectativa de maior insolação e menor intensidade de chuvas no RS e SC.
provável redução de área de soja em áreas baixas de arroz, devido à atual excelente rentabilidade do arroz ao produtor.

Fonte: Conab

Produtividade

+3,3%

em relação
à safra 2023/24

Fonte: Conab



Após adversidades climáticas, projeção de clima mais favorável e de boa reserva hídrica no RS

Produção

12,1 MILHÕES DE TONELADAS
na Safra 2024/25



+14,7%

Em relação à
safra 2023/24

Fonte: Conab



Preços



Preço estimado para a entrada da Safra 2023/24 de

R\$ 97,92/sc em março de 2025 no **CENÁRIO NEUTRO**

Fonte: Conab



Caso a produção fique dentro do projetado pelo modelo de área e produtividade, pode-se afirmar que é alta a probabilidade de concretização do cenário neutro do modelo econométrico de preços.

Exportações



2,0
MILHÕES DE
TONELADAS
na Safra 2024/25

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab

Importações



1,4
MILHÃO DE
TONELADAS
na Safra 2024/25

Rentabilidade



perspectiva de **rentabilidade positiva** em Pelotas/RS

CENÁRIO NEUTRO, com margem líquida de **18,96%**

para a safra 2024/25

Fonte: Conab

Estoques de passagem

Estimado em

939,4 MIL
TONELADAS
em 31/12 de 2024



+136,6%
em relação a
safra 2023/24

* Incremento de **542,4 mil toneladas.**

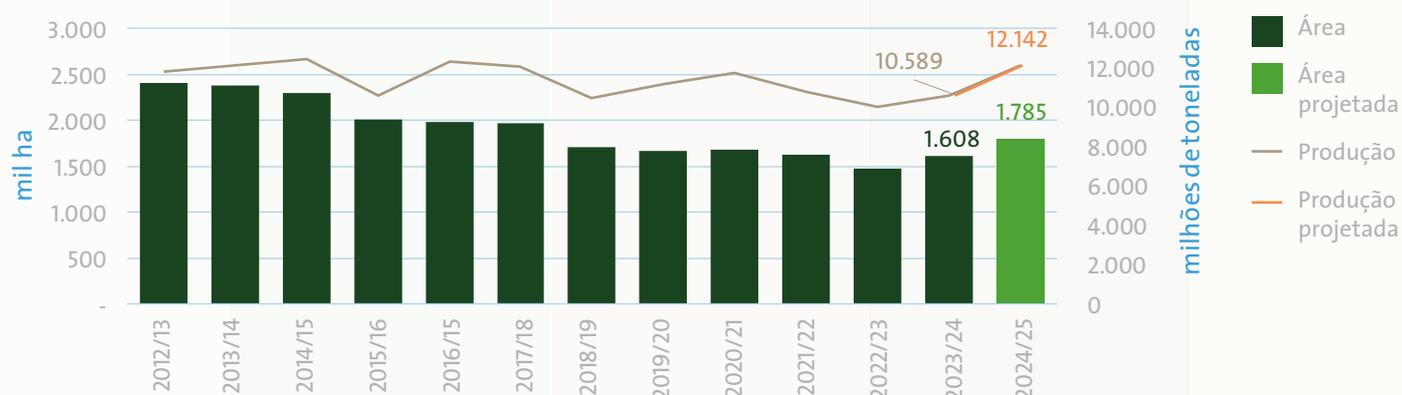
Fonte: Conab

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 -Área e produção brasileira (base arroz em casca) entre 2012/13 e 2024/25 (projetado)



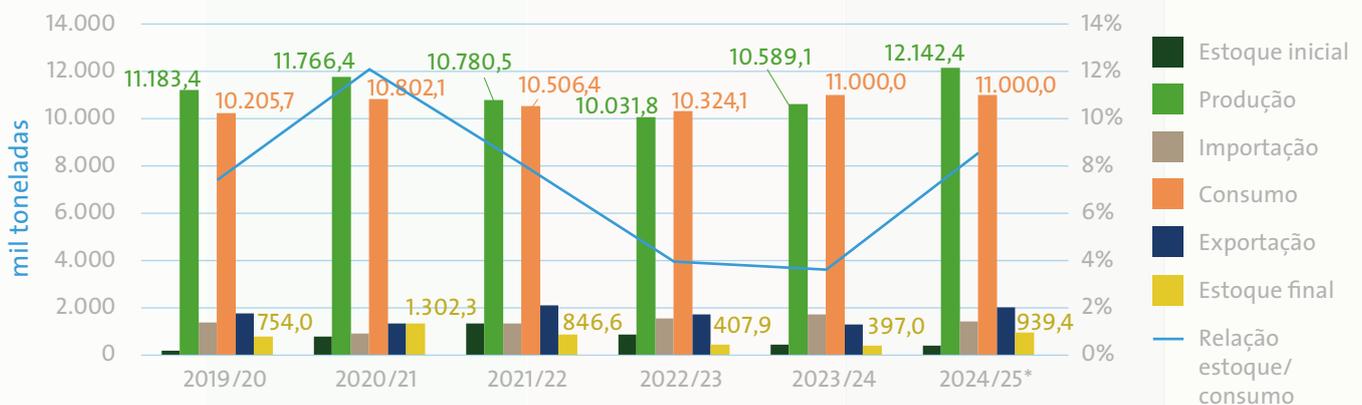
PRODUTIVIDADE	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Mil kg/ha	4,93	5,11	5,42	5,28	6,22	6,12	6,16	6,71	7,01	6,67	6,78	6,59	6,80

Legenda: (*) Projeção
Fonte: Conab

- A projeção de área e produtividade foi realizada com base em cinco modelos econométricos, e com os resultados obtidos foi realizada uma análise dos erros dos modelos e dos resultados apresentados, confrontando com os fatores atuais de mercado. Com isso, a expectativa é haja expansão de área de **11,1%** e incremento de produtividade de **3,3%**. Logo, a estimativa é de **expansão de 14,7% no volume produzido pelo Brasil**, totalizando uma safra nacional de **12,1 milhões de toneladas**.
- No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, a expectativa é expansão de **9,7%** de área, com o excelente cenário de rentabilidade do setor. Ademais, a maior concentração da produção de arroz em produtores maiores e mais capitalizados, a forte redução de área já ocorrida nos anos anteriores, principalmente na Safra 2022/23 e o bom nível de abastecimento das barragens no estado deverão resultar em aumento de área da cultura. Cabe ressaltar que a área de soja deve retrair entre os produtores de arroz, em razão da atual melhor rentabilidade do arroz.

- Em Santa Catarina, a estimativa é de amena expansão de área de **2,9%**, em meio a maior rentabilidade.
- No Tocantins, a estimativa é de incremento de **7,6%** de área, com crescimento tanto nas áreas alagadas de primeira safra, como em área irrigadas por pivô de segunda safra.
- No Mato Grosso, a estimativa é de aumento de **39,3%** de área, resultado da majoração da rentabilidade do arroz e da significativa menor rentabilidade do milho no estado.
- Há **tendência de crescimento de área** em todos os estados produtores de arroz no Brasil.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento nacional (base arroz em casca) entre 2019/20 e 2024/25



	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Estoque inicial	187,6	754,0	1.302,3	846,6	407,9	397,0
Produção	11.183,4	11.766,4	10.780,5	10.031,8	10.589,1	12.142,4
Importação	1.351,1	895,1	1.337,3	1.550,3	1.700,0	1.400,0
Consumo	10.205,7	10.802,1	10.506,4	10.324,1	11.000,0	11.000,0
Exportação	1.762,4	1.311,1	2.067,1	1.696,7	1.300,0	2.000,0
Estoque final	754,0	1.302,3	846,6	407,9	397,0	939,4
Relação estoque/consumo	7,39%	12,06%	8,06%	3,95%	3,61%	8,54%

Legenda: (*) Projeção

Fonte: Conab

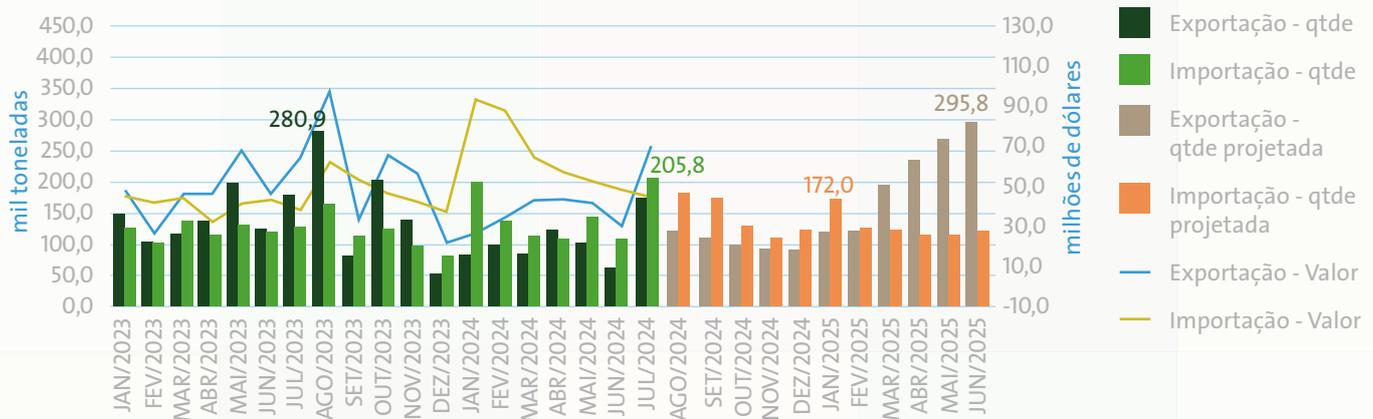
Nota: em mil toneladas

- Com a melhor competitividade do grão em 2022, o desempenho das exportações brasileiras foi o **maior da série histórica do grão**, com uma exportação de **2,1 milhões de toneladas**. Em 2023, com a menor disponibilidade do grão no país e elevação das cotações internas, notou-se uma redução do volume exportado, mas ainda totalizando um bom volume de 1,3 milhão de toneladas;

- Com a demanda aquecida do mercado internacional por arroz brasileiro e a projeção de arrefecimento dos preços internos, a perspectiva de maior disponibilidade interna de grão resultará, possivelmente, em **aumento das exportações para 2,0 milhões de toneladas** para a Safra 2024/25;
- Consumo deve continuar próximo da estabilidade, por volta de **11,0 milhões de toneladas**. Apesar da clara tendência de redução do consumo per capita de arroz no país, nos últimos anos, o crescimento demográfico e a significativa ampliação das políticas governamentais de transferência de renda deverão sustentar a demanda interna;
- Com a projeção de recuperação produtiva da Safra 2024/25, **estoques de passagem deverão crescer**, apesar da expectativa de superávit da balança comercial do arroz no período.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 3 - Balança Comercial Brasileira entre 2023 e 2025



Fonte: Conab/ ComexStat-MDIC

- As importações brasileiras de arroz têm seguido uma forte estabilidade ao longo dos últimos anos, em torno de **1,4 milhão de tonelada**, sendo os principais países exportadores para o mercado brasileiro o Paraguai, o Uruguai e a Argentina. Cabe ressaltar que o Paraguai tem sido responsável por mais 70% do arroz importado pelo Brasil;
- Para Safra 2023/24, em meio a necessidade de recomposição da oferta interna, a projeção é de um **incremento do volume importado para 1,7 milhão de toneladas**.
- Para 2024/25, é projetada uma leve **redução das importações para 1,4 milhão de toneladas**, dado a projeção de maior disponibilidade interna do grão e redução das cotações no mercado brasileiro;

- Para a Safra 2023/24, com a menor disponibilidade estimada do grão e a valorização dos preços nacionais, a projeção é de **redução do volume exportado para 1,3 milhão de toneladas**. No acumulado entre março e julho de 2024, o país já exportou 549,1 milhão de toneladas.
- Para 2025, com um cenário interno menos ajustado de oferta e demanda previsto e com uma provável manutenção da demanda internacional externa, projeta-se um **crescimento do volume exportado para 2,0 milhões de toneladas**.

Produção e quadro de suprimentos - mundo

Gráfico 4 - Área e produção mundiais (base arroz em casca) entre 2011/12 e 2024/25 (projetado)

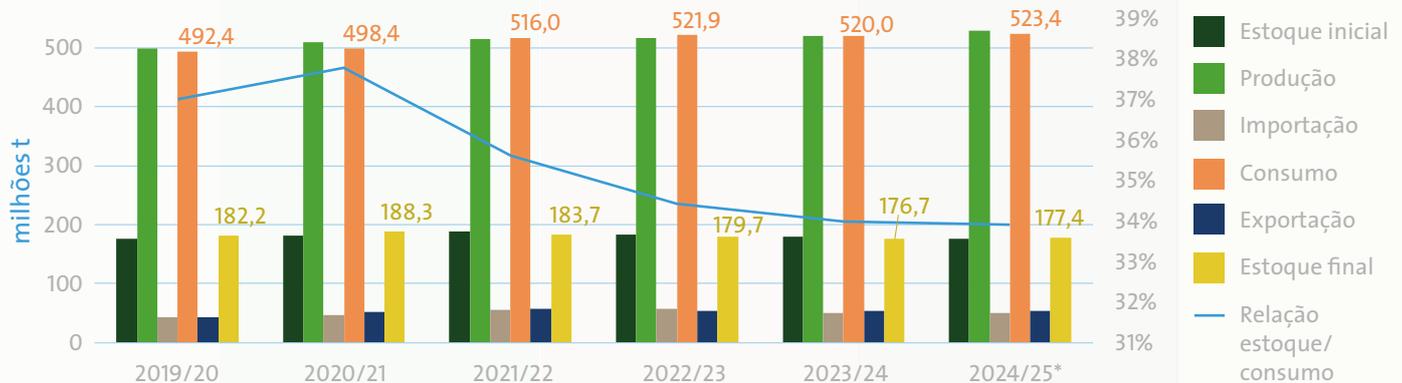


PRODUTIVIDADE	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Mil kg/ha	4,38	4,43	4,40	4,42	4,41	4,48	4,51	4,56	4,60	4,61	4,64	4,63	4,68	4,72

Legenda: (*) Projeção
Fonte: USDA

- Para a Safra 2024/25, com a projeção de baixo incremento de **0,86% de área de arroz**, em conjunto com um **aumento projetado de 1,0% da produtividade**, a **produção do arroz no mundo deverá crescer 1,4%**, segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA).
- Caso a projeção do USDA seja confirmada, a próxima safra será a primeira, desde o início da pandemia, em que o mercado de arroz produzirá mais arroz do que consumirá.

Gráfico 5 - Quadro de suprimento internacional (base arroz beneficiado) entre 2019/20 e 2024/25



	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Estoque inicial	176,8	182,2	188,3	183,7	179,7	176,7
Produção	498,6	509,3	513,8	516,0	520,4	527,7
Importação	42,6	46,9	55,1	56,6	51,1	50,9
Consumo	492,4	498,4	516,0	521,9	520,0	523,4
Exportação	43,4	51,7	57,6	54,6	54,5	54,4
Estoque final	182,2	188,3	183,7	179,7	176,7	177,4
Relação estoque/consumo	37,00%	37,77%	35,60%	34,43%	33,98%	33,90%

Legenda: (*) projeção

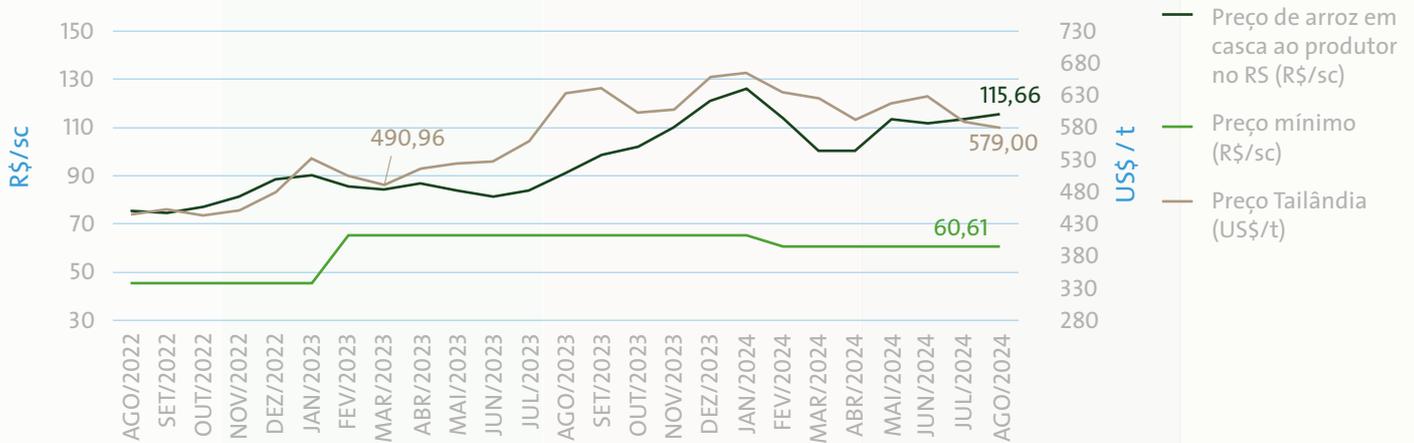
Fonte: USDA

Nota: em milhões de toneladas

- A pandemia fez a estimativa de demanda global aumentar cerca de **23,5 milhões de toneladas** entre a Safra 2019/20 e a Safra 2021/22.
- Com o crescimento do consumo de arroz sendo superior ao crescimento da produção do grão, da Safra 2021/22 até a Safra 2023/24, notou-se uma **contínua retração dos estoques de passagem**.
- Apesar da queda na relação estoque/consumo após o início da pandemia, a relação estoque/consumo ficou em uma posição confortável em termos de abastecimento mundial do grão.
- Para a Safra 2024/25, a projeção é de **reversão do déficit produtivo para um superávit**, o que deverá refletir em amena expansão do estoque de passagem mundial.

Preços

Gráfico 6 - Evolução dos preços de arroz no mercado nacional e internacional



PARIDADE DE IMPORTAÇÃO DE ARROZ - AGOSTO 2024

DESCRIÇÃO	UNIDADE	COTAÇÃO - PELOTAS/RS
Preço Paraguai	US\$ç/t	696,67
Preço Tailândia	US\$ç/t	579,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	5,33
Preço ao produtor RS/Paridade Paraguai	R\$/sc	119,09
Preço atacado SP/Paridade Tailândia	R\$/sc	136,64

Fonte: Conab e Thai Rice Exporters

- Com o superávit produtivo mundial na Safra 2020/21, após os elevados preços no momento do plantio e definição de áreas, identificou-se preços mais desvalorizados ao longo de 2021 e até meados de 2022.
- Em 2022, com a reversão do cenário para um quadro produtivo deficitário e com a redução de produção em importantes países exportadores, notou-se uma tendência de recuperação nas cotações de arroz no mercado internacional.
- Em 2023, com a intensificação do déficit produtivo mundial, aliado ainda a uma restrição das exportações indianas por parte do governo local, identificou-se uma intensificação no viés de alta dos preços.
- Em 2024, com a manutenção das barreiras à exportação da Índia e uma demanda internacional aquecida, notou-se uma **manutenção dos elevados patamares de preços internacionais atingidos no segundo semestre de 2023**.
- Há a expectativa no mercado mundial que a Índia em breve deverá suspender as barreiras para exportações, o que tenderá a gerar **arrefecimento dos preços internacionais**.

- No Brasil, menor safra, menor estoque de passagem e demanda externa aquecida têm refletido em **consistente viés de alta dos valores comercializados internamente**.
- **Elevada paridade de importação e exportação** no Brasil tem sido importante fundamento de sustentação dos altos valores comercializados no país.

Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço da pluma de algodão, entre 2006 e 2023



Fonte: Conab

- No Brasil, identifica-se uma **sazonalidade negativa no primeiro semestre**, como resultado da concentração da colheita no país no período.
- No mundo, identifica-se uma **sazonalidade negativa no segundo semestre**, como resultado da concentração da colheita de verão nos principais países produtores.

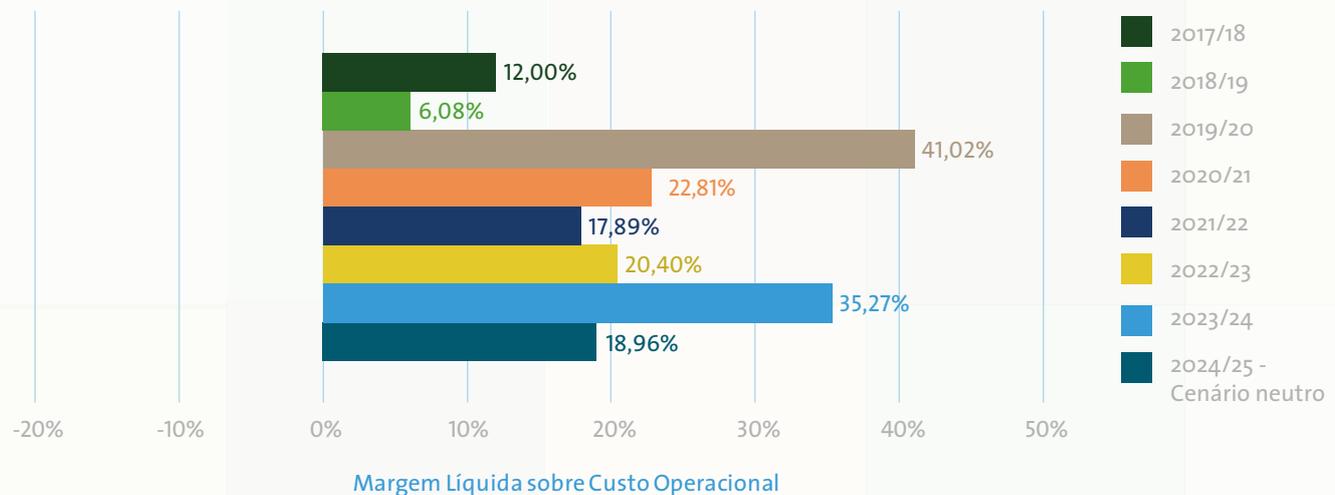
Projeções econométricas

Gráfico 8 - Projeção e preços nominais do arroz em casca no RS entre as safras 2022/23, 2024/25



Fonte: Conab

Gráfico 9 - Série histórica e projeção da rentabilidade de arroz ao produtor em Pelotas/RS



Fonte: Conab

- Caso a produção brasileira de arroz da Safra 2024/25 expanda em 11,1%, de acordo com o indicado pelo modelo econométrico, e os outros fatores do quadro de suprimento se comportarem como apresentado neste presente trabalho, há **alta probabilidade que a curva de preços se comporte próxima do indicado pelo modelo de séries temporais no cenário neutro.**
- Para o decorrer do segundo semestre de 2024, até a intensificação da colheita da nova Safra 2024/25, os **preços deverão ficar mais aderentes ao estimado no limite superior** do modelo econométrico.

- A expectativa é de patamar nominal abaixo na entrada da Safra 2024/25, na comparação com a Safra 2023/24, sendo o preço médio esperado no RS na entrada da nova safra, em março de 2023, de **R\$ 97,92/sc** (cenário neutro).
- Projeção de **retração da rentabilidade** do setor orizícola na Safra 2024/25, em meio a uma perspectiva de menores preços ao produtor e de leve elevação dos custos de produção, porém atividade deverá ainda se manter em um patamar atrativo em termos de rentabilidade.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA - CONCLUSÃO



Com ampla quantidade de fatores relevantes na determinação de preços sinalizando para uma desvalorização do arroz tanto no mercado internacional, como no mercado nacional, há alta probabilidade de que o viés de alta dos últimos anos dos preços no mercado orizícola seja encerrado na próxima Safra 2024/25 e que os preços comercializados do grão reduzam ao longo de 2025. Com isso, a perspectiva é retração da rentabilidade do produtor, porém, possivelmente, ainda em um patamar que reflita em bom retorno financeiro ao produtor e que garanta o incentivo para a manutenção e expansão de área da cultura no país.

Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro do arroz

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Baixo estoque de passagem nacional	Endividamento dos produtores
Oferta e demanda interna ajustadas	Concorrência do arroz mercosulino
Projeção de ampliação da demanda externa	Projeção de significativo aumento da Safra brasileira 2024/25
Preço internacional em alta	Projeção de aumento da Safra mundial 2023/24
Real desvalorizado	Superávit produtivo mundial
Restrição das exportações da Índia	
Elevadas paridades de importação e exportação	



Expectativa: Com a projeção de melhora no cenário de oferta e demanda ajustado no Brasil, a estimativa é de viés de baixa das cotações internas no arroz e, com isso, a perspectiva é que os preços do grão se comportem próximo ao estimado no cenário neutro da modelo econométrico de preços, ou seja, abaixo dos patamares comercializados atualmente.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Intempéries climáticas;
- **Fator 2:** Instabilidade cambial;
- **Fator 3:** Possíveis novas ondas pandêmicas;
- **Fator 4:** Produção de arroz no país muito acima, ou abaixo, do previsto no presente trabalho;
- **Fator 5:** Revisão da produção mundial de arroz.
- **Fator 6:** Política comercial de arroz indiana.



FEIJÃO

RESUMO



A área plantada de feijão segue em trajetória de relativa estabilidade nos últimos anos, após constante tendência de queda ao longo das últimas décadas, com muitos produtores optando em reduzir o plantio do feijão comum na primeira safra em razão principalmente da soja, de forma que na presente temporada a área cultivada representa menos da metade daquela observada em seu auge, no início dos anos 1980.

Apesar disso, a presente safra registrou importante recuperação, da ordem de 6% em relação à safra 2022/23, movimento tracionado sobretudo por recordes de área cultivada de feijão preto de segunda safra no estado do Paraná, fruto de conjuntura de preços altamente favorável à época da decisão de plantio.

Para a próxima temporada – 2024/2025, projeta-se ainda nova recuperação, porém mais branda, da ordem de 1,2%. Desta forma, em virtude de ligeira queda na produtividade média, a produção total deverá situar-se ligeiramente acima do ciclo anterior, projetando-se o maior volume das últimas sete safras.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Produção comumente dividida em 1ª, 2ª e 3ª safras

1ª SAFRA 2023/24

Área plantada



861,1 MIL
HECTARES
+0,4%
em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab

Produtividade

1.094 KG/HA
-1,9%

em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab



Produção



942,3
MIL
TONELADAS

-1,5%
em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab

2ª SAFRA 2023/24

Área plantada



1.524,4 MIL HECTARES
+14,9%
em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab

Produtividade

987
KG/HA*

+2,6%

em relação à
safra 2022/23

*melhor produtividade da série histórica

Fonte: Conab



Produção



1.504,6
MIL
TONELADAS

+17,9%

em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab

3ª SAFRA 2023/24

Área plantada



471,1
MIL
HECTARES

-8,7%

em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab

Produtividade

1.724 KG/HA

+10,6%

em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab



Produção

812,5
MIL
TONELADAS



+1,0%

em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab

TOTAL DA SAFRA 2023/24

Área plantada



Produtividade



Produção



Exportações



Importações



Preços*

FEIJÃO CORES - GO
 R\$ **226,57**/sc
+6,2% em relação à 2023



Fonte: Conab

FEIJÃO PRETO - PR
 R\$ **231,33** /sc
+5,7% em relação à 2023

*Média de preços recebidos pelos produtores da saca de 60kg - julho de 2024

PERSPECTIVAS



Cenário interno

PROJEÇÃO TOTAL DAS TRÊS SAFRAS 2024/25

Área



Fonte: Conab

2.890,7
MIL HECTARES
em 2024/25
+1,2%
em relação à
safra 2023/24

Produtividade



1.134 KG/HA
em 2024/25
-0,8%
em relação à
safra 2023/24

Fonte: Conab

Produção



3.279,7 MIL
TONELADAS
em 2024/25
+0,4%
em relação à
safra 2023/24

Fonte: Conab

Exportações



169 MIL
TONELADAS
em 2024/25
-40,5%
em relação à
safra 2023/24



Espera-se
VOLTA À NORMALIDADE
na safra 2024/25
Após recorde de exportações de fei-
jão preto na safra 2023/24,

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab

Importações



50 MIL TONELADAS
na safra 2024/25
+51,5%
em relação à safra 2023/24



Após forte queda na safra 2023/24, espera-se aumento para a próxima safra.

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab

Preços

PREÇO MÉDIO NO CENÁRIO NEUTRO



FEIJÃO CORES - GO
R\$ 280,00/sc
em meados de 2025

Fonte: Conab



FEIJÃO PRETO - PR
R\$ 225,00/sc
em meados de 2025

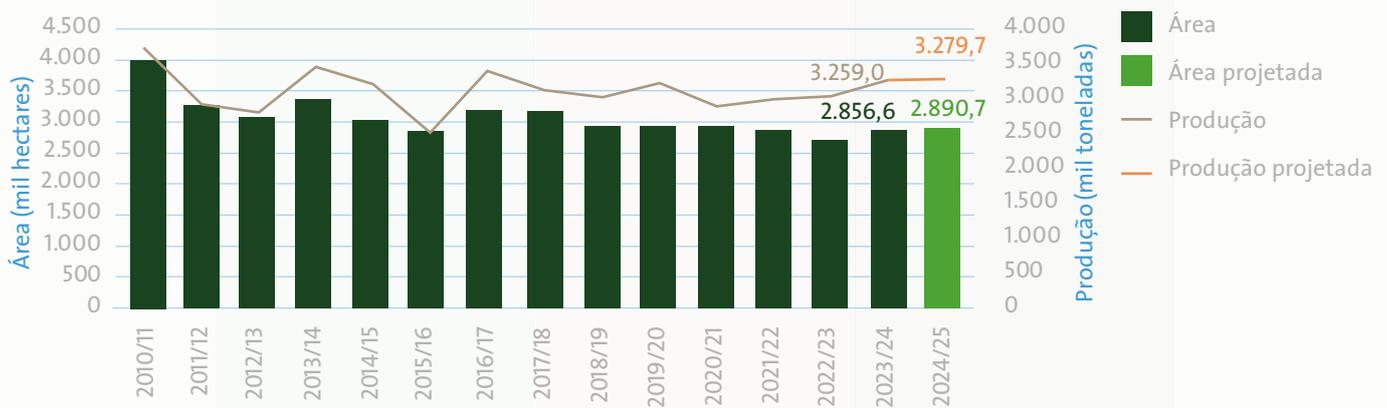
Fonte: Conab

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos - Brasil

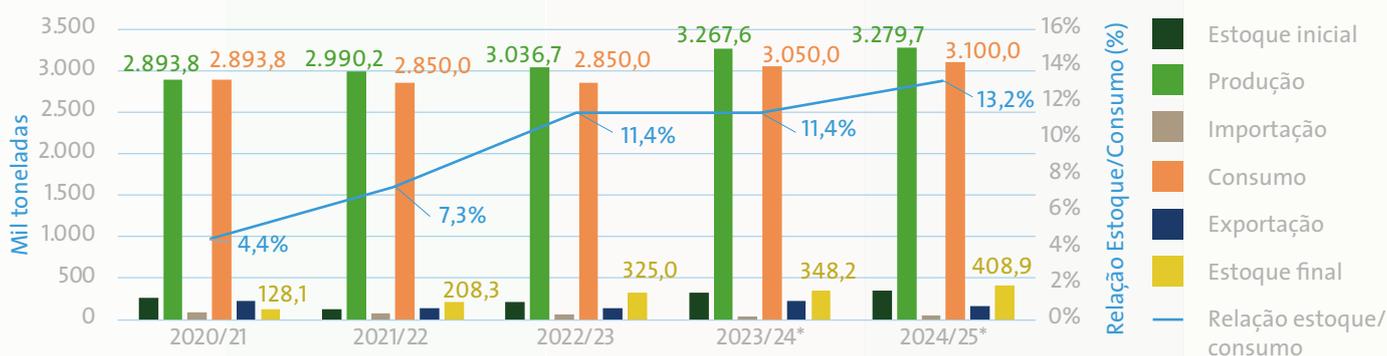
Gráfico 1 - Área e produção entre 2010/11 e 2024/25



Legenda: (*) Projeções
Fonte: Conab

- A expectativa é de um bom aumento na primeira e terceira safras, o que somado a uma produtividade ligeiramente menor registrada nas lavouras conduzidas no regime de sequeiro, acarreta em uma **ligeira alta na produção** total das 3 safras.
- O aumento produtivo acaba sendo limitado por uma leve retração de área prevista para a segunda safra, que teve na safra que se encerra a **maior área plantada desde 2017/18**.
- Ainda assim, a expectativa é de uma produção próxima a **3,28 milhões de toneladas**, a maior desde 2016/17.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento nacional entre 2020/21 e 2024/25



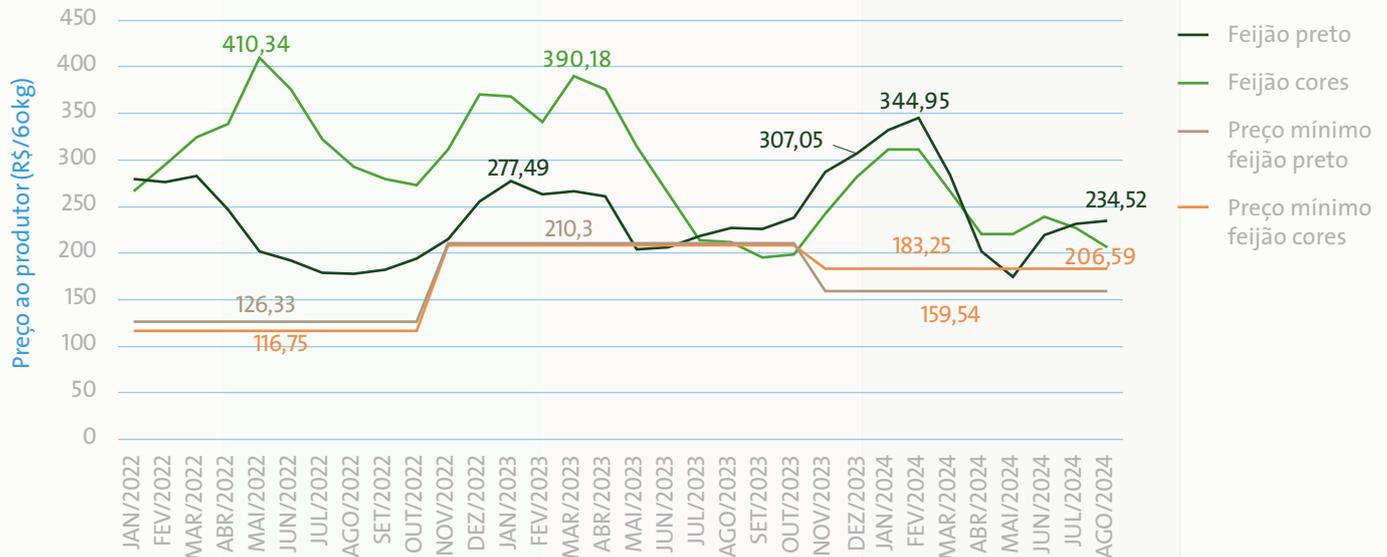
	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	2024/25*
Estoque inicial	307,3	259,7	268,7	128,1	208,3	325,0	348,2
Produção	3.017,7	3.222,1	2.893,8	2.990,2	3.036,7	3.267,6	3.279,7
Importação	150,8	113,6	83,1	76,1	69,0	33,0	50,0
Suprimento	3.475,8	3.595,4	3.245,6	3.194,4	3.314,0	3.625,6	3.677,9
Consumo	3.050,0	3.150,0	2.893,8	2.850,0	2.850,0	3.050,0	3.100,0
Exportação	166,1	176,7	223,7	136,1	139,0	227,4	169,0
Demanda Total	3.216,1	3.326,7	3.117,5	2.986,1	2.989,0	3.277,4	3.269,0
Estoque Final	259,7	268,7	128,1	208,3	325,0	348,2	408,9
Relação Estoque/Consumo	8,5%	8,5%	4,4%	7,3%	11,4%	11,4%	13,2%

Legenda: (*) Estimado
 Fonte: Conab, ComexStat/MDIC
 Nota: em mil toneladas

- Boa recuperação dos estoques de passagem, o que permite a perspectiva de um **aumento na estimativa do consumo interno**, mesmo ainda ligeiramente inferior à produção nacional.
- A demanda por cestas básicas, necessárias ao auxílio após as inundações no Rio Grande do Sul, corroboram esse **aumento no consumo interno**.
- A produção segue bem ajustada à demanda e deverá proporcionar **boa rentabilidade ao produtor**.

Preços

Gráfico 3 - Preços nominais e mínimos das safras 2022/23 e 2023/24 - R\$/60kg



Fonte: Conab

- O mercado de feijão experimentou **variações de preços significativas ao longo do ano** devido a fatores como a oferta limitada do grão, alterações na área semeada, e problemas climáticos. A partir de fevereiro, com o avanço da colheita da 2ª safra, os preços, especialmente do feijão preto, começaram a recuar.
- A qualidade do feijão ofertado, especialmente durante o pico de colheita, influenciou negativamente as vendas. No início do ano, a oferta foi marcada por **produtos de baixa qualidade**, impactando os preços e a demanda, enquanto a colheita na Região Sul coincidiu com um **período de consumo reduzido**, devido às férias escolares.
- O mercado de feijão enfrenta **pressão baixista** nos preços devido ao excedente de produção, especialmente do feijão preto, mas a desvalorização do real pode ajudar a manter o preço do produto valorizado. A safra de inverno irrigada, que começou em junho, deverá **intensificar a oferta e influenciar a dinâmica de preços** no segundo semestre, especialmente com a 3ª safra irrigada dominando o abastecimento interno.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 4 - Balança comercial brasileira - 2022 a 2024



Fonte: Conab, ComexStat/MDIC

- Para o ano de 2024, diante do **elevado excedente de produção** de feijão preto, comparativamente à safra anterior, acima do consumo estimado, a expectativa é de **expressiva redução no volume** a ser internalizado.
- Os preços do feijão preto foram mantidos em patamares elevados no “pico” da colheita, em maio/junho, graças a uma demanda internacional atípica, no referido período, cuja **exportação deverá atingir um volume histórico**.

Gráfico 5 - Índice de sazonalidade de preço de feijão cores, entre 2010 e 2024



Fonte: Conab

- A sazonalidade negativa de preços observada no início do ano desapareceu devido à diminuição do plantio e produção da 1ª safra nos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais.
- A 2ª safra enfrenta maior pressão de oferta de feijão novo, já que é cultivada em quase todos os estados e possui um período curto para abastecimento (abril a junho). Em julho, a entrada da safra irrigada de qualidade superior trouxe estabilidade produtiva, especialmente sob regime de pivôs, contribuindo para uma sazonalidade historicamente negativa.

Projeções econométricas

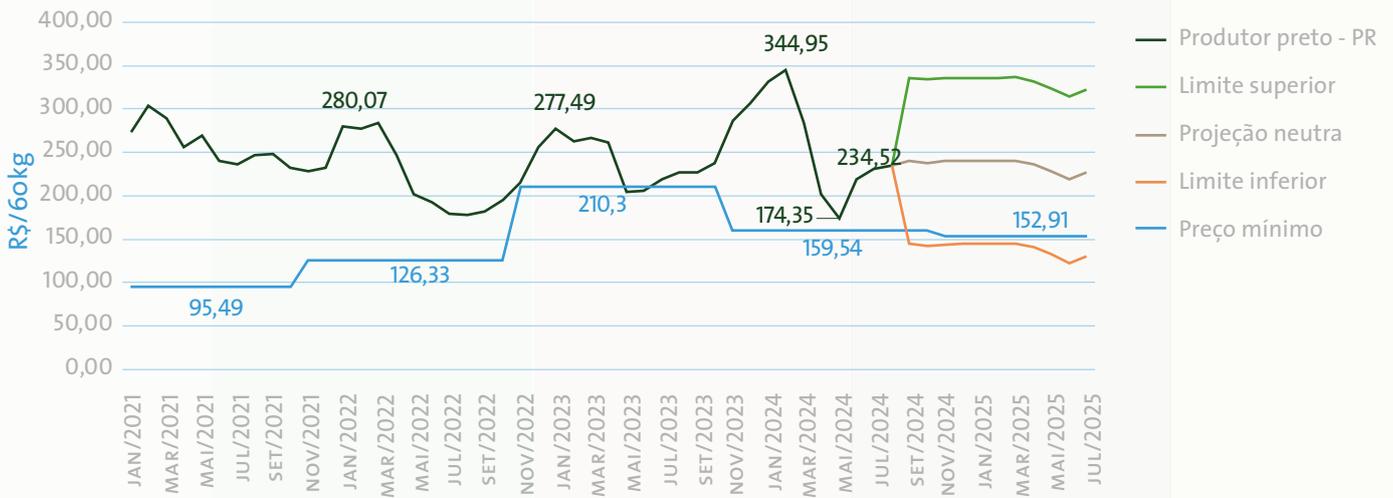
Gráfico 6 - Preço do feijão cores recebido pelo produtor de Goiás - R\$/60kg



Fonte: Conab

- Com a concentração da colheita da área de sequeiro e o avanço das irrigadas, **a expectativa é de recuperação dos preços** a partir do fim de 2024.
- A partir daí, sabido da sazonal baixa de oferta até o final do ano, há o controle da oferta por partes dos produtores, o que poderá contribuir para a valorização dos preços.
- No decorrer de 2024, a maior probabilidade é de os preços se situarem próximos aos estimados no cenário neutro do modelo econométrico.

Gráfico 7 - Preço do feijão preto recebido pelo produtor do Paraná - R\$/60kg



Fonte: Conab

- No segundo semestre do ano, como de hábito, o Brasil importa feijão preto, sendo a Argentina o principal fornecedor. Após recorde de produção, com a maior área plantada da série histórica de 2ª safra no Paraná, atingindo inclusive a autossuficiência nacional, as **importações reduziram drasticamente**, e este ano o país produziu um **volume de produção acima do consumo anual estimado**.
- A produção total de feijão preto na safra 2023/24 está estimada em um volume de **145 mil toneladas maior do que a safra anterior**, o que pressionou para baixo a cotação do produto. Desta forma, para os próximos meses espera-se um **panorama de preços em maior estabilidade**, após a queda forte já esperada.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA - CONCLUSÃO



De um modo geral o cenário está positivo em relação a intenção de plantio para o ciclo 2024/2025.

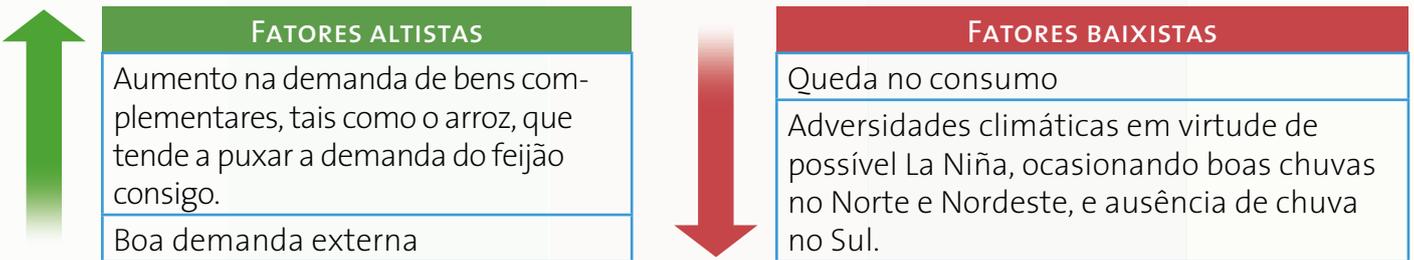
Espera-se aumentos na primeira e terceira safras, ao passo que é projetada uma ligeira redução na área plantada na segunda - após recorde de plantio na última safra.

Paraná e São Paulo, importantes estados produtores, indicam reduções na área a ser plantada. No Paraná, apesar da redução, a área estimada na 2ª safra ainda representa o segundo maior valor da série histórica. A infestação da mosca branca, em determinadas regiões mineiras, acaba inibindo um maior crescimento na área plantada. Já em Minas Gerais, maior produtor do coque, projeta-se um aumento, oriundo sobretudo de boa intenção de plantio na primeira safra

Nos demais estados da Região Centro-Sul do país, não deverão ocorrer oscilações significativas no plantio em relação à superfície ocupada anteriormente. Por outro lado, nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil, predominam agricultores familiares que cultivam normalmente a área histórica em sistema de consórcio, não se prendendo muito ao comportamento do mercado.

Cabe mencionar que a previsão dos meteorologistas é que o próximo ano será regido pelo fenômeno La Niña, e a previsão, até o momento, é de que não será tão forte como em anos anteriores. Entretanto, caso se confirme a presença desse fenômeno, possivelmente ocorrerá um aumento das precipitações pluviométricas na Região Norte e Nordeste, e menores quantidades de chuva no Sul do país.

Análise de fatores e expectativa



Expectativa: A produção brasileira de feijão se encontra ajustada à demanda, permitindo boa rentabilidade ao produtor.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Recuperação de área para as lavouras de soja e milho;
- **Fator 2:** Adversidades climáticas causadas pelo La Niña, ocasionando chuvas acima da média no Norte/Nordeste e abaixo no Sul do país;
- **Fator 3:** Crise hídrica, já que a 3ª safra depende de irrigação;
- **Fator 4:** Crise econômica e inflação de alimentos acarretar em menor consumo.



MILHO

RESUMO



Com o início da pandemia e elevação nas cotações das principais *commodities*, o mercado de milho passou a vislumbrar um cenário muito favorável de preços, rentabilidade e liquidez. Em meio a esta conjuntura, notou-se, principalmente no Brasil, um significativo incentivo para o incremento de área da cultura no país, com destaque para a segunda safra, que em sua grande parte é semeada na mesma área de soja primeira safra. Com o final da pandemia e regularização da produção mundial, após seguidos anos com instabilidade climática nos principais países produtores, notou-se uma intensa redução das cotações de milho, tanto no mercado internacional como no nacional. Com isso, destaca-se que os preços atuais e projetados, apesar de mais elevados, não garantem uma rentabilidade atrativa ao produtor para a cultura, na comparação com os grãos que concorrem por área, o que deverá refletir em comportamento próximo da estabilidade (+0,1%) em relação à área de milho no Brasil na Safra 2024/25, após uma intensa redução de 5,9% de área da cultura na Safra 2023/24. Logo, em meio a uma estimativa de recuperação da produtividade de 3,4% no país, a Conab estima uma Safra 2024/25 de 119,8 milhões de toneladas de milho, ou seja, 3,6% superior à Safra 2023/24.

Para a comercialização projetada para a Safra 2024/25, estima-se uma continuação da tendência de crescimento do consumo interno de milho (+3,3%), com base no aumento projetado para a produção de etanol de milho e de carnes no Brasil. Sobre a balança comercial, em meio a menor disponibilidade do grão projetada e com base em modelos econométricos de séries temporais, a perspectiva é que as exportações retraiam e atinjam o volume de

34,0 milhões de toneladas. Sobre as importações, projeta-se uma importação estável do produto de 1,9 milhões de toneladas. Como resultado, a estimativa é de um leve decréscimo do estoque de passagem nacional do grão, que deverá refletir, em conjunto com outras variáveis nacionais e internacionais, em preços próximos ao estimado pelo modelo econométrico entre o cenário neutro e o limite inferior em 2025, caso não haja nenhuma quebra expressiva entre os grandes produtores mundiais na próxima safra.

CONJUNTURA ATUAL



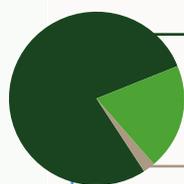
Cenário interno

Área plantada



Fonte: Conab

Divisão da área plantada destinada ao cultivo de milho:



2ª safra: **78,1%** da produção

1ª safra: **19,9%** da produção

3ª safra: **2,1%** da produção



há nítida tendência de concentração da produção de milho na **2ª safra**, representando: **78,1%** do total em 2023/24

Produtividade



Fonte: Conab

Em meio ao clima menos favorável em boa parte das regiões produtoras na primeira e na segunda safra 2023/24 nos principais estados produtores.

Produção



Fonte: Conab

1ª SAFRA

22,9 MILHÕES DE
TONELADAS

-16,1% em relação
à safra 2022/23

2ª SAFRA

90,3 MILHÕES DE
TONELADAS

-11,8% em relação à
safra 2022/23

Consumo para produção de proteína animal

O bom desempenho do mercado exportador de proteína animal deverá sustentar o consumo por milho para compor a ração animal.



Consumo para produção de etanol



Aumento da procura por milho para produção de etanol, sendo estimado um crescimento de **33,1%** para a produção de etanol de milho.

Demanda agregada estimada para a safra 2023/24



Demanda doméstica total de milho de **84,2 MILHÕES DE TONELADAS**



Demanda externa pelo cereal brasileiro de **36,0 MILHÕES DE TONELADAS**

Fonte: Conab

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Área

21,0 MILHÕES DE HECTARES
em 2024/25

+0,1%
em relação à safra 2023/24



Fonte: Conab

1ª SAFRA



-164,7 MIL HECTARES
em relação à 1ª safra 2023/24

2ª SAFRA



+295,5 MIL HECTARES
em relação à 2ª Safra 2023/24



compensando a queda de área na 1ª safra

Produtividade



5.706 KG/HA
em 2024/25
+3,4%
em relação à safra 2023/24

Fonte: Conab

Produção



119,8 MILHÕES DE TONELADAS
em 2024/25
+3,6%
em relação à safra 2023/24

Fonte: Conab

Exportação



34,0
MILHÕES DE
TONELADAS
em 2023/24
-5,6%
em relação à
safra 2023/24



Os modelos de previsão da Conab avaliam as características sazonais de exportação do cereal com auxílio de uma projeção de dólar e preços internacionais de milho. Destaca-se que o excedente de produto disponível para comercialização no mundo, acrescido da boa safra norte-americana e do menor excedente produtivo brasileiro, deverão resultar em uma amena redução das exportações de milho na Safra 2024/25.

Consumo para produção de etanol



+17,3%
em 2024/25

no incremento no consumo de milho para produção de etanol

As usinas de etanol localizadas no cerrado brasileiro projetam **aumento de demanda em 2025** tanto por etanol, como por grãos secos de destilaria (DDG - Dried Distillers Grains, na sigla em inglês), concentrado proteico subproduto da produção utilizada na fabricação de ração animal.

Consumo como insumo na produção de proteína animal



Projeção de
+3,4%
na produção de
carnes no país.

Brasil deverá permanecer como um dos maiores fornecedores de carnes para países asiáticos e do Oriente Médio.

Fonte: Conab

Demanda

87,0 MILHÕES DE TONELADAS



+3,3%
em relação à safra 2023/24

Fonte: Conab

Preços

PREÇO MÉDIO EM MT



Fonte: Conab

Foram realizados três cenários de preços,: **um pessimista**, **um otimista** e um **neutro**.

Em meio a todas as variáveis do mercado interno e externo de milho, a perspectiva é que o preço do grão fique próximo ao estimado pelo modelo econométrico de séries temporais, entre o cenário neutro e o cenário pessimista, no primeiro semestre o qual estima um preço médio no MT oscilando entre

R\$ 38,00/sc e R\$ 48,00/sc



Apesar da perspectiva de recuperação produtiva no Brasil, a próxima safra mundial de milho deverá diminuir em meio aos atuais reduzidos preços de mercado e, com isso, os preços deverão tender a valorizar no segundo semestre de 2025.

Logo: **PROJEÇÃO DE PREÇOS OPERANDO NO CENÁRIO NEUTRO***
no segundo semestre de 2025

*limitados pelas paridades de importação do grão

Fonte: Conab

Rentabilidade

EM CAMPO MOURÃO/PR



MILHO 2ª SAFRA

margem líquida sobre o custo operacional de

28,38%

no cenário neutro em 2024/25



Estimativa de +18,73% de margem líquida sobre o custo operacional na safra 2023/24

EM CAMPO VERDE/MT



MILHO 2ª SAFRA

margem líquida sobre o custo operacional de

15,6%

no cenário neutro em 2024/25



Estimativa de -5,38% de margem líquida sobre o custo operacional na safra 2023/24



Projeção de maiores cotações no segundo semestre de 2025 (cenário neutro) reflete em perspectiva de aumento da rentabilidade da segunda safra de milho no Brasil.

Fonte: Conab

Cenário externo

Área

-0,8%

na safra 2024/25

em relação à safra 2023/24



Fonte: USDA

Produtividade

+4,2%

na safra 2024/25

em relação à safra 2023/24



Fonte: USDA

Produção

-0,3%
na safra 2024/25
em relação à
safra 2023/24



Fonte: USDA

Demanda

+0,6%
na safra 2024/25
em relação à
safra 2023/24



Fonte: USDA

Estoques de passagem

ESTABILIDADE EM
310,2 MILHÕES DE
TONELADAS



25,6%
da relação estoque/
consumo
Fonte: USDA

Preços

OSCILAÇÕES NA COTAÇÃO DO MILHO NO MERCADO INTERNACIONAL
reflexo:



- das incertezas acerca do clima norte-americano,
- do tamanho da safra norte-americana,
- da instabilidade da relação de troca entre o yuan chinês e o dólar norte-americano,
- da capacidade de escoamento da safra ucraniana e
- do desempenho das principais economias mundiais.

COTAÇÃO MÉDIA NA BOLSA DE CHICAGO

US\$CENTS
679,75
/BUSHEL
janeiro de 2024

US\$CENTS
378,00
/BUSHEL
em agosto de 2024

DESVALORIZAÇÃO DE
-44,4%
entre janeiro e
agosto de 2024

Fonte: Refinitiv Eikon

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Área e produção brasileira (milho) entre 2012/13 e 2024/25 (projetado)



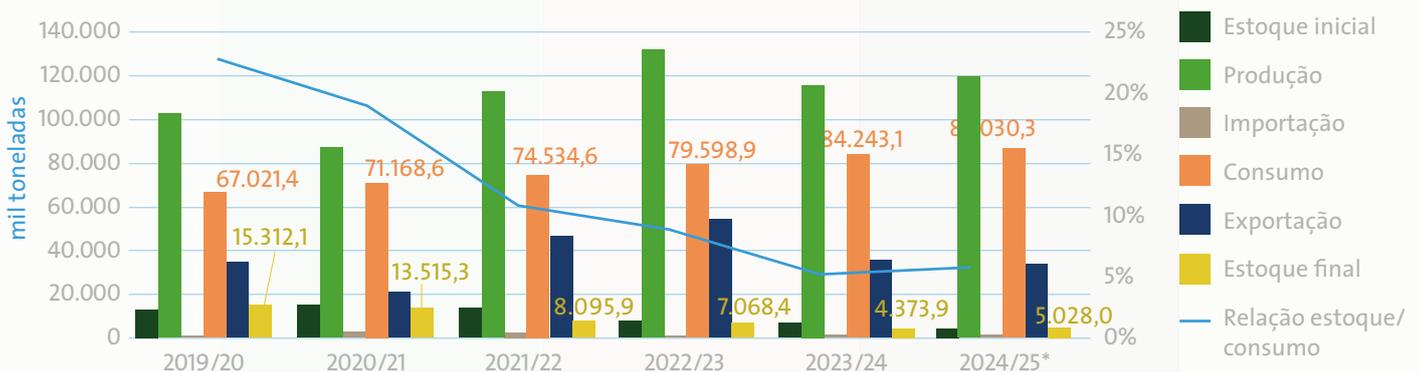
PRODUTIVIDADE	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Mil kg/ha	5,15	5,06	5,40	4,18	5,56	4,86	5,72	5,54	4,37	5,24	5,92	5,52	5,71

Legenda: (*) projeções
Fonte: Conab

- A projeção de **incremento de 0,1% de área da Safra 2024/25** é resultado, principalmente, da manutenção da baixa rentabilidade esperada pelo setor, sendo projetada uma **retração de área da 1ª Safra de -4,1%** e uma **expansão de 1,8% de área da 2ª Safra**, resultando em uma área próxima do estável na consolidação das três safras 2024/25.
- Nos grandes estados produtores de milho na 1ª Safra 2024/25, a expectativa de retração de área é principalmente resultado da **menor rentabilidade da cultura** na comparação com outras culturas que competem por área.
- No Paraná, Minas Gerais e Centro-Oeste, a projeção para a 1ª Safra 2024/25 é de **estabilidade**, resultado da intensa demanda desses estados tanto para produção de proteína animal, como para a crescente demanda de milho para produção de etanol.

- Para a 1ª Safra 2024/25 é projetada uma leve redução de produção de **-0,4%**, na comparação com a 1ª Safra do ciclo anterior, amenizada pela recuperação da produtividade de **+3,9%**. No entanto, a redução de área (**-4,1%**) prevalecerá no resultado de queda produtiva nacional. Com isso, projeta-se uma **produção de 23,4 milhões de toneladas** para a 1ª Safra 2024/25.
- Para a 2ª Safra 2024/25 é projetada uma **expansão de produção de 4,5%**, na comparação com a 2ª Safra anterior, sendo o crescimento de área resultado do provável retorno de áreas perdidas na última Safra 2023/24, que apresentou uma queda anual de **-4,9%**, em meio a deterioração da rentabilidade do setor.
- A perspectiva de área consolidada das três Safras 2024/25 de milho é de **21,0 mil ha** e, em conjunto com **uma produtividade projetada de 5,706 mil kg/ha** (acréscimo de **3,4%** da produtividade no país), estima-se uma produção total do Brasil em 2025 de **119,8 milhões de toneladas**.

Gráfico 2 -Quadro de suprimento nacional (milho) entre 2019/20 e 2024/25



	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Estoque Inicial	13.186,6	15.312,1	13.515,3	8.095,9	7.068,4	4.373,9
Produção	102.586,4	87.096,8	113.130,4	131.892,6	115.648,6	119.784,4
Importação	1.453,4	3.090,7	2.615,1	1.313,2	1.900,0	1.900,0
Consumo	67.021,4	71.168,6	74.534,6	79.598,9	84.243,1	87.030,3
Exportação	34.892,9	20.815,7	46.630,3	54.634,4	36.000,0	34.000,0
Estoque Final	15.312,1	13.515,3	8.095,9	7.068,4	4.373,9	5.028,0
Relação Estoque/Consumo	22,85%	18,99%	10,86%	8,88%	5,19%	5,78%

Legenda: (*) projeção

Fonte: Conab, ComexStat/MDIC

Nota: Em mil toneladas

- Para a Safra 2024/25, há projeção de aumento do consumo, próxima da média de crescimento das últimas três safras e em linha com a perspectiva da Conab de aumento na produção de carnes no Brasil e com o **crescimento na produção de etanol de milho de 17,3%**.

- Apesar da expansão da produção nacional, o aumento da demanda interna e o baixo estoque de passagem refletirão em redução do volume exportado, sendo projetado **34,0 milhões de toneladas**. Além dos fatores internos, o mercado internacional tem operado com excedente de oferta, o que corrobora a projeção realizada neste trabalho.
- Sobre as importações, em razão da manutenção da necessidade de recomposição da oferta nacional, projeta-se um **volume estável de 1,9 milhões de toneladas**.
- Apesar do crescimento da produção nacional e da redução do superávit do setor, o aumento do consumo interno **(+3,3%)** contribuirá para que o estoque de passagem apresente pequeno ajuste absoluto, sendo esse estimado em **5,0 milhões de toneladas** ao final de janeiro de 2026.

Produção e quadro de suprimentos - mundo

Gráfico 3 - Área e produção mundiais (milho) entre 2012/13 e 2024/25 (projetado)

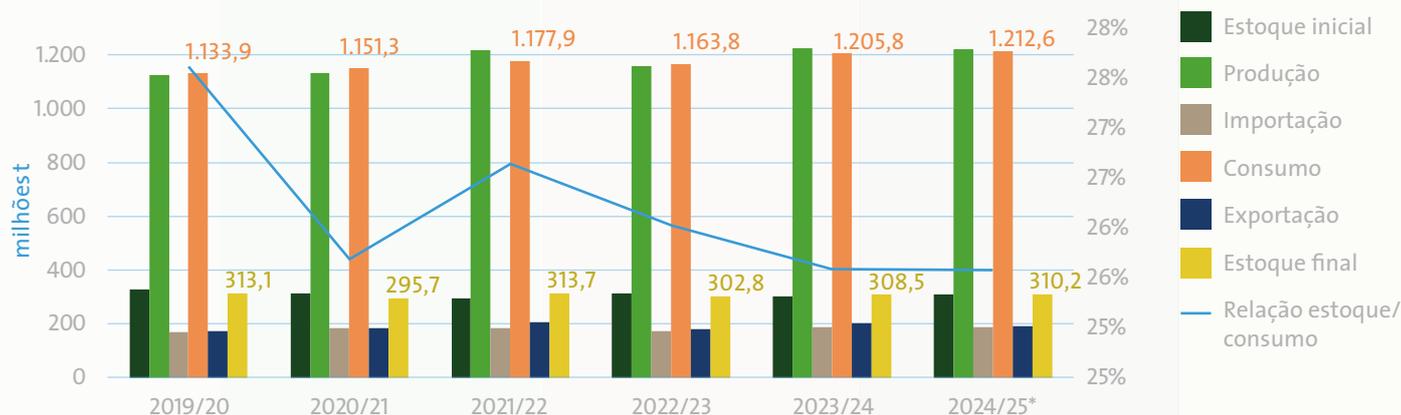


PRODUTIVIDADE	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23*	2023/24*	2024/25*
Mil kg/ha	4,91	5,47	5,60	5,41	5,73	5,60	5,86	5,80	5,67	5,89	5,78	5,78	6,02

Legenda: (*) projeções
Fonte: USDA

- A perspectiva para a Safra 2024/25 é de **amena redução produtiva no mundo de -0,3%**, resultado de uma **retração de área de 0,8%** e de um **crescimento de produtividade de 4,2%**, na comparação com Safra 2023/24, segundo dados do USDA.
- A recuperação da produtividade na Safra 2024/25 é reflexo do melhor cenário climático, haja vista que o fenômeno La Niña, na Safra 2023/24, foi prejudicial para o desenvolvimento da cultura em importantes países produtores.

Gráfico 4 - Quadro de suprimento internacional (milho) entre 2019/20 e 2024/25



	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Estoque Inicial	326,0	313,1	295,7	313,7	302,8	308,5
Produção	1.125,6	1.131,9	1.217,7	1.159,7	1.223,8	1.219,8
Importação	167,7	184,9	184,7	173,4	188,3	185,8
Consumo	1.133,9	1.151,3	1.177,9	1.163,8	1.205,8	1.212,6
Exportação	172,4	182,9	206,5	180,2	200,6	191,5
Estoque Final	313,1	295,7	313,7	302,8	308,5	310,2
Relação Estoque/Consumo	27,61%	25,69%	26,64%	26,02%	25,59%	25,58%

Legenda: (*) projeções

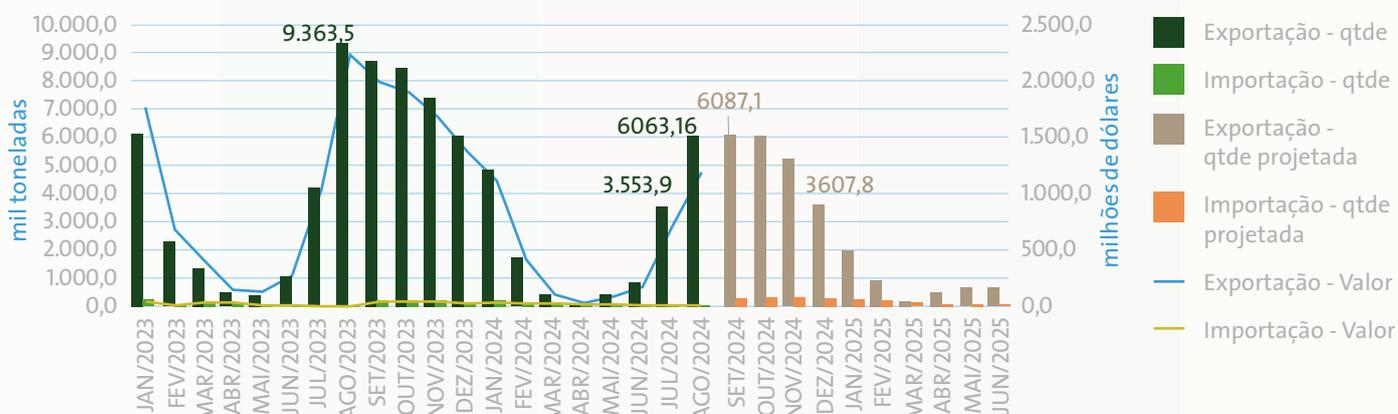
Fonte: USDA

Nota: Em milhões de toneladas

- Segundo o USDA, é projetada **baixa oscilação nos números do quadro de oferta e demanda** da Safra 2023/24 na comparação com a safra anterior.
- Como reflexo do reaquecimento econômico no pós-pandemia, a perspectiva é de incremento da demanda mundial por milho, com um **aumento de 0,6%** na Safra 2024/25, na comparação com a Safra 2023/24.
- Sobre os estoques de passagem mundiais para a Safra 2024/25, a expectativa é de **ameno incremento (+0,5%)**, totalizando **310,2 milhões de toneladas**, o que corresponde a **25,6% de relação estoque/consumo**, sendo este um volume ainda abaixo dos patamares pré-pandemia, apesar da clara tendência de recuperação.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 5 - Balança comercial brasileira de milho entre 2023 e 2025

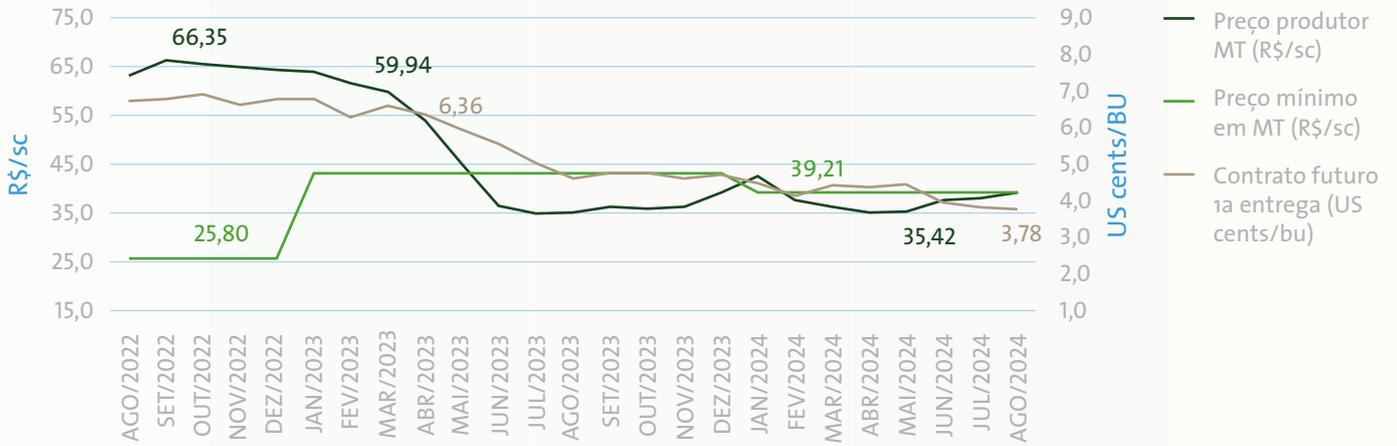


Legenda: (*) projeções
 Fonte: Conab, ComexStat/MDIC

- Apesar da expectativa de melhora na disponibilidade de milho no país para a Safra 2024/25, com a expectativa de leve recuperação da oferta para a próxima Safra 2024/25, a contínua evolução da demanda interna deverá diminuir o excedente produtivo e, em conjunto com um mercado norte-americano sobre-fertado, deverá resultar em uma redução do volume de vendas internacionais brasileiras, sendo estimada uma exportação em **34,0 milhões de toneladas** entre fevereiro de 2025 e janeiro de 2026.
- Para as importações, a estabilidade do quadro de suprimento nacional deverá manter estáveis as compras brasileiras de milho de outros países em **1,9 milhão de toneladas**.

Preços

Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2021/22 e 2023/24 de milho



PARIDADES - AGOSTO 2023		
DESCRIÇÃO	UNIDADE	RONDONÓPOLIS/MT
Exportação EUA	R\$/sc	41,86
Importação Argentina	R\$/sc	47,82
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	5,33
Preço ao produtor MT	R\$/sc	39,31

Fonte: Conab/CME Group

- Em meio a menor disponibilidade de milho, reflexo dos efeitos do fenômeno La Niña sobre a produção nacional, identificou-se uma significativa valorização do grão em 2021.
- Cabe ressaltar que, com a recuperação da produção da 2ª Safra 2021/22 de milho no Brasil, os preços nacionais começaram uma tendência de queda. Ademais, com a Safra brasileira 2022/23 recorde e, ainda com a perspectiva de excelente volume colhido nos EUA, identificou-se uma manutenção do viés de baixa das cotações nacionais ao longo de 2023.
- Em 2024, os **bons volumes colhidos na Argentina e nos EUA têm dificultado uma recuperação dos preços do grão.**
- Atualizando a projeção de câmbio para o final do ano (Boletim Focus), atualmente as paridades de importação e exportação têm apresentado **valores acima das cotações negociadas internamente no mercado brasileiro.**

Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço de milho, entre 2006 e 2023

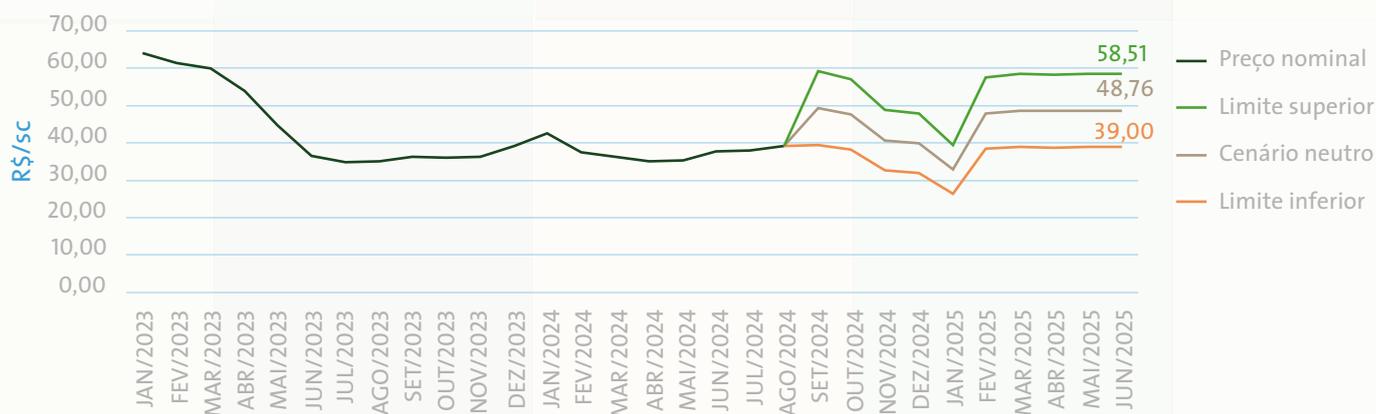


Fonte: Conab/Cbot

- A sazonalidade dos preços Spot brasileiros acompanha bem o calendário de colheita do país, ou seja, **redução dos preços no momento de maior disponibilidade**, durante a entrada da 2ª safra no mercado para comercialização.
- A sazonalidade dos preços futuros do milho em CBOT responde de maneira similar, todavia com uma diferença de dois meses, respeitando o calendário de colheita americano que se inicia em setembro. É importante destacar que as cotações são de contratos com vencimentos em dois meses.

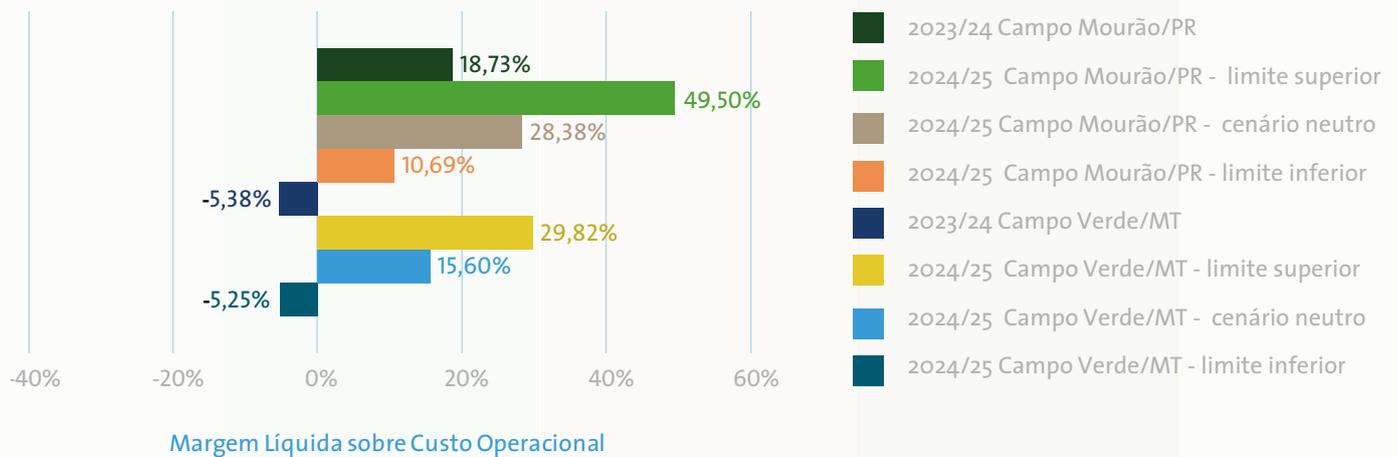
Projeções econométricas

Gráfico 8 -Preços nominais das safras 2022/23 a 2024/24 e projeção de preços e rentabilidade de milho



Fonte: Conab

Gráfico 9 - Rentabilidade média esperada para o milho



Fonte: Conab

- O custo de produção utilizado para a 2ª Safra 2023/24 foi de março de 2024, sendo o utilizado para a 2ª Safra 2024/25 o último custo atualizado, que foi o levantamento atualizado em julho de 2024.
- Para a próxima Safra 2024/2025, com base nos preços projetados pelo modelo econométrico para a 2ª Safra, com a referência no mês de junho de 2024, estima-se que **apenas no cenário pessimista haverá margem líquida negativa sobre o custo operacional** no MT. No PR, nos três cenários o produtor deverá ter uma margem positiva.
- Apesar do menor custo de produção no MT, os melhores preços comercializados no PR, em virtude principalmente da proximidade com os portos de escoamento, refletem em **melhor perspectiva de rentabilidade** da cultura do milho no estado.
- Em razão da intensa correlação dos preços nacionais e internacionais e da alta probabilidade de manutenção de elevada oferta no mercado mundial, há elevada probabilidade que os preços internos operem mais provavelmente entre o **cenário neutro e o limite inferior do modelo econométrico**. Apenas uma intensa quebra produtiva em um grande país produtor/exportador mundial poderá levar o mercado a operar mais próximo do limite superior.
- É importante destacar a estimativa de melhor rentabilidade na comercialização da Safra 2024/25 de milho deverá ocorrer de forma mais significativa apenas para o milho 2ª safra.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA - CONCLUSÃO



Com o consistente aumento do consumo interno do grão e ainda com a recuperação projetada da rentabilidade do milho no país, a estimativa é de leve expansão da área cultivada do cereal. Cabe ressaltar, todavia, que o cenário não atrativo de preços, no momento do plantio, deverá ter maior impacto negativo sobre a definição da 1ª Safra 2024/25, com exceção do PR, o qual possui uma intensa demanda estadual para a produção de carnes.

Análise de fatores e expectativa

FATORES ALTISTAS	FATORES BAIXISTAS
Paridades acima dos preços internos;	Excelente safra norte-americana;
Aumento da demanda internacional;	Produção argentina em alta;
Significativa perspectiva de aumento da demanda interna;	Incertezas acerca do escoamento de milho ucraniano;
Desvalorização da moeda brasileira;	Yuan desvalorizado, o que pode arrefecer as compras chinesas;
Produtores bem capitalizados.	Espaço restrito para armazenagem.



Expectativa: O quadro de suprimento de milho deverá apresentar comportamento próximo da estabilidade, com amena evolução dos estoques de passagem. Em meio a um mercado internacional com excesso de oferta dos principais exportadores, preços nacionais deverão ter dificuldades de romper as previsões do modelo econométrico no cenário neutro.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Intempéries climáticas;
- **Fator 2:** Instabilidade cambial;
- **Fator 3:** Produção de milho no país muito acima, ou abaixo, do previsto no presente trabalho;
- **Fator 4:** Desempenho econômico mundial.



SOJA

RESUMO



As projeções apontam que o Brasil deve expandir a área plantada e a produção de soja na safra 2024/25, fortalecendo sua posição como o maior produtor e exportador mundial de soja em grão. Mesmo com a pressão baixista nos preços nacionais e os desafios de rentabilidade, a soja continua a ser uma cultura lucrativa e com alta liquidez. A crescente demanda global, impulsionada pelo aumento do esmagamento e pela expansão da produção de biocombustíveis, tanto no Brasil, quanto internacionalmente, alimenta expectativas de crescimento nas exportações e no esmagamento interno.

CONJUNTURA ATUAL



Área

46,03 MILHÕES DE HECTARES
em 2023/24



+4,42%
em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab

Produtividade



3.202 KG/HA
em 2023/24
-8,71%
em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab

com destaque para:



+46,27%
no RS



-18,26%
no PR



-24,12%
no MS



-15,74%
no MT



-10,77%
no GO



-6,90%
no MATOPIBA



Baixa motivada por problema de restrição hídrica nos principais estados produtores brasileiros em 2024.

Produção de soja em grãos

154,61 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2022/23 para

147,38 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2023/24



Fonte: Conab

-4,67%
em relação à safra 2022/23

Preços



MÉDIA DOS PREÇOS NACIONAIS
de janeiro a julho de 2024
-13,53%
em relação ao mesmo período de 2023

Fonte: Conab



Baixa motivada por:

- Oferta mundial maior que a demanda;
- elevada relação estoque consumo mundial e dos EUA.

Rentabilidade



em março 2024

+25%

em relação ao mesmo período de 2023

Motivado pela queda de 49% nos preços dos fertilizantes em 2024, comparado a 2023.

Fonte: Conab

Balança comercial (exportações)



Estimativa de

92,43 MILHÕES DE TONELADAS

exportadas em 2024

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab

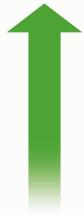


-9,26%

em relação a 2023

*Em função de uma menor safra colhida em 2024

Esmagamentos



EXPECTATIVA DE PROCESSAMENTO EM 2024

+0,53% Em relação a 2023



aumento do
PERCENTUAL DE
BIODIESEL AO DIESEL
de **12%** para **14%**

Fonte: Conab



menores exportação de
ÓLEO DE SOJA
em 2024

- 40%

entre janeiro e julho
de 2023 e 2024

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Área



Fonte: Conab

47,40
MILHÕES DE
HECTARES
na safra
2024/25

+2,98%
em relação
à safra 2023/24

com destaque para:



+2,60%
no MT



+1,13%
no RS



+1,23%
no PR



+2,12%
no GO



+4,97%
no MATOPIBA

Produtividade



Produtividade média
brasileira deve passar de
3.202KG/HA
na safra 2023/24 para
3.508 KG/HA*
na safra 2024/25

+ 9,56%
em relação
à safra 2023/24

*Recuperação após problemas
climáticos nos principais esta-
dos produtores brasileiros.

Fonte: Estimativas Conab

Produção



Deve passar de
147,38 MILHÕES DE
TONELADAS
na safra 2023/24 para

166,28
MILHÕES DE
TONELADAS
na safra 2024/25

+12,82%
em relação
à safra 2023/24

Fonte: Conab

**A MAIOR DA SÉRIE
HISTÓRICA NOS
PRINCIPAIS ESTADOS
PRODUTORES
BRASILEIROS**

Projeção de preços



Fonte: Conab

Estimativa de **BAIXA** nos preços nacionais, com desvalorização de aproximadamente **-5%** na comparação com 2024

motivada por maior excedente de produção e elevados estoques mundias.

Rentabilidade



Queda de rentabilidade* no MT **-3,53%** na comparação entre maio/2024 e o esperado para maio/2025

Em razão da expectativa queda dos preços nacionais em 2025.

MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO OPERACIONAL NO MT:

Passando de 15,35% em 2024 para 15,05% em 2025.

Fonte: Conab

Esmagamentos

+7,9% em relação à safra 2023/24

passando de **52,53 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2023/24

para **56,72 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2024/25

Principais motivos:

- Expectativa de aumento do percentual de biodiesel ao diesel;
- Elevada exportação de óleo e farelo de soja;
- Aumento do consumo de farelo para uso na alimentação animal.

Fonte: Conab



Exportações



+13,33%

em relação à safra 2023/24



Estimativa de exportação de

92,43 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2023/24

para

104,76 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2024/25

Fonte: ComexStat/MDIC e a projeções Conab



Em função de uma safra recorde no Brasil e de uma maior demanda exportadora, o Brasil desponta como maior *player* exportador mundial.

Estoques de passagem



44,4%

em relação à 2024

Estimativa de estoque de

3,08 MILHÕES DE TONELADAS
em 2024

para

4,5 MILHÕES DE TONELADAS
em 2025

Fonte: Conab

Cenário externo

Área mundial

+4,24%

em 2025



Fonte: USDA, agosto de 2024

Produtividade

Produtividade média deve passar de

2,83 MIL KG/HA
na safra 2023/24

para

2,94 MIL KG/HA
na safra 2024/25

+3,89%

em relação à safra 2023/24

Fonte: USDA



Produção de soja em grãos

+8,50%

em relação à safra 2023/24



Fonte: USDA

Estimativa de produção mundial de

395,41 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2023/24

para

428,7 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2024/25

MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE SOJA



1º Brasil	39,42%
2º Estados Unidos	29,13%
3º Argentina	11,90%

Preços da soja em grãos



Fonte: CME Group

Preços médios na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), passando de

US\$ 433,34/BU

no período de janeiro a julho de 2024

para

US\$ 371,51/BU

no mesmo período em 2025

-14,27%

em relação à safra 2023/24

Principais motivos:

- Recorde de produção mundial;
- Oferta mundial maior que a demanda, gerando excedente de produção;
- Alta na relação estoque consumo mundial.

Relação estoque/consumo mundial de

33,34%

A maior desde a safra 2018/19 no auge da guerra comercial entre EUA e China

Fonte: Relatório USDA, agosto/2024



Expectativas:

Há uma pressão baixista sobre os preços internacionais ocasionada por uma estimativa de oferta muito acima da demanda e de estoques de passagem elevados para a safra 2024/25. Cabe pontuar que, caso haja problemas climáticos nos Estados Unidos, Brasil e Argentina, os preços podem voltar a subir.

Importações mundiais



Fonte: USDA

passam de **176,9 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2023/24 para **177,28 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2024/25

China continua a ser maior importador, com **109 MILHÕES DE TONELADAS** ou **61,49%** do total importado na safra 2024/25



Consumo



passando de **383,0 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2023/24 para **402,8 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2024/25, com um aumento de **+5,17%** em 2025.

1º China	29,71%	103 MILHÕES DE TONELADAS
2º Estados Unidos	19,04%	66 MILHÕES DE TONELADAS
3º Brasil	15,58%	54 MILHÕES DE TONELADAS
4º Argentina	11,57%	40 MILHÕES DE TONELADAS



Fonte: USDA

Exportações mundiais



Aumento das exportações mundiais, passando de

177,3 MILHÕES DE TONELADAS na safra 2023/24 para **181,2 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2024/25

1º Brasil	57,94%	105 MILHÕES DE TONELADAS
2º Estados Unidos	27,78%	50,35 MILHÕES DE TONELADAS



Oferta e demanda



O Cenário para 2025 é de **PRODUÇÃO RECORDE**, com uma oferta maior que a demanda e estoques mundiais elevados.

Fonte: USDA

Estoques de passagem



EUA

Estoques bastante elevados



BRASIL

Estoques apertados



CHINA

Estoques recordes

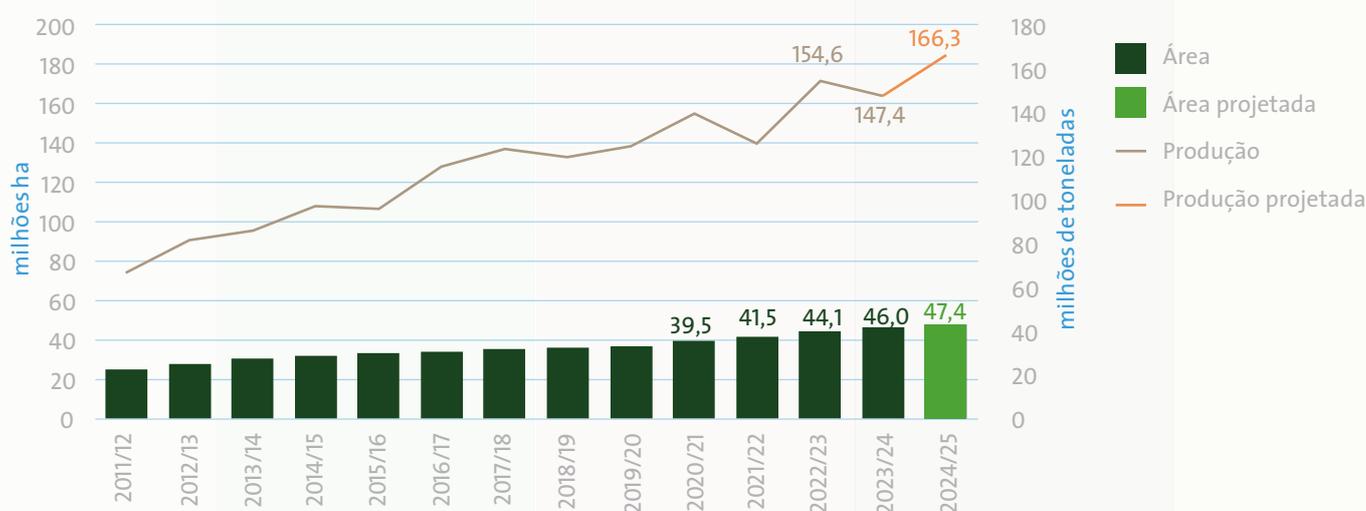
Fonte: USDA

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Área e produção brasileira de soja em grãos entre 2011/12 e 2024/25



PRODUTIVIDADE	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/15	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Mil kg/ha	2,65	2,94	2,86	3,03	2,88	3,39	3,51	3,34	3,38	3,53	3,03	3,51	3,20	3,51

Legenda: (*) Projeção
Fonte: Conab (08/2024)

- Pelo segundo ano consecutivo, a queda nos preços internacionais e nacionais limita a expansão da área de plantio de soja. Para a safra 2024/25, espera-se um **aumento de 2,98%** na área plantada, totalizando **47,40 milhões de hectares**.
- Destaque para o aumento de área de **2,60%** no Mato Grosso, **1,23%** no Paraná, **1,13%** no Rio Grande do Sul e **2,12%** em Goiás.
- A produtividade média brasileira na safra 2024/25 deve aumentar **9,56%**, passando de 3.202 kg/ha para **3.508 kg/ha**, após problemas climáticos nos principais estados produtores brasileiros na safra 2023/24.
- Impulsionada por um aumento na área plantada e pela expectativa de uma melhor produtividade, a produção nacional deve crescer **12,82%**, com estimativa de alcançar **166,28 milhões de toneladas**.
- A maior parte do aumento de área para safra 2024/25 origina-se de **áreas de pastos degradados ou área de pousio**.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento nacional entre 2020/21 e 2024/25



	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Estoque Inicial	4,2	9,3	6,0	3,3	3,1
Produção	139,4	125,5	154,6	147,4	166,3
Importação	0,9	0,4	0,2	0,8	0,2
Consumo	49,0	50,6	55,6	56,0	60,3
Exportação	86,1	78,7	101,9	92,4	104,8
Estoque Final	9,3	6,0	3,3	3,1	4,5
Relação Estoque/Consumo	19,07%	11,78%	5,93%	5,51%	7,39%

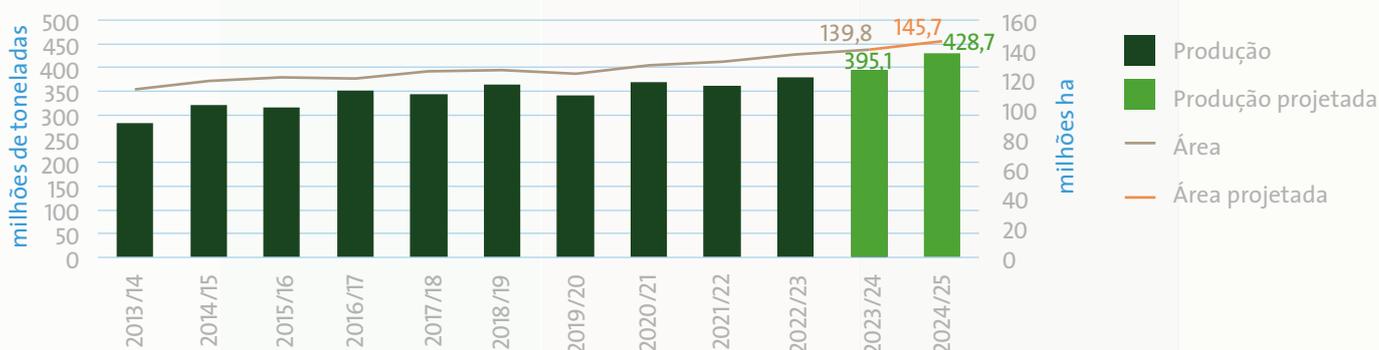
Legenda:(*) Projeção

Fonte: Conab, Secex, Abioive, Sidirações.Anp

- Com o Brasil consolidando sua posição como maior exportador mundial e com o aumento da produção e da demanda exportadora, estima-se que o país exportará **104,76 milhões de toneladas de soja** em grãos em 2025, um aumento de **13,33%** em relação a 2024.
- Com a previsão de aumento do percentual da mistura de óleo de soja para biodiesel e aumento de consumo de farelos para alimentação animal, a estimativa é de que o consumo total passe de 56 milhões de toneladas para **60,30 milhões de toneladas**.
- Devido à crescente demanda interna e externa, os estoques de passagem devem permanecer apertados, estimados em apenas **4,5 milhões de toneladas**.

Produção e quadro de suprimentos - mundo

Gráfico 3 - Área e produção mundiais entre 2013/14 e 2024/25

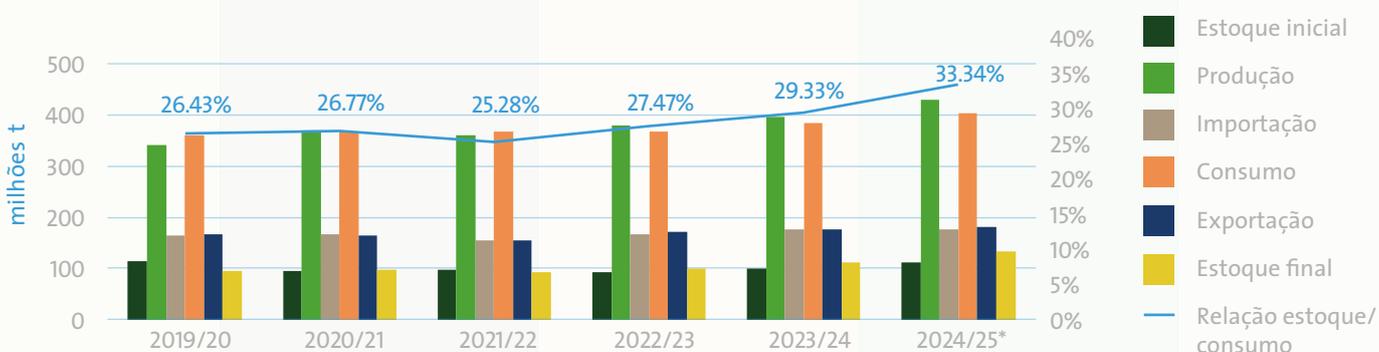


PRODUTIVIDADE	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Mil kg/ha	2,50	2,70	2,62	2,91	2,75	2,88	2,76	2,85	2,74	2,76	2,83	2,94

Legenda: (*) Projeção
Fonte: USDA

- O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima um aumento de **4,24%** de área mundial de soja em grãos para a safra 2024/25.
- Após uma quebra de produtividade no Brasil e nos Estados Unidos na safra 2023/24, a produtividade terá um incremento de **3,89%**, passando de 2.830 kg/ha para **2.940 kg/ha** na safra 2024/25.
- Apesar dos desafios climáticos, o mundo deve alcançar uma **safra recorde de soja em grãos pelo terceiro ano consecutivo**. Para a safra 2024/25, a produção está estimada em **428,7 milhões de toneladas**, representando um aumento de **8,50%** em comparação com a safra 2023/24.

Gráfico 4 - Quadro de Suprimento Internacional entre 2019/20 e 2024/25



continua

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25*
Estoque Inicial	114,2	95,1	98,3	92,6	100,7	112,4
Produção	341,4	369,2	360,5	378,5	394,1	428,7
Importação	165,3	166,2	154,5	167,8	176,9	177,3
Consumo	360,0	367,1	366,2	366,5	383,0	402,8
Exportação	165,8	165,2	154,4	171,8	177,3	181,2
Estoque Final	95,1	98,3	92,6	100,7	112,4	134,3
Relação Estoque/Consumo	26,43%	26,77%	25,28%	27,47%	29,33%	33,34%

Legenda:(*) Projeção

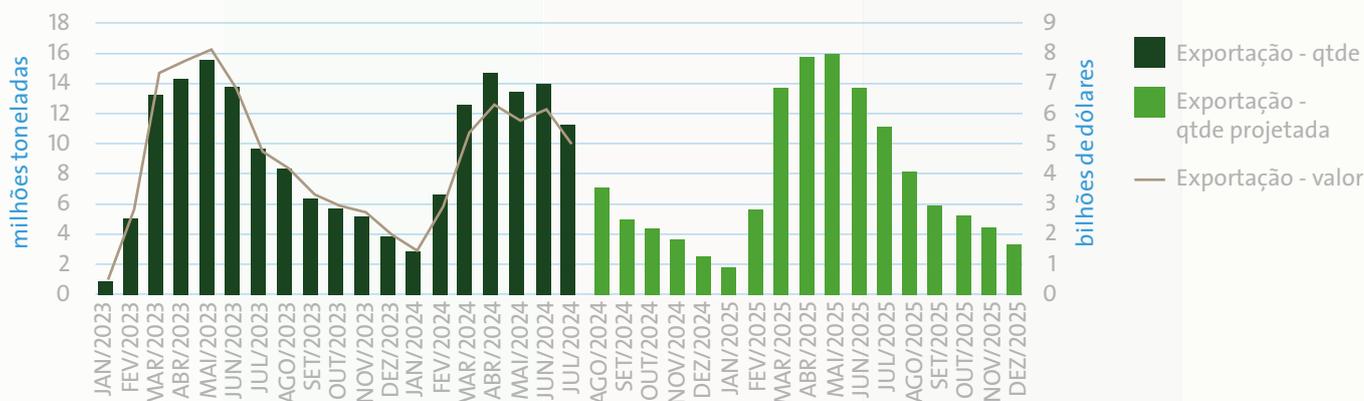
Fonte: USDA

Nota: em milhões de toneladas

- Apesar de uma **queda de 2,24% nas importações chinesas**, que representam **61,49%** das importações globais, as importações mundiais de soja em grãos devem crescer **0,20%** na safra 2024/25. Esse aumento será impulsionado por um **crescimento de 5,80% nas importações da União Europeia** (responsável por **8,23%** do total importado) e por um incremento de **3,97%** nas importações de outros países.
- As exportações mundiais da safra 2024/25 devem aumentar **2,21%**, sendo o Brasil responsável por **57,94%** das exportações mundiais, seguido dos Estados Unidos com **27,79%** e da Argentina com **3,75%**.
- Com o aumento da população global, **o consumo mundial de soja deve crescer 5,17%**, passado de 383 milhões de toneladas para **402,8 milhões de toneladas**, impulsionado principalmente pela expansão da produção de biodiesel, pelo maior uso de óleo de soja na alimentação humana e pelo aumento da demanda por proteína vegetal na nutrição animal.
- A produção mundial é **25,9 milhões de toneladas maior que o consumo**, produzindo um **estoque recorde** e pressionando negativamente os preços internacionais.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 5 - Balança comercial brasileira entre 2023 e 2025



Fonte: Conab e MDIC

- Com o aumento da oferta e a expectativa de crescimento da demanda mundial para a safra 2024/25, as exportações de 2025 devem ser **13,33%** superiores às de 2024, passando de 92,4 milhões de toneladas para **104,8 milhões de toneladas**.
- Na safra atual, apesar do Brasil ter aumentado suas exportações em **4,05%** entre janeiro e julho de 2024, a queda nos preços internacionais e os prêmios negativos nos portos impactaram negativamente o desempenho da balança comercial brasileira. De janeiro a julho de 2024, o Brasil exportou **75,40 milhões de toneladas** de soja em grãos, gerando **32,90 bilhões de dólares em receitas de exportação**. No mesmo período de 2023, o país havia exportado **72,46 milhões de toneladas**, com um valor total de **38,09 bilhões de dólares**.
- A tendência de queda nos preços internacionais, impulsionada por uma oferta mundial elevada, pode impactar negativamente o desempenho da balança comercial em 2025.
- A China deve continuar a ser o maior importador de soja brasileira em 2025, com **74%** do total exportado.
- As importações de soja em grãos devem continuar **baixas e pontuais**.

Preços

Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2021 a 2024



PARIDADE DE IMPORTAÇÃO DE SOJA - JULHO 2024						
DESCRIÇÃO	UNIDADE	PARANAGUÁ/PR (FOB)	CASCAVEL/PR - PARANAGUÁ/PR	SORRISO/MT - SANTOS/SP	PASSO FUNDO/RS - RIO GRANDE/RS	RIO VERDE/GO - SANTOS/SP
Paridade Porto (F.O.B.)	R\$/60kg	142,30	128,81	121,91	130,68	121,25
Preços ao produtor	R\$/60kg	-	120,13	121,02	120,97	116,09
Preço Porto (C.I.F.)	R\$/60kg	139,64	-	-	-	-
Preços Bolsa de Valores de Chicago	USCesnts/BU	1.119	1.119	1.119	1.119	1.119
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	5,54	5,54	5,54	5,54	5,54

Fonte: Conab, MDIC, CMEGroup e Banco Central

Nota: Os municípios indicados representam os estados de MT, PR, RS e GO que soma aproximadamente 66% da produção de soja brasileira.

- Os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) têm **cotações baixistas em 2024**, decorrente da estimativa de excedente de oferta mundial.
- A média dos preços CBOT, de janeiro a julho de 2023, foi de **US\$ 542,93/t**, já a média das cotações em Chicago, de janeiro a julho de 2024, foi de **US\$ 433,46/t**, baixa de **20,19%** entre os dois períodos.
- Apesar de uma média ainda negativa de **UScents -15,14/bu**, os prêmios no porto de Paranaguá-PR, entre janeiro e julho de 2024, registraram um aumento em comparação ao mesmo período de 2023, quando os prêmios eram de **UScents -66,47/bu**.
- O dólar registrou um aumento de 2,28% entre janeiro e julho de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023.
- Mesmo com a valorização do dólar e com o aumento dos prêmios nos portos, a acentuada queda nos preços internacionais resultou em uma redução dos preços no mercado nacional. Consequentemente, o preço médio ponderado da soja em grãos no Brasil, entre janeiro e julho de 2024, é **-13,53%** inferior ao do mesmo período de 2023, com uma média Brasil de **R\$ 128,35/60kg** em 2023 e de **R\$ 110,98/60kg** em 2024.

Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço da soja, entre 2005 e 2023



Fonte: Conab

- A sazonalidade dos preços internacionais normalmente acompanha a sazonalidade da safra americana. Com altas na época de entressafra e baixas na época de safra americana.
- A sazonalidade dos preços nacionais normalmente acompanha a sazonalidade da safra brasileira. Com baixa na época de entrada de safra e altas nas épocas de entressafra brasileira.

Preços futuros, custo e rentabilidade

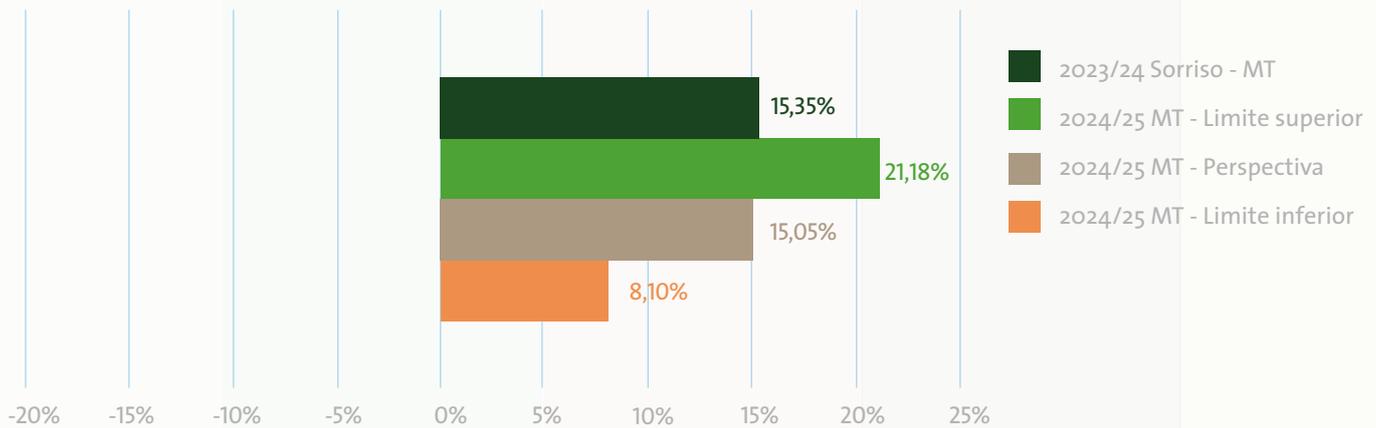
Gráfico 8 - Cotações futuras de soja na Bolsa de Valores de Chicago



Fonte: Conab

- A média estimada em agosto dos preços futuros da soja na Bolsa de Valores de Chicago para 2025 foi de **US\$ 371,51/t**, representando uma **queda de 14,27%** em relação aos preços de primeira entrega de 2024, que foram de **US\$ 433,34/t**.

Gráfico 9 - Margem líquida sobre o custo operacional em MT



Fonte: Conab

Nota: Médias dos vencimentos dos contratos futuros de 2025, cotados entre os dias 12/08 e 16/08/2024.

- No Mato Grosso, a perspectiva de rentabilidade para a safra 2024/25 (margem líquida sobre o custo operacional) é estimada em **15,05%**. Este resultado é **1,95%** menor que a média da rentabilidade calculada na safra 2023/24.
- A queda nas margens líquidas do custo operacional para Mato Grosso em 2025 deve-se à expectativa de queda dos preços internacionais.

Projeção de preço médio para próxima safra no MT

Limite inferior:

R\$ 97,48/sc

Média:

R\$ 105,46/sc

Limite superior:

R\$ 113,65/sc

- Há uma pressão baixista sobre os preços internacionais, ocasionada por uma estimativa de oferta muito acima da demanda e de estoques de passagem elevados para a safra 2024/25.
- Estimativa de safra recorde nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina faz pressão baixista nos preços.
- No Brasil, uma safra recorde pode ocasionar uma pressão baixista sobre os preços nacionais, com possíveis prêmios de portos negativos e de fretes elevados, como ocorrido em 2024.
- Com isto, projeta-se para o primeiro semestre de 2025 preços de R\$ 105,46/sc, valor 5% abaixo do praticado no mesmo período de 2024 (R\$ 121,02/sc).

Quadro 1 - Cenários de paridades em 2025 (Sorriso/MT) - R\$/60kg

		R\$/US\$						
		5,00	5,20	5,30	5,40	5,50	5,60	5,70
CBOT (USCENTS/BU)	850	80,27	84,08	85,99	87,90	89,81	91,72	93,62
	900	85,69	89,72	91,74	93,75	95,77	97,79	99,80
	950	91,10	95,35	97,48	99,60	101,73	103,86	105,98
	1.000	96,52	100,99	103,22	105,46	107,69	109,92	112,16
	1.050	101,94	106,63	108,97	111,31	113,65	115,99	118,34
	1.100	107,36	112,26	114,71	117,16	119,61	122,06	124,51
	1.150	112,78	117,90	120,46	123,01	125,57	128,13	130,69
	1.200	118,20	123,53	126,20	128,87	131,53	134,20	136,87
	1.250	123,62	129,17	131,94	134,72	137,50	140,27	143,05

Fonte: Conab

A expectativa de preços nacionais futuros considera apenas a paridade de exportação, baseada em preços internacionais e prêmios futuros que podem variar devido a problemas climáticos e outros fatores. Além disso, não leva em conta um basis (prêmios) municipal que pode ser maior que o da paridade, influenciando os preços do estado de forma positiva ou negativa.



Expectativa: A estimativa é de que os preços do primeiro semestre de 2025 fiquem abaixo do praticado no primeiro semestre de 2024.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA - CONCLUSÕES



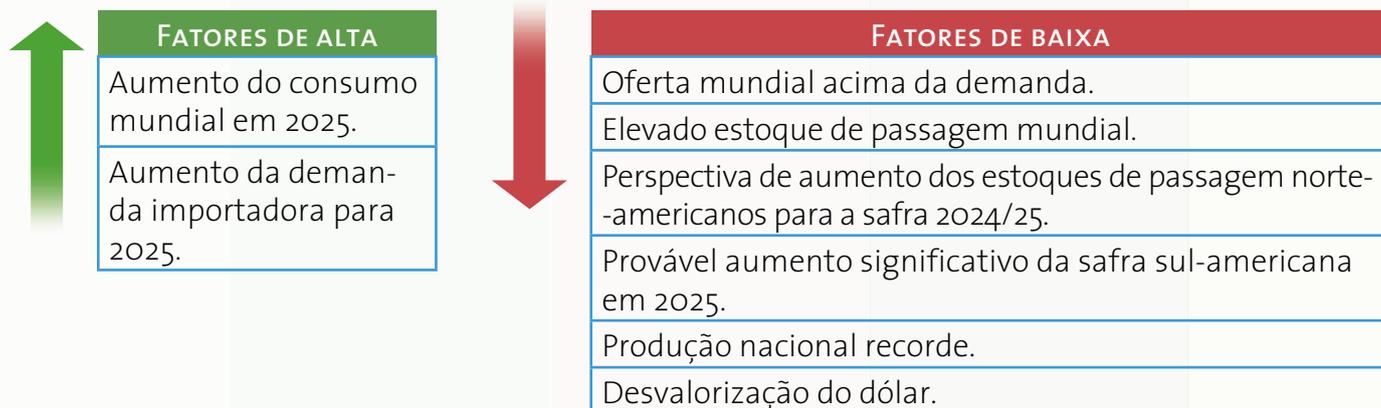
Com o excedente de produção mundial e os elevados estoques de passagem nos Estados Unidos e no mundo, espera-se que os preços internacionais permaneçam em queda. Essa tendência deve impactar negativamente os preços de paridade do mercado nacional, resultando em margens de rentabilidade mais apertadas em 2025.

Apesar da previsão de queda nos preços nacionais, a soja continua sendo uma cultura rentável. Esse cenário de rentabilidade sustenta a expectativa de um aumento na área plantada para a safra 2024/25, com um crescimento projetado de 2,98%. Com essa expansão, a produção total de soja deve subir de 147,4 milhões de toneladas para 166,3 milhões de toneladas.

O aumento da demanda mundial por soja, aliado ao crescimento da produção brasileira, sugere um incremento significativo nas exportações do Brasil. Em 2025, estima-se que as exportações brasileiras alcancem 104,8 milhões de toneladas, representando um aumento de 13,33% em relação ao ano anterior.

Além disso, com a expectativa de aumento do percentual de biodiesel adicionado ao diesel e a crescente demanda por proteína vegetal, projeta-se um aumento no volume de esmagamento de soja. Esse volume deve atingir 56,72 milhões de toneladas em 2025, refletindo um crescimento de 7,9% em comparação ao ano anterior.

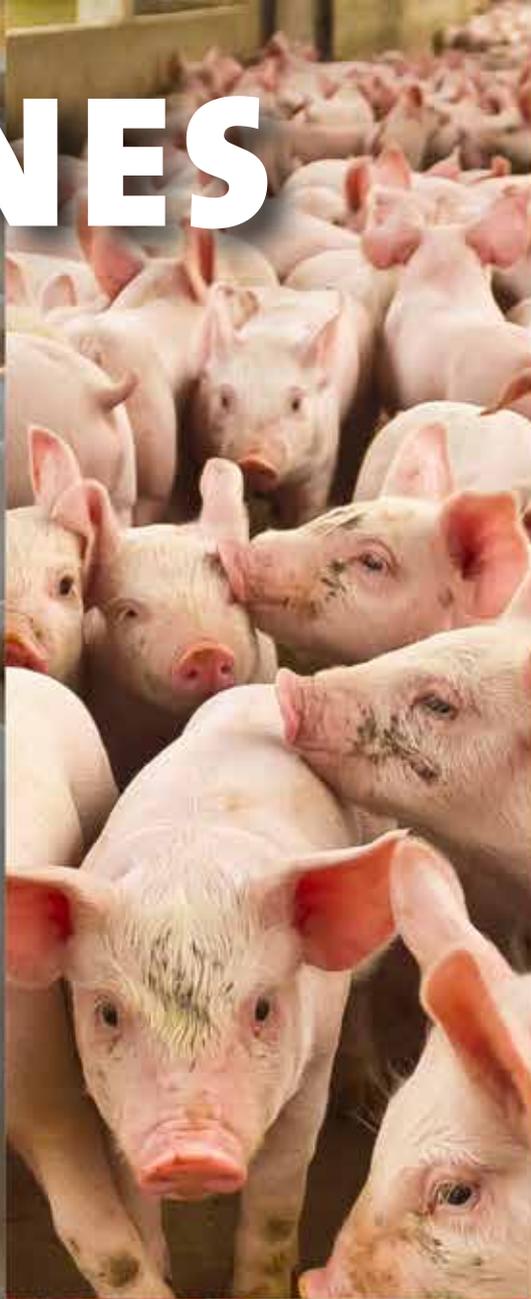
Análise de fatores e expectativa



Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Problemas climáticos na safra norte-americana e sul-americana.
- **Fator 2:** Redução dos esmagamentos mundiais, principalmente na China, nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina.
- **Fator 3:** Redução significativa da área colhida e da produção nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina.
- **Fator 4:** Valorização/desvalorização significativa do dólar.
- **Fator 5:** Queda ou aumento significativo dos preços dos subprodutos farelo e óleo de soja.
- **Fator 6:** Queda ou aumento significativo de outras *commodities* como, por exemplo, o petróleo.

CARNES





BOVINOS

RESUMO



Com o pico do processo de descarte de fêmeas sendo atingido em 2024, fruto do atual momento do ciclo pecuário, a oferta de carne tende a ser recorde em 2024, superando as 10,2 milhões de toneladas produzidas.

Já para 2025, espera-se início do movimento de reversão do ciclo, onde haverá crescimento gradual da retenção de fêmeas e uma menor disponibilidade de animais para abate no médio e longo prazo. Esta tendência pode ser corroborada pelo atual cenário de preços da reposição, que cessou o movimento de queda e está estabilizado desde o último trimestre de 2023.

Em relação ao mercado externo, vemos a China continuando a reduzir sua demanda, forçando os exportadores a redirecionarem suas vendas para outros mercados, aumentando a competição e, em alguns casos, levando a uma redução na produção de alguns países.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Abates



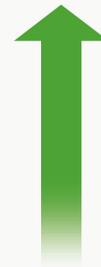
34,1 MILHÕES DE CABEÇAS

em 2023

+13,6%

em relação à 2022

Fonte: IBGE



Acumulado de 2024 **+18,7%** em relação ao mesmo período de 2023

Produção de carne



Fonte: Conab

9,5 MILHÕES DE TONELADAS

em 2023

+9,7%

em relação à 2022

Disponibilidade per capita



32,1KG/ HABITANTE/ ANO

+13,8%

em relação a 2022

Fonte: Conab

Exportação



3,0 MILHÕES DE TONELADAS

em 2023

ESTABILIDADE

em relação à 2022

Fonte: Secex



Acumulado de 2024 **+28,1%** em relação ao mesmo período de 2023



Aumento forte, pois houve embargo chinês no início de 2023, diminuindo os embarques.

Cenário externo

Produção de carne



1º	Estados Unidos	12.142	MILHÕES DE TONELADAS
2º	Brasil	11.350	MILHÕES DE TONELADAS
3º	China	7.800	MILHÕES DE TONELADAS
4º	União Europeia	6.500	MILHÕES DE TONELADAS
5º	Índia	4.570	MILHÕES DE TONELADAS

Os três somam mais da metade da produção mundial



Consumo



BRASIL

3º maior consumidor mundial

4º em consumo médio per capita

Fonte: USDA

Exportação



- 1º Brasil
- 2º Austrália
- 3º Índia

MAIOR EXPORTADOR

26% das exportações mundiais

Fonte: USDA

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Produção



10,2
MILHÕES DE
TONELADAS
em 2024



+7,4%*

em relação
à 2023

*Reflexo do
momento de alta
do ciclo pecuário.

9,8 MILHÕES DE
TONELADAS

em 2025

-4,3%

em relação à 2024

*início do movimento de rever-
são do ciclo pecuário, após inten-
so descarte de fêmeas



Fonte: Estimativas Conab

Preços

COTAÇÕES DO BOI GORDO PAGO AO PRODUTOR



em meados de 2025

MÉDIA DE

R\$ 278 /@

+20%

em relação a meados de 2024

Fonte: Estimativas Conab

Exportação



3,6 MILHÕES DE
TONELADAS

equivalentes de carcaça
em 2024

+17,8%

em relação
à 2023



3,7 MILHÕES DE
TONELADAS

equivalentes de carcaça
em 2025

+2,5%

em relação
à 2024



Fonte: Estimativas Conab

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Rebanho e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Rebanho e abates 2010 a 2025



Fonte: Conab

- Após aumentos nos abates em 2022 e 2023, o ano de 2024 caminha para mais um aumento robusto frente ao ano anterior, marcando o **pico do descarte de fêmeas**.
- Para 2025 já é esperado o **início do processo de reversão do ciclo**, com abates já dando sinais de diminuição.

Tabela 1 - Suprimento de carne bovina – Brasil 2019 a 2025

DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2025*	VARIAÇÃO 25/24
Rebanho (1.000 cabeças)	214.690,0	217.836,3	224.602,1	234.352,6	233.390,8	229.957,6	225.903,4	-1,8%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	8.866,1	8.492,7	8.328,5	8.673,7	9.516,7	10.220,9	9.783,6	-4,3%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	49,7	62,7	70,7	80,6	61,5	62,5	62,1	-0,5%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	2.482,8	2.690,9	2.478,2	3.018,0	3.029,8	3.571,5	3.659,3	2,5%
Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)	6.433,0	5.864,5	5.921,0	5.736,3	6.548,4	6.711,9	6.186,4	-7,8%
População (milhões de hab.)	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	32,2	29,2	29,3	28,2	32,1	32,7	30,0	-8,3%

Fonte: Conab/IBGE/Secex

Nota: *Para 2024 e 2025 - Estimativas Conab.

- Após embargo chinês à carne brasileira no início de 2023, espera-se para 2024 recuperação plena, **superando 3,5 milhões de toneladas embarcadas**. Apesar do aumento de volume, a receita obtida segue praticamente estável, fruto da diminuição dos preços causada sobretudo pela retração da demanda chinesa.
- Após o pico de descarte de fêmeas em 2024, para 2025 espera-se reversão do ciclo, com **estabilidade ou queda moderada dos abates**, e consequentemente da produção de carne.
- A combinação de estabilidade/retração da produção com ampliação das exportações tende a acarretar em **diminuição da disponibilidade interna**, na ordem de **500 mil toneladas a menos**.

Quadro de suprimentos - mundo

Tabela 2 - Suprimento de carne bovina – mundial 2019 a 2024

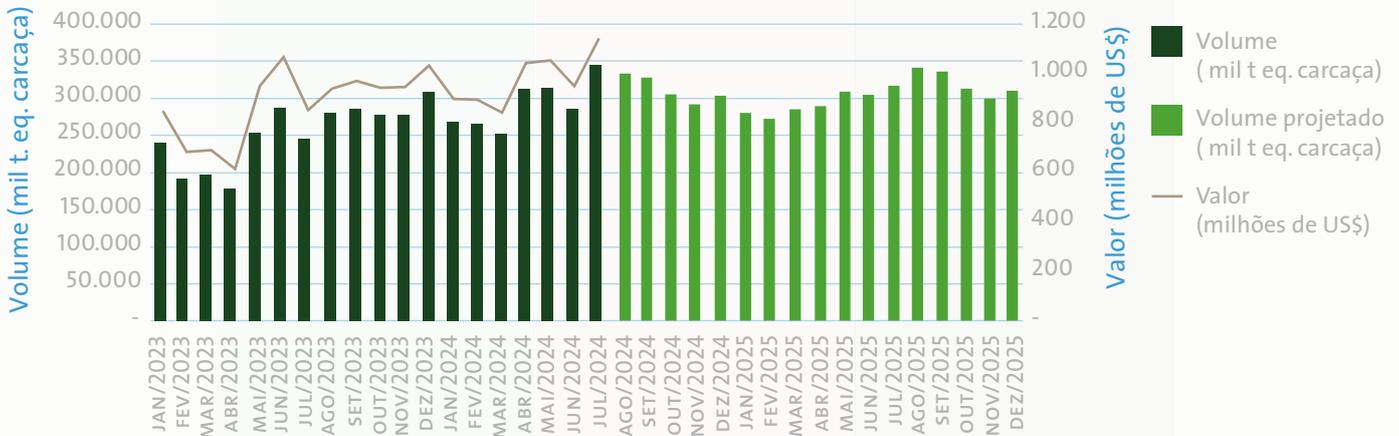
DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	VARIÇÃO 25/24
Rebanho (1.000 cabeças)	929.556	937.488	940.077	943.741	940.788	935.807	-0,5%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	58.457	57.636	58.358	59.324	59.963	60.438	0,8%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	9.079	9.690	9.948	10.248	10.349	10.897	5,3%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	11.378	11.230	11.440	12.035	12.183	12.747	4,6%
Consumo (1.000 t equiv. carcaça)	56.173	56.048	56.872	57.486	58.209	58.638	0,7%
População (bilhões de hab.)	7,76	7,82	7,91	7,98	8,05	8,12	0,9%
Consumo médio per capita (kg/hab./ano)	7,23	7,16	7,19	7,21	7,24	7,22	-0,2%

Fonte: USDA/FAO

- A redução das importações de carne pela China tem causado uma **realocação do comércio global com outros países**, ajustando suas estratégias de mercado. Os exportadores estão buscando novos mercados para compensar a queda na demanda chinesa.
- Estados Unidos surge como importante importador, apesar de grande produtor. Com a produção doméstica de carne bovina nos EUA prevista para ser a mais baixa desde 2018, **as importações devem aumentar para 15% do comércio global**.
- As **exportações globais de carne bovina devem superar 12,3 milhões de toneladas**, com aumentos significativos na Argentina, Austrália, Brasil e Índia, que compensam a queda nas exportações dos EUA. O Brasil deve continuar como o maior exportador mundial.

Exportações - Brasil

Gráfico 2 - Exportações brasileiras entre 2023 e 2025

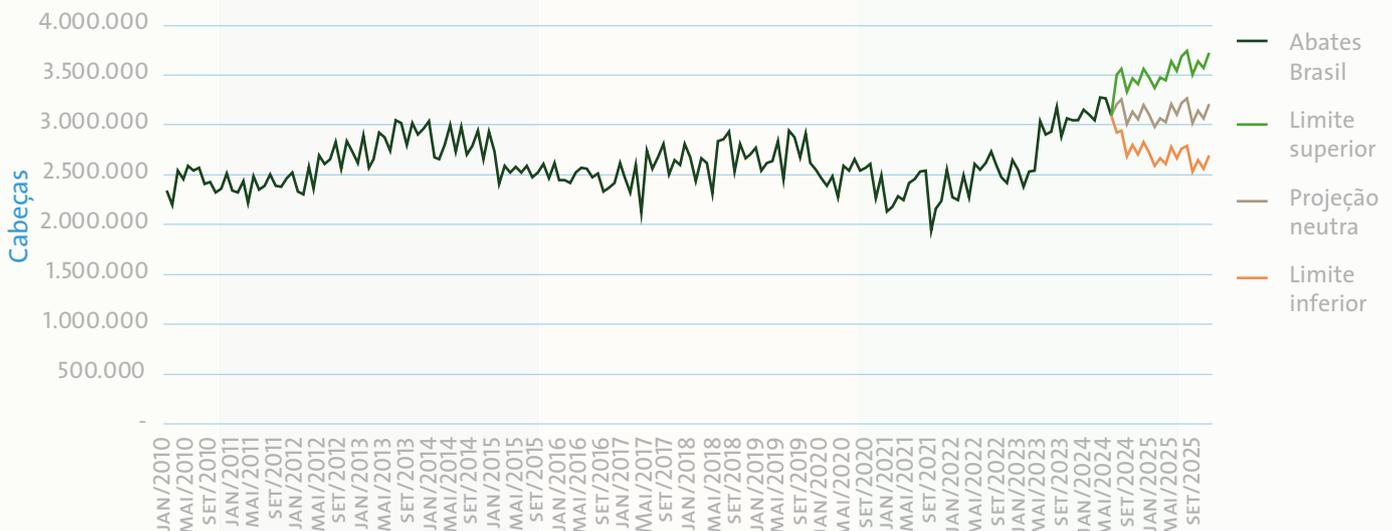


Fonte: Conab/ComexStat

- Espera-se que a demanda firme de parceiros comerciais importantes, como EUA, Emirados Árabes Unidos e Filipinas, sustente as exportações brasileiras.
- **A carne bovina brasileira possui competitividade de preços no cenário internacional**, quando comparada a grandes países exportadores. Além disso, o atual cenário cambial brasileiro tende a favorecer as exportações.

Abates

Gráfico 3 - Abates



Fonte: IBGE/Conab

- Fatores como avanços em técnicas de manejo, melhoramento genético e nutrição animal têm contribuído para o encurtamento do ciclo, melhorando a produtividade média do rebanho brasileiro.
- Para 2024, espera-se o fechamento do ano com **alta nos abates superior a 10%**, quando comparada a 2023, superando a marca de **37 milhões de cabeças abatidas**.
- Já para 2025, o cenário que se desenha é de um **início de retração nos abates**, sobretudo no segundo semestre, com tendência de estarem mais próximos ao limite inferior do modelo de previsão.
- Contudo, a previsão de preços mais comedidos para os insumos de ração animal, sobretudo milho e soja, podem gerar uma intenção de confinamento que consiga suprir parte desta lacuna de oferta.

Preços

Gráfico 4 - Preço do boi gordo

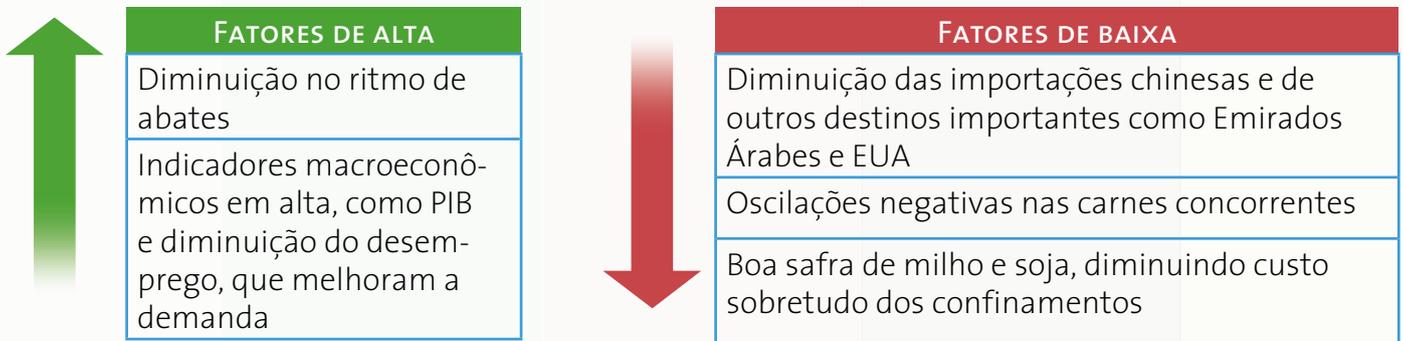


- Em 2024, a **demanda interna permanece robusta**, impulsionada por preços competitivos e melhorias no nível de emprego.
- O preço do bezerro, que também é um indicativo de momento do ciclo pecuário, cessou o movimento de queda e segue em estabilidade, e em alguns estados opera até em alta.
- Cenário parecido pode ser observado nos preços da vaca gorda, que apesar de ainda estar em queda, observa **desvalorizações cada vez menores**.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA 2024 E 2025 CONCLUSÃO



Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro de bovinocultura de corte



Expectativa: Projeta-se cenário de estabilidade/leve queda nas cotações nacionais do boi gordo.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para finalização de 2024 e para 2025

- **Fator 1:** Mudanças significativas na conjuntura macroeconômica mundial, fruto de eleições nos EUA e/ou continuidade dos conflitos no Oriente Médio e Ucrânia.



FRANGO

RESUMO



O cenário atual da avicultura de corte aponta para um bom fechamento do ano de 2024, com o avicultor percebendo margens confortáveis da atividade. Indicadores econômicos nacionais como crescimento do PIB e redução do desemprego geram uma demanda doméstica mais aquecida, o que termina por permitir certos avanços no preço do frango vivo.

Este cenário, aliado ao bom ritmo das exportações e uma conjuntura de custos controlados, fruto dos menores patamares de preços de grãos, culminam numa prospecção otimista para o mercado de carne de frango em 2025, o que pode ser uma boa notícia diante de um cenário de possível diminuição de oferta da carne bovina.

No geral, o mercado de carne de frango permanece robusto, com perspectivas de crescimento contínuo tanto na produção quanto no consumo global. A dinâmica comercial reflete a importância do Brasil como fornecedor-chave, enquanto a China continua a ser um dos principais consumidores e importadores globais.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Alojamento

6,88 BILHÕES DE PINTINHOS em 2023

+0,3% em relação à 2022

Fonte: Apinco



60,9 MILHÕES DE MATRIZES DE CORTE em 2023

+8,1% em relação à 2022

Fonte: ABPA



Produção

14,9 MILHÕES DE TONELADAS em 2023

+1,0% em relação à 2022

Fonte: Apinco



Disponibilidade per capita

48,6 KG/HABITANTE/ANO em 2023

-2,5% em relação à 2022

Fonte: Conab



Exportação

5,0 MILHÕES DE TONELADAS em 2023

+7,7% em relação à 2022

acumulado de 2024

-0,1% em relação ao mesmo período de 2023

Fonte: Secex



Cenário externo

Produção

Produção mundial de
105,2 MILHÕES DE TONELADAS/ANO

em 2024



+1,6%
em relação
à 2023



1º	Estados Unidos	21.250
2º	Brasil	15.100
3º	China	15.000
4º	União Europeia	11.200
5º	Rússia	4.950

Quase metade da
produção mundial

Fonte: USDA

Importação

Mais de
10%
do volume total
comercializado é
destinado ao **Japão**

Maior importador mundial



Fonte: USDA

Exportação

- 1º Brasil
- 2º Estados Unidos
- 3º União Europeia

Fonte: USDA

36% das exportações
mundiais



PERSPECTIVAS



Cenário interno

Produção de carne



15,2 MILHÕES
DE TONELADAS

produzidas
em 2024

+1,7%
em relação
à 2023

Fonte: Conab



15,5 MILHÕES
DE TONELADAS

produzidas
em 2025

+ 2,1%
em relação
à 2024

Fonte: Conab

Exportação



5,1 MILHÕES
DE TONELADAS

em 2024

+ 1,9%
em relação à 2023



5,2 MILHÕES
DE TONELADAS

em 2025

+1,9%
em relação à 2024

Fonte: Conab

Preços

COTAÇÕES DO FRANGO VIVO PAGO AO PRODUTOR



MÉDIA DE

R\$ 4,56 /KG

em 2024

-10,2%

em relação
ao mesmo período
do ano anterior



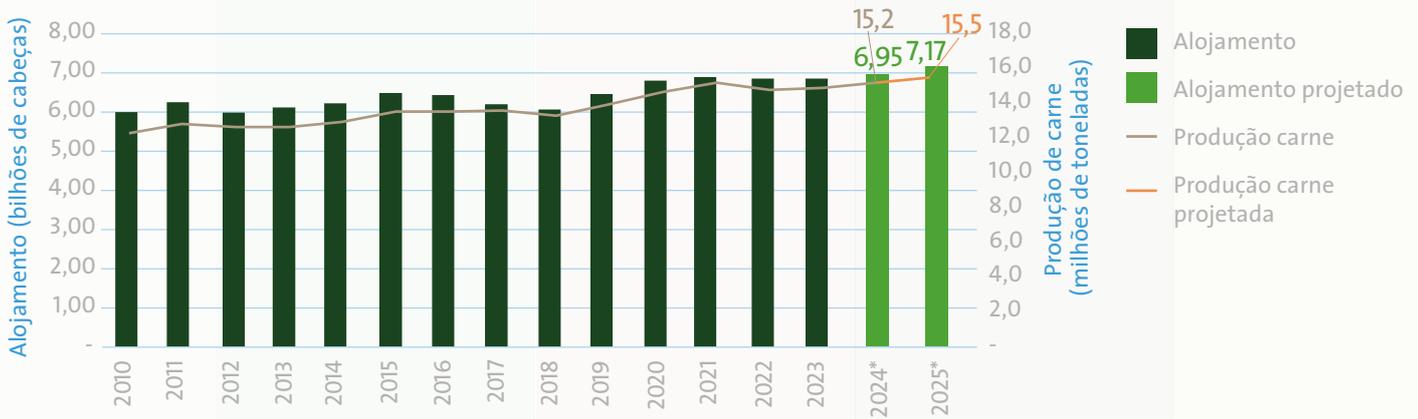
Fonte: Conab

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Alojamento e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Alojamento e produção de carne - 2010 a 2025



Legenda: (*) projeções
Fonte: Conab/Apinco

- Mesmo com os problemas climáticos decorrentes das fortes enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2024, outros estados compensaram as perdas observadas no estado gaúcho.
- A **produção de carne tem sido ligeiramente superior** no acumulado anual em 2024, quando comparada a 2023. Após uma baixa desde o último trimestre de 2023 nas quantidades mensais produzidas, fruto de alojamentos mais baixos nos meses anteriores, em fevereiro/24 a produção vem sendo superior aos mesmos meses do ano de 2023.

Tabela 1 - Suprimento de carne de frango – Brasil 2019 a 2025

DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2025*	VARIAÇÃO 25/24
Alojamento de pintos de corte (milhões de cabeças)	6.459,1	6.810,1	6.912,2	6.856,8	6.876,0	6.952,0	7.169,1	3,1%
Produção de carne de frango (1.000 t)	13.936,0	14.683,2	15.232,8	14.782,8	14.935,2	15.189,3	15.513,5	2,1%
Importação (1.000 t)	5,0	5,2	5,3	4,8	1,9	3,0	3,2	5,5%
Exportação (1.000 t)	4.174,8	4.124,7	4.467,6	4.652,8	5.009,3	5.102,1	5.199,4	1,9%
Disponibilidade interna (1.000 t)	9.766,2	10.563,7	10.770,5	10.134,9	9.927,8	10.090,2	10.317,2	2,3%
População (milhões de habitantes)	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	48,9	52,6	53,3	49,9	48,6	49,2	50,0	1,7%

Fonte: Conab

Legenda: (*) projeções

- A **produção de carne de frango deverá superar novamente a marca das 15 milhões de toneladas** produzidas em 2024, marca superada em 2021 e seguida de dois anos de recuperação.
- A projeção para o ano de 2025 indica um novo possível recorde da produção de carne de frango, superando as 15,5 milhões de toneladas.
- A identificação de um caso isolado da doença de Newcastle no Rio Grande do Sul, em julho/2024, demonstra a biossegurança da produção brasileira, que optou por um auto-embargo automático, e em menos de uma semana o governo comunicou o fim do foco da doença.

Quadro de suprimentos - Mundo

Tabela 2 - Suprimento de carne de frango – Mundial 2019 a 2024

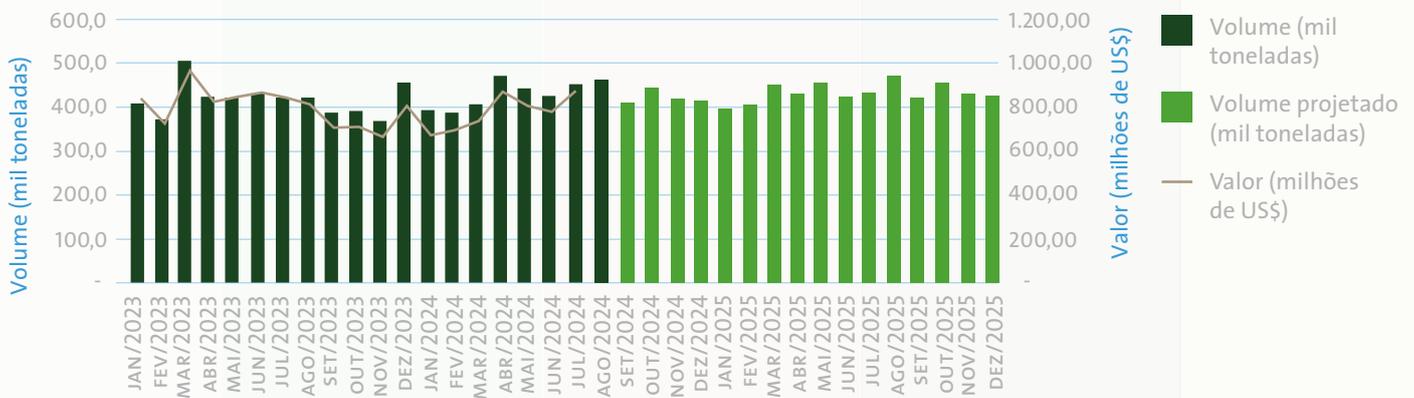
DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	VARIAÇÃO 24/23
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	97.241	99.656	101.231	102.086	103.655	105.296	1,6%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	10.595	10.891	10.809	11.116	11.292	11.080	-1,9%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	13.069	13.077	13.304	13.547	13.535	13.840	2,3%
Consumo (1.000 t equiv. carcaça)	94.762	97.279	98.761	99.572	101.385	102.602	1,2%
População (Bilhões de habitantes)	7,76	7,82	7,91	7,98	8,05	8,12	0,9%
Consumo médio per capita (kg/hab./ano)	12,20	12,43	12,49	12,49	12,60	12,64	0,3%

Fonte: USDA

- **A China demonstra crescimento na produção**, superando a marca das 15 milhões de toneladas produzidas, refletindo esforços contínuos para aumentar a autossuficiência no setor de proteínas animais.
- **O Brasil segue como o segundo maior produtor e maior exportador mundial**, impulsionado pela forte demanda externa, uma economia doméstica em melhora e custos de produção mais baixos.

Exportações - Brasil

Gráfico 2 - Exportações brasileiras - 2023 a 2025

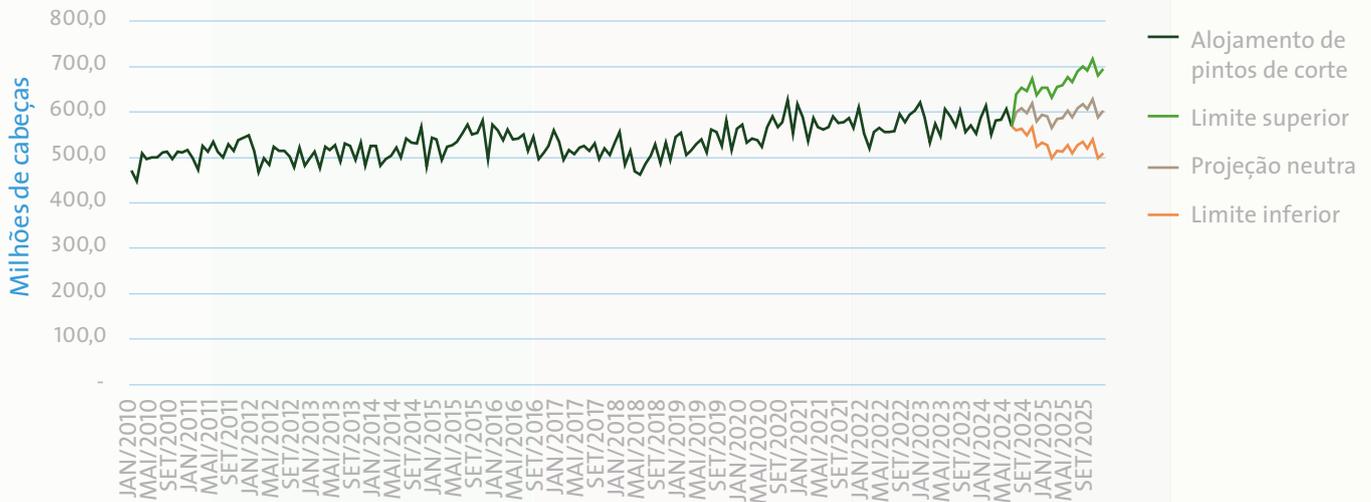


Fonte: Conab/Secex

- O **Brasil segue livre da Influenza Aviária** em granjas comerciais, o que se torna uma enorme vantagem competitiva no mercado internacional.
- O caso isolado da doença de Newcastle, apesar de já devidamente mitigado pelo governo brasileiro, deverá limitar avanços dos volumes embarcados em 2024, que tendem a se manter estáveis em comparação a 2023.
- Porém, a boa competitividade da carne brasileira no mercado internacional e elevada pulverização de mercados (principalmente halal) aliadas à um cenário cambial favorável, deverão promover um **aumento moderado de 1,9%** em 2025.

Alojamento de pintos de corte

Gráfico 3 - Alojamentos



Fonte: Apinco/Conab

- O alojamento de pintos de corte no Brasil apresentou um **crescimento de 2% no primeiro semestre de 2024**, em comparação ao mesmo período de 2023.
- Projeta-se, até o fim de 2024, um **alojamento total de 6,95 bilhões de pintainhos**, o maior número da série histórica.
- Para 2025, diante de um cenário de custos de alimentação animal mais controlado, espera-se novo recorde, desta vez superando a marca dos **7 bilhões de pintainhos** alojados.

Projeções econométricas

Gráfico 4 - Projeção de preços de agosto/2024 a junho/2025



Fonte: Conab

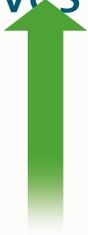
- O modelo econométrico indica **recuperação das cotações** do frango vivo no curto/médio prazo, até o final do ano.
- Para o primeiro semestre de 2025, espera-se estabilidade das cotações, finalizando o semestre próximo a **5,00/kg** de frango vivo no estado do Paraná.
- Por se tratar de atividade de ciclo curto, distorções entre oferta e demanda são corrigidas mais rapidamente pela cadeia produtiva, em comparação com as carnes bovina e suína.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA 2024 E 2025 - CONCLUSÃO



Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro de aves

aves



FATORES DE ALTA
Expectativa de menor oferta de carne bovina, que pode causar migração de demanda para a carne de frango.
Manutenção do quadro de surtos de Influenza Aviária ao redor do mundo, elevando a demanda pela carne brasileira.



FATORES DE BAIXA
O cenário econômico global, com tensões geopolíticas e desafios econômicos na China.
Perspectiva de preços mais controlados dos grãos, diminuindo custo com alimentação animal.



Expectativa: Espera-se recuperação das cotações no curto prazo, seguida de estabilidade até meados de 2025.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para finalização de 2024 e para 2025

- **Fator 1:** Possibilidade de ocorrência de casos de Influenza Aviária, causando forte diminuição de oferta.
- **Fator 2:** Possível ocorrência de La Niña, que caso seja de moderado a forte, tende a prejudicar a oferta de milho 1ª safra, imprescindível para o arraçamento animal na região Sul, maior produtora da proteína.



SUÍNOS

RESUMO



O mercado global de carne suína em 2024 está sendo marcado por ajustes na produção e na comercialização, com a China reduzindo suas importações e outros mercados, como o México, absorvendo parte do volume que anteriormente era destinado à China. A competitividade dos principais exportadores, como Brasil e Estados Unidos, será crucial para o crescimento das exportações em um cenário de demanda global relativamente estável.

Após a crise da Peste Suína Africana em 2018, a China investiu fortemente em tecnologia na sua produção interna, sendo possível alcançar os mesmos volumes produzidos anteriormente, porém com um plantel bem menor, fruto do ganho de eficiência oriundo de nutrição animal aliada a um controle sanitário da produção.

Apesar disso, o cenário atual de rentabilidade da atividade passa um momento de custos um pouco mais controlados, após altas desde meados de março/2024. Com a expectativa de preços mais moderados para os grãos, sobretudo milho e soja, o panorama é um pouco mais animador para o suinocultor.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Rebanho

2,1 MILHÕES DE MATRIZES ALOJADAS em 2023

+1,5% em relação à 2022



Fonte: Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

Produção

5,3 MILHÕES DE TONELADAS em 2023

+2,2% em relação à 2022



Fonte: IBGE/Conab

Abates

57,2 MILHÕES DE CABEÇAS em 2023

+1,3% em relação à 2022

73% dos abates ocorrem na Região Sul:



33% em SC

20% no PR

20% no RS

Fonte: ABPA

Exportação



Fonte: Secex

1,21 MILHÃO DE TONELADAS em 2023

+9,2% em relação à 2022

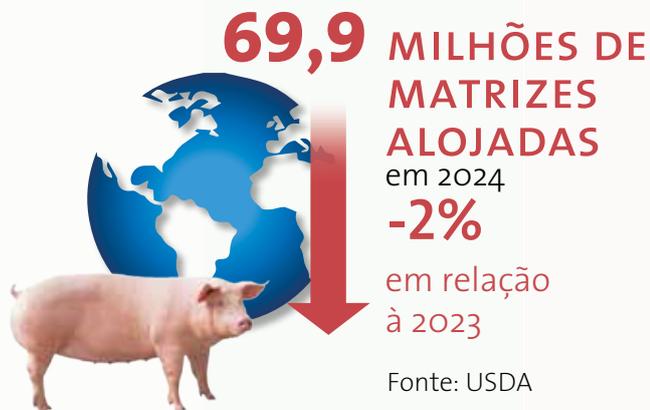
acumulado de 2024 **+6,1%** em relação à 2023



Mesmo com a diminuição da demanda da China, novos mercados estão possibilitando crescimento dos embarques.

Cenário externo

Rebanho mundial



1º	China	41.420
2º	União Europeia	10.532
3º	Estados Unidos	5.999
4º	Rússia	3.725
5º	Brasil	3.175

-3,7% em relação a 2023

Produção



CHINA responsável por **49%** da produção



BRASIL 4º maior produtor



Consumo

METADE do consumo mundial é chinês registrando queda em 2024, após recorde de consumo em 2023



Fonte: USDA

Exportação

- 1º Estados Unidos
- 2º União Europeia
- 3º Brasil

14% das exportações mundiais
 Fonte: USDA

32% das exportações mundiais



PERSPECTIVAS



Cenário interno

Produção de carne

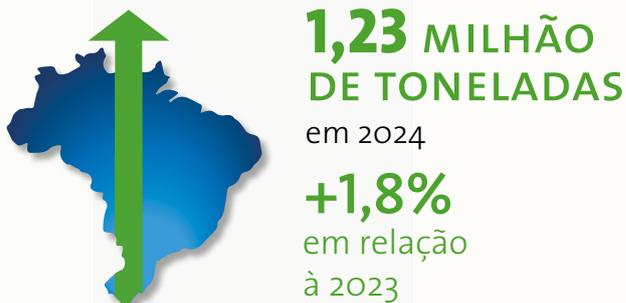


Abates



! A tendência aponta para um maior crescimento na produção, uma vez que, com a queda do preço do milho, o peso médio de abate tende a ser maior.

Exportação



Preços

COTAÇÕES DO SUÍNO VIVO NA REGIÃO SUL



Fonte: Conab

RECUPERAÇÃO,
próximo a

R\$ 5,90 /KG

ao final de 2024

mantendo leve recuperação,
próximo a

R\$ 6,10 /KG

em meados de 2025



Os preços do milho são forte fator influenciador nas cotações do suíno vivo, uma vez que o cereal representa a maior parte do custo de produção. Desta forma, a tendência de menor oferta do cereal ao final do ano é um fator altista nos preços do suíno vivo.

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Rebanho e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Produção e abates 2010 a 2025



Legenda: (*) projeções
Fonte: Conab

- A suinocultura brasileira vem registrando um desempenho positivo, com **margens lucrativas para os produtores**, apesar dos preços do suíno vivo se manterem em movimento lateral e, em alguns meses, abaixo dos níveis de 2023.
- Essa estabilidade de preços foi compensada em parte pela **redução nos custos de produção**, especialmente com a queda nos preços do milho e do farelo de soja, que contribuíram para manter as margens positivas.
- Um cenário de custos mais controlado permite ao suinocultor uma terminação ligeiramente mais longa, resultando num **peso médio de abate maior**, beneficiando a produção de carne.

Tabela 1 - Suprimento de carne suína – Brasil 2019 a 2025

DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2025*	VARIÇÃO 25/24
Rebanho (1.000 cabeças)	40.556,1	41.211,2	42.550,9	44.393,9	44.973,6	45.556,1	46.122,7	1,2%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	4.125,7	4.482,0	4.899,0	5.186,3	5.298,6	5.365,6	5.449,2	1,6%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	19,2	15,9	29,5	22,6	17,1	19,6	20,1	2,8%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	763,0	1.027,8	1.131,0	1.109,1	1.211,7	1.233,3	1.270,2	3,0%
Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)	3.381,9	3.470,1	3.797,5	4.099,9	4.104,0	4.151,9	4.199,1	1,1%
População (milhões de habitantes)	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	16,9	17,3	18,8	20,2	20,1	20,2	20,4	0,6%

Fonte: Conab

- A produção de carne suína deve crescer **1,3%** em 2024, totalizando **5,37 milhões de toneladas**, impulsionada por um leve aumento no peso médio dos suínos, o que deve se manter no ano de 2025, culminando numa produção de **5,45 milhões de toneladas**, aumento de **1,6%**.
- As exportações são ponto de destaque, devendo aumentar cerca de **1,8%** em 2024 e **3%** em 2025. A competitividade brasileira no mercado internacional tem sido favorecida pela desvalorização do real e pela perda de espaço da União Europeia, que enfrenta desafios internos, como normas restritivas de bem-estar animal e altos custos de produção.

Rebanho e quadro de suprimentos - mundo

Tabela 2 - Suprimento de carne suína – mundial 2019 a 2024

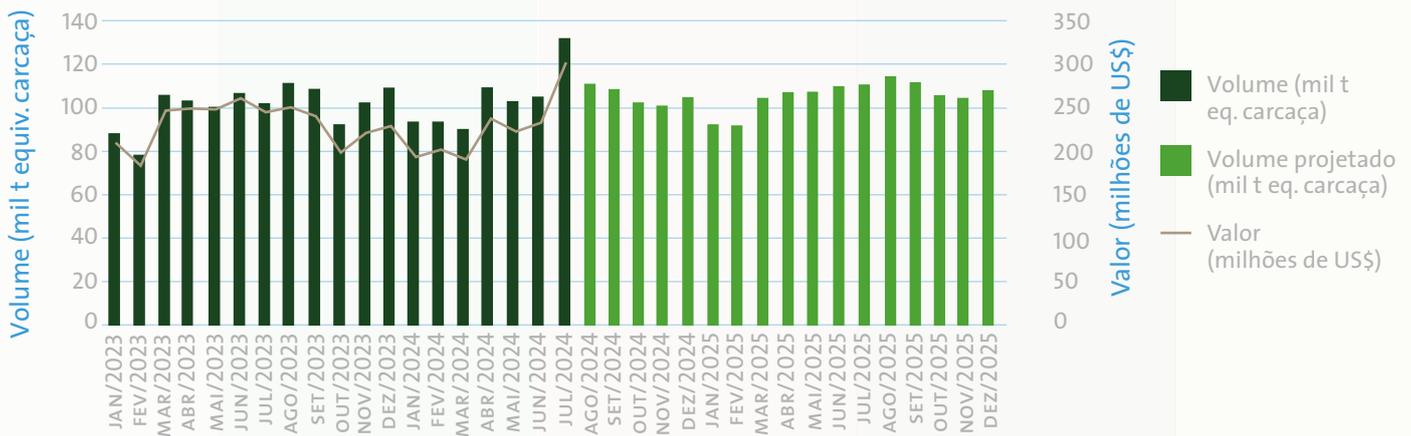
DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	VARIÇÃO 24/23
Rebanho (1.000 cabeças)	649.845	749.329	784.324	778.119	759.144	733.261	-3,4%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	101.454	96.087	107.984	114.642	116.311	116.324	0,0%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	9.260	11.613	11.491	9.796	9.200	9.108	-1,0%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	10.382	12.570	12.230	10.955	10.092	10.414	3,2%
Consumo (1.000 t equiv. carcaça)	100.196	95.252	107.257	113.332	115.488	115.092	-0,3%
População (bilhões de hab.)	7,76	7,82	7,91	7,98	8,05	8,12	0,9%
Consumo médio per capita (kg/hab./ano)	12,90	12,17	13,56	14,21	14,35	14,18	-1,2%

Fonte: USDA

- A produção global de carne suína em 2024 está prevista em **116,3 milhões de toneladas**, leve aumento em relação a 2023. Os aumentos em importantes produtores como União Europeia, Estados Unidos e Brasil mais do que compensam a queda na produção da China.
- Na China, a produção está prevista para diminuir **2%**, para **56,75 milhões de toneladas** em 2024, devido à consolidação da indústria provocada por preços persistentemente baixos em 2023.
- Por outro lado, a produção na União Europeia em 2024 deve aumentar **2%**, chegando a **21,2 milhões de toneladas**, impulsionada por preços altos de leitões e carcaças, incentivando os produtores a reconstruir o plantel de matrizes.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 2 - Balança comercial brasileira em 2023 a 2025



Fonte: Conab/ComexStat

- As exportações globais de carne suína em 2024 estão previstas para aumentar **3%**, totalizando **10,4 milhões de toneladas** comercializadas mundialmente. Todos os principais exportadores, incluindo Estados Unidos, União Europeia, Brasil e Canadá, devem registrar **aumentos nas exportações**.
- Espera-se **aumento da ordem de 2%** nos volumes embarcados pelo Brasil no fechamento do ano de 2024, e para o ano de 2025 projeta-se novo aumento da ordem de **3%**, fruto de demandas tanto doméstica quanto externa aquecidas, e de um cenário de custos mais controlados.
- Em 2023 a **China respondeu por 32% de todo o volume comercializado pelo Brasil**, ao passo que em 2024 esse percentual não ultrapassa os **20%**. Esta queda foi mais do que compensada por aumentos em novos mercados como Filipinas, Japão, Cingapura e Chile, diminuindo a dependência chinesa.

Abates

Gráfico 3 - Abates

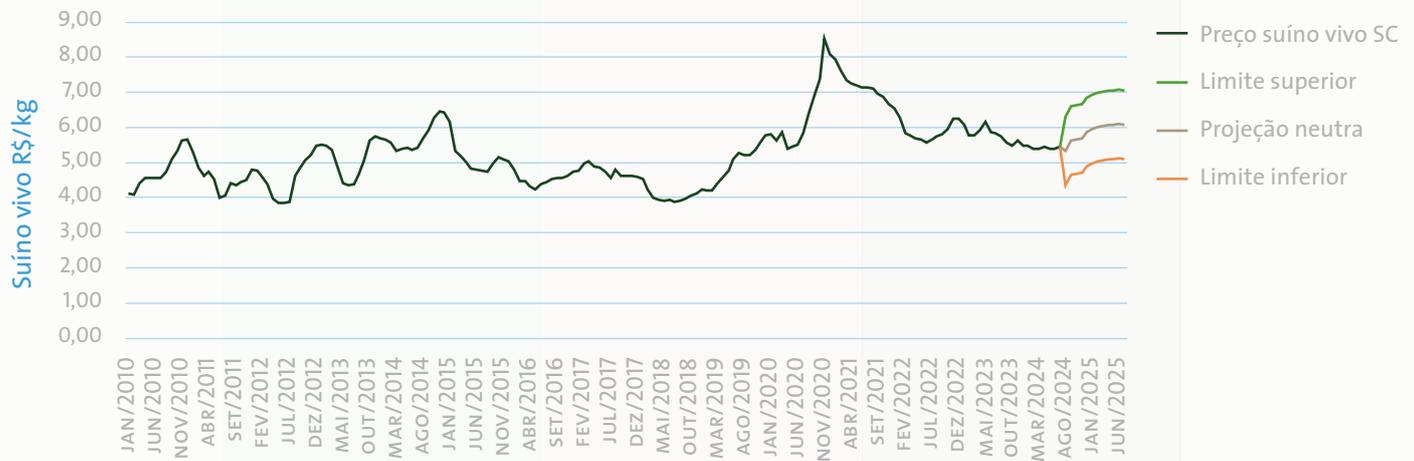


Fonte: IBGE

- Espera-se que os abates alcancem um **novo recorde anual**, com previsão de fechamento do ano de 2024 com aumento de **0,52%** em relação a 2023, e novo aumento de **1,4%** para 2025.
- O custo da nutrição animal deve **permanecer estável** no segundo semestre, com o milho apresentando viés de queda devido à colheita da safrinha, enquanto o farelo de soja pode sofrer oscilações dependendo do mercado externo e das condições climáticas nos EUA.
- Com uma rentabilidade um pouco melhor, comparativamente aos últimos anos onde muitas vezes os suinocultores operavam no vermelho, o **ciclo de terminação tende a se alongar um pouco mais**.

Preços

Gráfico 4 - Preço do suíno vivo - Santa Catarina



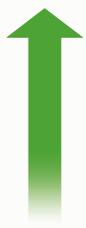
Fonte: Conab

- No mercado interno, a demanda por carne suína tende a aumentar no segundo semestre, impulsionada por fatores sazonais como o inverno e as festas de final de ano. A expectativa é que essa demanda aquecida, aliada à oferta ajustada, permita uma **valorização dos preços ao longo da cadeia produtiva**.
- No entanto, a concorrência com outras proteínas, como frango e bovino, e possíveis riscos de inflação podem impactar negativamente o consumo.
- Com o aumento esperado do boi gordo, e conseqüentemente da carne bovina no médio/longo prazo, figura-se um cenário de espaços para aumentos da carne suína.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA 2024 E 2025 - CONCLUSÃO



Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro de suínos



FATORES DE ALTA
Manutenção do real desvalorizado em relação ao dólar, favorecendo exportações
Elevações nas cotações internas das carnes concorrentes, como bovina e de frango



FATORES DE BAIXA
Diminuição da demanda importadora chinesa
Expectativa de preços mais baixos dos grãos



Expectativa: Espera-se alta moderada de preços no médio prazo.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para finalização de 2024 e para 2025

- **Fator 1:** Tendência de alta da carne bovina, forçando migração de demanda para a carne suína.
- **Fator 2:** Possível ocorrência de La Niña, prejudicando a oferta de grãos na região Sul, maior produtora de suínos.

APÊNDICE

GRÃOS - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE



Tabela 1-Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - safras 2023/24 e 2024/25

PRODUTO	ÁREA (EM MIL HA)			PRODUTIVIDADE (EM KG/HA)			PRODUÇÃO (EM MIL T)		
	Safra 2023/24	Previsão 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Previsão 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Previsão 2024/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(e)	(g)	(g/e)	(i)	(k)	(k/i)
Algodão em Pluma (1)	1.944,70	2.007,00	3,20	1.870	1.831	(2,1)	3.636,20	3.675,00	1,07
Algodão em Carçoço	1.944,70	2.007,00	3,20	2.667	2.613	-2,05	5.187,40	5.243,90	1,09
Arroz	1.607,50	1.784,50	11,01	6.587	6.804	3,3	10.589,10	12.142,40	14,67
Feijão Total	2.856,60	2.890,70	1,20	1.141	1.135	(0,8)	3.259,00	3.279,70	0,40
Feijão 1ª safra	861,10	893,20	0,40	1.094	1.074	(1,8)	942,30	959,40	1,80
Feijão 2ª safra	1.524,40	1.503,30	(1,40)	987	1.016	2,9	1.504,60	1.526,60	1,50
Feijão 3ª safra	471,10	494,20	4,90	1.724	1.606	(6,8)	812,50	793,70	(2,30)
Milho Total	20.964,50	20.993,60	0,14	5.516	5.706	3,4	115.648,60	119.784,43	3,58
Milho 1ª safra	3.970,10	3.841,30	(3,24)	5.784	6.080	5,13	22.962,20	23.356,67	1,72
Milho 2ª safra	16.343,70	16.494,50	0,92	5.524	5.700	3,18	90.284,70	94.018,66	4,14
Milho 3ª safra	650,70	657,80	1,09	3.691	3.663	-0,78	2.402,00	2.409,20	0,30
Soja	46.020,20	47.401,13	3,00	3.202	3.508	9,6	147.381,80	166.281,90	12,82
Outros grãos	6.327,30	6.327,30	-	2.611	2.611		16.521,00	16.521,00	-
BRASIL (desagregado)	79.720,80	81.404,23	2,11	3.791	4.016	5,94	302.223,10	326.928,33	8,17

Fonte: Conab

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma

Nota: Para Safra 2023/24 de arroz, feijão, milho e soja estimativa de área, produtividade e produção em agosto/2024; para algodão estimativa de julho/2024.

CARNES - SUPRIMENTOS



Tabela 2 -Quadro de Suprimentos de Avicultura de corte, Bovinos e Suínos

	BOVINOS								Variação 25/24
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2025*	
Rebanho (1.000 cabeças)	213.809,4	214.690,0	217.836,3	224.602,1	234.352,6	233.390,8	229.957,6	225.903,4	-1,8%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	9.214,6	8.866,1	8.492,7	8.328,5	8.673,7	9.516,7	10.220,9	9.783,6	-4,3%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	47,2	49,7	62,7	70,7	80,6	61,5	62,5	62,1	-0,5%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	2.194,4	2.482,8	2.690,9	2.478,2	3.018,0	3.029,8	3.571,5	3.659,3	2,5%
Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)	7.067,4	6.433,0	5.864,5	5.921,0	5.736,3	6.548,4	6.711,9	6.186,4	-7,8%
População (milhões de habitantes)	198,8	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	35,5	32,2	29,2	29,3	28,2	32,1	32,7	30,0	-8,3%

Fonte: Secex, IBGE

	AVES								Variação 25/24
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2025*	
Alojamento de pintos de corte (milhões de cabeças)	6.063,8	6.459,1	6.810,1	6.912,2	6.856,8	6.876,0	6.952,0	7.169,1	3,1%
Produção de carne de frango (1.000 t)	13.288,6	13.936,0	14.683,2	15.232,8	14.782,8	14.935,2	15.189,3	15.513,5	2,1%
Importação (1.000 t)	3,4	5,0	5,2	5,3	4,8	1,9	3,0	3,2	5,5%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	4.017,7	4.174,8	4.124,7	4.467,6	4.652,8	5.009,3	5.102,1	5.199,4	1,9%
Disponibilidade interna (1.000 t)	9.274,3	9.766,2	10.563,7	10.770,5	10.134,9	9.927,8	10.090,2	10.317,2	2,3%
População (milhões de habitantes)	198,8	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	46,6	48,9	52,6	53,3	49,9	48,6	49,2	50,0	1,7%

Fonte: Apinco, Secex, IBGE

Nota: O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne; Alojamento e Produção.

	SUÍNOS								Variação 25/24
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2025*	
Rebanho (1.000 cabeças)	41.231,9	40.556,1	41.211,2	42.550,9	44.393,9	44.973,6	45.556,1	46.122,7	1,2%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	3.950,8	4.125,7	4.482,0	4.899,0	5.186,3	5.298,6	5.365,6	5.449,2	1,6%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	16,8	19,2	15,9	29,5	22,6	17,1	19,6	20,1	2,8%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	650,7	763,0	1.027,8	1.131,0	1.109,1	1.211,7	1.233,3	1.270,2	3,0%
Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)	3.316,9	3.381,9	3.470,1	3.797,5	4.099,9	4.104,0	4.151,9	4.199,1	1,1%
População (milhões de habitantes)	198,8	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	16,7	16,9	17,3	18,8	20,2	20,1	20,2	20,4	0,6%

Fonte: Secex, IBGE

	TOTAL CARNES (AVICULTURA DE CORTE, BOVINOS E SUÍNOS)								Variação 25/24
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2025*	
Produção de carne total (1.000 t)	26.454,0	26.927,8	27.657,9	28.460,3	28.642,8	29.750,5	30.775,8	30.746,3	-0,1%
Importação (1.000 t)	67,4	73,9	83,8	105,4	108,0	80,6	85,0	85,4	0,4%
Exportação (1.000 t)	6.862,8	7.420,6	7.843,4	8.076,7	8.779,9	9.250,8	9.906,9	10.128,9	2,2%
Disponibilidade interna (1.000 t)	19.658,6	19.581,2	19.898,4	20.488,9	19.971,0	20.580,3	20.953,9	20.702,8	-1,2%
População (milhões de habitantes)	198,8	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	98,9	98,0	99,0	101,5	98,3	100,8	102,1	100,4	-1,7%

Legenda: *Estimativa Conab

Fonte: Secex, IBGE

Nota: Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça



Parceria:



Realização:



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

